MAGDA SOFIA CALADO DOS SANTOS

"RESILIÊNCIA DUM OLHAR COM MEMÓRIA (S)" DE PORTAS ABERTAS PARA O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DUM PATRIMÓNIO CULTURAL QUE NOS DEFINE

Orientadora: Profª Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração
Instituto da Educação
Lisboa
2022

MAGDA SOFIA CALADO DOS SANTOS

“RESILIÊNCIA DUM OLHAR COM MEMÓRIA (S)” DE PORTAS ABERTAS PARA O CONTRIBUTO DA EDUCAÇÃO ARTÍSTICA NA PRESERVAÇÃO E VALORIZAÇÃO DUM PATRIMÓNIO CULTURAL QUE NOS DEFINE

Relatório de Prática Supervisionada defendido em provas públicas para obtenção do Grau de Mestre no Curso de Mestrado em Ensino de Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, conferido pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no dia 31 de maio de 2022, perante o júri, nomeado por Despacho Reitoral nº 176/2022 de 29 de abril de 2022 com a seguinte composição:

Presidente: Prof. Doutor José Carlos Santos Neves

Arguente: Profª Doutora Inês Maria Andrade Marques

Orientadora: Profª Doutora Maria Constança Pignateli de Sousa e Vasconcelos

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias

Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração

Instituto da Educação

Lisboa

2022

“A porta, como os grandes símbolos, é “coincidência de opostos”. A porta abre, a porta fecha. A porta permite, a porta proíbe. A porta esconde, a porta revela. A porta é obstáculo, a porta é passagem. A porta não é apenas um dos lados, mas dois. O dentro e o de fora. O interior e o exterior. Estabelece territórios e torna-os permeáveis. A porta é uma realidade complexa (…) e é também assim que devemos aprender a pensar, sempre sobre um outro ponto de vista que não o do pensamento único, fácil ou imediato.” (Vale, P. P. 2020 - PNA)

“O verdadeiro amor começa onde não se espera retorno”

Saint-Exupéry, A.

Aos meus filhos,

Amália e **Guilherme**

que são a minha luz radiante,

a iluminar todo este percurso vibrante!

Agradecimentos

À Professora Constança que foi uma inspiração e à qual agradeço todo o seu profissionalismo, cooperação, compreensão, transmissão de saberes e de conhecimentos ao longo deste percurso.

Ao Professor António Pedro Carvalho por toda a orientação, disponibilidade e partilha de conhecimentos, durante a Prática de Ensino Supervisionada.

Aos alunos pelo seu empenho e dedicação ao longo do ano letivo.

À minha filha Amália, pelo seu amor e força, que acreditando sempre em mim, me deu o impulso final para este percurso.

Ao meu filho Guilherme pelo seu amor e compreensão na ausência da mãe.

Ao meu esposo pelo seu apoio e compreensão.

À minha mãe pelo seu apoio crucial na minha ausência.

À minha avó, que me deixou recentemente, por todo o amor transmitido ao longo da minha vida.

Ao meu pai, que me encoraja diariamente e me faz seguir sempre em frente, onde quer que esteja.

Resumo

A educação artística é um agente de transmissão de cultura e um gerador de mudanças. Ao nos acercarmos das coisas através da arte, expandimos o nosso campo percetivo. A arte integra a vida e esta conexão integra o currículo das artes. Tudo o que chegou até nós de relevância estética, artística, científica e histórica, engloba o nosso património. Somos herdeiros das artes, da cultura e do património e devemos criar a partir deles. Através das artes, ou seja, da dança, da música, do teatro, do cinema, da fotografia, da pintura, da escultura, da arquitetura, do desenho, do design, podemos obter diferentes linguagens para comunicarmos, sem nos fixarmos apenas na linguagem lógico-verbal, facilitando a inclusão de cada ser humano no mundo. Estudar artes aprimora a sensibilidade estética dos alunos, mobilizando-os à criação de mundos alternativos. É tida como um instrumento pedagógico, com um papel preponderante na sociedade. A arquitetura é a arte de projetar edifícios numa determinada época, com determinado estilo arquitetónico, transmitindo-nos informação sobre os nossos antepassados. Alguns são preservados e considerados património cultural imóvel, construindo a história da humanidade.

A presente dissertação refere-se à pesquisa desenvolvida no Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo, em duas turmas de 10º e 11º ano de “Desenho A” e aborda a interligação da educação artística com a educação patrimonial, integrada no Projeto Cultural de Escola “De Portas Abertas”, no âmbito do Plano Nacional das Artes, em que as portas têm um valor simbólico, focado na sua preservação. Foram usadas metodologias criativas que conduziram os alunos à apreciação estética e à conceção de projetos criativos, assim como estudadas questões identitárias, que envolvem as memórias, as tradições, a criatividade dos povos, a riqueza das culturas, sensibilizando os alunos para um “novo olhar” perante a preservação e valorização do património arquitetónico local, fruto de uma herança cultural. Acreditamos ter conseguido através desta pesquisa, estimular a afetividade, a sensibilidade dos alunos para o património cultural local.

Palavras-Chave: educação artística; criatividade; património cultural; portas abertas; preservação arquitetónica

Abstract

Art education is a culture transmission agent and a change generator. When we approach things through art, we expand our perceptual field. Arts integrates life and this connection integrates the arts curriculum. Everything that has come to us in aesthetic, artistic, scientific, and historical relevance includes our heritage. We are heirs of the arts, culture and heritage and we must create from them. Through the arts, like, dance, music, theater, cinema, photography, painting, sculpture, architecture, drawing, design, we can have different languages to communicate, without fix only on language logical verbal, facilitating the inclusion of every human being in the world. Studying the arts enhances students' aesthetic sensibility, mobilizing them to create alternative worlds. It is seen as a pedagogical instrument, with a leading role in society. Architecture is the art of designing buildings at a certain time, with a certain architectural style, giving us information about our ancestors. Some are preserved and considered immovable cultural heritage, building the history of humanity.

The present dissertation refers to the research carried out at the Marcelino Mesquita do Cartaxo School Group, in two classes of 10th and 11th grade of “Drawing A” and addresses the interconnection of artistic education with heritage education, integrated in the Cultural Project of School "Open Doors", within the scope of the National Arts Plan, in that the doors have a symbolic value, focused on their preservation. Creative methodologies were used that led students to aesthetic appreciation and the design of creative projects, as well as identity issues, involving memories, traditions, creativity of peoples, the richness of cultures, sensitizing students to a “new look” in view of the preservation and enhancement of the local architectural heritage, the result of a cultural heritage. We believe that, through this research, we have managed to stimulate the affectivity and sensitivity of students to the local cultural heritage.

Keywords: Artistic education; creativity; cultural heritage; open doors; architectural preservation

Abreviaturas e Símbolos

Prática de Ensino Supervisionada – PES

Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura – UNESCO

Centro Cultural do Cartaxo – CCC

Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo – AEMMC

Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares – SABE

Áreas de Competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória – ACPASEO

Domínio de Articulação Curricular – DAC

Ensino Básico – EB

Ensino Secundário – ES

Projeto Cultural de Escola – PCE

Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares - SABE

Discipline Based Art Education - DBAE

Educación artística: revista de investigación – EARI

United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization – UNESCO

Projeto Educativo - PE

ÍNDICE GERAL

Epígrafe I

Dedicatória II

Agradecimentos III

Resumo IV

Abstract V

Abreviaturas e Símbolos VI

Índice Geral VII

Índice de Figuras X

Introdução 1

PARTE I – ENQUADRAMENTO TEÓRICO 5

CAPÍTULO I - A importância do ensino das Artes e os seus desafios na Contemporaneidade 6

1.1. As Artes e a Educação Artística 6

1.2. Modelos e visões do ensino das artes 8

CAPÍTULO II - Artes e património cultural 12

2.1. A interação entre a educação artística e educação patrimonial 12

2.2. Desafios na contemporaneidade 15

2.2.1. Talentos artísticos – o poder criativo 15

PARTE II - EMPÍRICA 20

CAPÍTULO III - Metodologia da Investigação – Ação 21

3. 1. Objetivos e Metodologia da Investigação 21

3.2. Opção metodológica: A Investigação-ação e o professor investigador 22

CAPÍTULO IV - Contextualização da PES 24

4.1. Contextualização da PES ……..……..... 24

4.2. Motivação no Ensino à Distância ……..…….……..... 26

4.3. Projeto adotado na PES - Projeto Cultural de Escola: “De Portas Abertas” - Plano Nacional das Artes ……... 26

4.4. Contextualização da Investigação – Ação no âmbito do PCE – PNA – “De portas Abertas” ……..... 28

4.5. Unidade Curricular "Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo" …… 29

4.6. Cumprimento do programa - Planificações (Apêndices) ……. 59

CAPÍTULO V - Análise e discussão de dados …….. 60

5.1. Análise de Resultados ……..…….. 62

Conclusão ……. 67

Referências Bibliográficas ……...……... 69

APÊNDICES …… i

APÊNDICE I - Planificação a Médio-Prazo – Unidade Curricular da PES - 3º período …….. ii

APÊNDICE II - Grelha de avaliação final - Unidade Didática “De Portas Abertas” – 10ºano ……....……..... viii

APÊNDICE III - Plano de Aula “Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo”– Ensino à Distância ……..... ix

APÊNDICE IV - Plano de Aula da Prof. Estagiária Magda Santos – DAC - Cidadania e Desenvolvimento: enigmática posição da figura feminina nas obras de Leonardo Da Vinci ……..... x

APÊNDICE V - Ficha de trabalho - Desenho do Rosto …… xiii

APÊNDICE VI - *PowerPoint* – A perspetiva ……. xiv

APÊNDICE VII - *PowerPoint* “Património Arquitetónico do Cartaxo” …….. xv

APÊNDICE VIII- *PowerPoint* “Materiais e Sensações que transmitem” ……. xviii

APÊNDICE IX - Grelha avaliação Património global e local ……..…… xix

APÊNDICE X - Questionário Inicial 1 - quatro questionários como exemplo ……. xx

APÊNDICE XI - Questionário Inicial 2 - “Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo” ……..... xxi

APÊNDICE XII – Questionário - “Sensação que os materiais transmitem” …….. xxix

APÊNDICE XIII - Autoavaliação do Projeto de Portas Abertas …… xxxv

APÊNDICE XIV - Avaliação da Unidade Didática “Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo” ……... xxxvi

APÊNDICE XV – Diferentes atividades desenvolvidas na PES …….. xlvi

APÊNDICE XVI – Trabalhos realizados pelos alunos nas três turmas que integraram a PES ……..... lxxvii

ANEXOS i

ANEXO I - Planificação Anual da Disciplina de Desenho A – 10º ano …… ii

ANEXO II - Planificação Anual da Disciplina de Desenho A – 11º ano …… vi

ANEXO III - Domínio da Articulação Curricular (DAC) – “Da Vinci Ciência e Arte” .. x

ANEXO IV - Critérios Específicos de Avaliação …….. xi

ANEXO V – DAC – Cidadania e Desenvolvimento – “Trabalhar Não é Coisa de Criança” ……. xii

ANEXO VI - Plano de Aula do Prof. Cooperante da PES – António Pedro Carvalho xiii

ANEXO VII - Classificação qualitativa e quantitativa de trabalhos …….. xv

ANEXO VIII - Aprendizagens Essenciais …….…….. xvi

ANEXO IX - PCE – PNA - Balanço do 2020 do ano letivo 2020/2021 …… xvii

ANEXO X – Fichas informativas – Património Cultural / Museu Arte …….. xxvii

ANEXO XI – Património – UNESCO – Fichas Informativas - Raíz Editora …….. xxix

ANEXO XII - Quadro nº 12 – Guião de Monumentos ……. xxxi

ANEXO XIII - Quadro nº 13 – Exercícios – Património Cultural ……..……. xxxiii

ANEXO XIV - Autoavaliação do Módulo 12 – Oficina – Processo Criativo Tintas Sustentáveis desenvolvido no Ensino @ Distância …… xxxv

ÍNDICE DE FIGURAS

Fig. nº 1 – Fonte própria. O Fado representado numa Biblioteca Escolar na Croácia - programa ERASMUS Tiles – Portugal – Croácia - 2022

Fig. nº 2 - Drogaria Guedes – descaracterizada na fachada - piso inferior

Fig. nº 3 – Tema aglutinador (anteriores) – PCE – Portas da Escola Secundária do Cartaxo

Fig. nº 4 - Estudos sobre o movimento artístico Arte Nova no Diário Gráfico e interdisciplinaridade com a disciplina de História e Cultura das Artes

Fig. nº 5 - Residência do construtor civil Júlio Marques com intervenção no piso inferior

Fig. nº 6 – Brainstorming – Unidade Curricular “Preservação do Património Arquitetónico”

Fig. nº 7 - Edifícios estilo Arte Nova – centro histórico da cidade do Cartaxo

Fig. nº 8 - A figura humana e as fachadas arquitetónicas - professora estagiária e os alunos

Fig. nº 9 - Porta mais pequena que o tamanho da figura humana

Fig. nº 10 - Desenho de observação de edifício estilo Arte Nova – sketches a grafite em diário gráfico

Fig. nº 11 – A perspetiva das ruas e proporções da figura humana

Fig. nº 12 - Edifício Arte Nova, em perspetiva intervencionado no piso inferior - sketch no Diário Gráfico

Fig. nº 13 – Esboços a grafite, no Diário Gráfico de ruas e travessas em perspetiva, concebidos durante a visita de estudo

Fig.14 - Pormenor de Porta – Rua Batalhoz do Cartaxo

Fig.15 – Portas pintadas a aguarela, lápis de cor e grafite

Fig.16 - A porta e a Figura humana.

Fig. nº 17 – Trabalhos criativos e expressivos – porta e figura humana

Fig. nº 18 - Divulgação nas redes sociais e na escola - Workshops de Pintura a aerógrafo e Azulejo Polaroid no âmbito do PCE “De Portas Abertas” integrado no PNA – ex-alunos da escola

Fig. nº 19 - Workshop Pintura a aerógrafo, ex-aluno, artista Valter Pratas. Esboços de aluno do 1º ano (filho da professora estagiária) e trabalho final aplicado na porta da arrecadação da Oficina de Artes

Fig. nº 20 - *Workshop* Azulejo Polaroid – ex-aluno, fotógrafo Ricardo Quaresma

Fig. nº 21 – *Flyer Workshop* de joalharia dinamizado pela professora Magda Santos

Fig. nº 22 – *Worksho*p de joalharia – trabalhar os materiais nobres

Fig. nº 23 – Postal da Coleção:” De Portas Abertas para um Património com História(s)”

Fig. nº 24 – Exemplo de quatro Postais da Coleção: “De Portas Abertas” para um Património com História(s)”

Fig. nº 25 – Postais da Coleção:” De Portas Abertas para um Património com História(s)” - Desenho de portas e pormenores

Fig. nº 26 - Experiência sensorial com os materiais expostos em sala de aula

Fig. nº 27 – Protótipo criado pela professora estagiária como exemplo do projeto a desenvolver

Fig. nº 28 – Portas do Cartaxo, finais do séc. XIX, início séc. XX e Arte Nova, pintadas em telas com elementos tridimensionais

Fig. nº 29 – Portas do Cartaxo, finais do séc. XIX, início séc. XX e Arte Nova, pintadas em telas com elementos tridimensionais

Fig. nº 30 - Livros de Artista – Arquitetura do Cartaxo

Fig. nº 31 - Livros de Artista – edifícios do património arquitetónico do Cartaxo

Fig. nº 32 - Exposição na Escola, de trabalhos integrantes do Projeto “De Portas Abertas”

Fig. nº 33 - Exposição “De Portas Abertas” para um Património com história(s) – Centro Cultural do Cartaxo

Fig. nº 34 - 2ª Exposição “De Portas Abertas” Arte e Património – Indisciplinar Fronteiras - Centro Cultural do Cartaxo

INTRODUÇÃO

A presente dissertação, integra o Curso do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, da Universidade Lusófona de Lisboa no ano letivo de 2020/2021 e surge de uma investigação empírica na Prática de Ensino Supervisionada no âmbito do papel da educação artística com a relação da educação patrimonial, como agente motivador para a sua preservação e valorização. Desenvolve-se , em duas turmas de 10º e 11º ano de “Desenho A”, no Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo.

Em contacto direto com alunos de diferentes níveis de ensino ao longo de mais de uma década, constato algum desinteresse e desconhecimento por um património cultural que nos foi deixado e que nos define. A educação artística, pelas suas caraterísticas, é lugar para abordagem de questões transversais, que contribuem para a formação de futuros cidadãos conhecedores, críticos e interventivos. Nos programas definidos pelo Ministério da Educação, está expressa a necessidade de compreender a diversidade dos modos de expressão artística das diferentes culturas e o seu papel na construção de identidades culturais. Através do conhecimento e fruição estética, é possível motivar e sensibilizar os alunos para a importância da conservação, preservação e valorização dos bens culturais materiais e imateriais duma comunidade local, concedendo-lhes liberdade de investigação, imaginação, e reflexão desenvolvida ao longo do processo criativo.

> “As artes ensinam os alunos a agir e a julgar na ausência de regras, a confiar nos sentimentos, a prestar atenção a nuances, a agir e a apreciar as consequências das escolhas, a revê-las e, depois, fazer outras escolhas”. Eisner (2008,10)

Crescendo no Ribatejo, na vila de Alpiarça a “Casa dos Patudos- Museu de Alpiarça”, surge-me como referência de património cultural local e inspiração para a presente pesquisa. Tal se deve não só à sua riqueza, repleta de referências nacionais, de um espólio que ronda as 8000 peças de arte, do séc. XV ao início do séc. XX, mas também à recente descaracterização sofrida na fachada e espaço envolvente. Por falta de sensibilidade estética ou por qualquer outro critério adotado, foram destruídos elementos de construção em que o projetista substituiu todo o gradeamento em ferro da fachada, por um pequeno portão em aço «*corten»,* e uma subida do muro que impede a vista anterior para a lezíria do Ribatejo.

Este exemplo, serve de fio condutor para o presente estudo realizado na cidade do Cartaxo. Foco-me numa pesquisa direcionada para a sensibilização e motivação dos alunos para a preservação e valorização do património cultural local, evitando destruições e alterações danosas, na medida em que só se protege o que se conhece e os nossos alunos serão os futuros técnicos, arquitetos, projetistas e decisores.

Numa abordagem a questões que representam a nossa identidade cultural, sigo os objetivos educativos do Agrupamento Marcelino Mesquita do Cartaxo, que passam, entre outros, por “fomentar o ensino da arte e pela arte, a expressão artística e a formação estética”, assim como “promover a interligação dos saberes, adotando a cultura na sua pluralidade, como valor universal” e em que as Artes Plásticas e Visuais são imagem de marca do agrupamento.

O Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita candidatou-se ao Plano Nacional das Artes com o Projeto Cultural de Escola “De Portas Abertas”, com o objetivo de salvaguardar as portas das salas de aula, durante a requalificação da escola. Este aderiu ao Plano Nacional das Artes em julho de 2020, havendo um convite para integrarmos a Comissão Consultiva no Projeto Cultural de Escola “De Portas Abertas”, que se efetuou no primeiro período letivo e foi determinante para o presente estudo. Foca-se na abertura e no trabalho colaborativo, logo, de portas abertas. Neste contexto, as portas das salas da Escola Secundária, têm sido o tema da área formativa de Artes, resultando numa identidade própria, que tem sido construída pelos alunos.

Os objetivos do projeto educativo, procuram aprofundar um trabalho continuado por parte do agrupamento de escolas, que tem produzido mais-valias na formação e desenvolvimento dos seus alunos, assim como reforçando a sua relevância no seio da comunidade. Destaca-se o papel do Departamento das Expressões na humanização dos espaços, com as inúmeras exposições – dentro e fora do espaço escolar – ou o projeto das portas, que se iniciou na Escola Secundária, abrangendo hoje outros estabelecimentos de educação e ensino do Agrupamento de Escolas.

Nos últimos dois anos letivos, a área da cultura do Município do Cartaxo desafiou o agrupamento de escolas a indicar alguns dos seus docentes para o grupo de mediadores da cultura e da criatividade. Este trabalho colaborativo entre o agrupamento de escolas e o município envolveu também o trabalho das bibliotecas escolares, no âmbito do SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares), promovendo a interligação de saberes, e de expressões estéticas como, a fotografia, a literatura, o cinema ou as artes performativas. Esta experiência de maior proximidade e participação reforçou o impacto da oferta cultural municipal junto dos públicos escolares, nomeadamente com o acordo de parceria do município com a Associação Materiais Diversos (associação cultural sem fins lucrativos que incentiva a investigação e experimentação artísticas. Tem como missão atrair e sensibilizar múltiplos públicos para as artes performativas, com especial enfoque na dança contemporânea. Tem parceria com vários municípios do país, Espetáculos, Ações de Formação e de Mediação, Residências Artísticas e Técnicas).

Na temática “Portas” abordada no agrupamento, os projetos saíram de portas e replicaram-se noutras escolas do agrupamento, como é o caso do Centro Escolar José Tagarro ou do pórtico da E.B.2.3 Marcelino Mesquita. Neste seguimento, as portas da escola são arte, são história, são identidade, são património. Com a anunciada requalificação da Escola Secundária do Cartaxo, e sendo expectável a substituição das portas das salas de aula, é imperiosa a preservação desse património. As portas têm neste Projeto Cultural de Escola (PCE) um valor simbólico substancial, que assenta na sua preservação, fazendo delas um memorial das artes. O Projeto Cultural de Escolas "de Portas Abertas" surge para valorizar a Arte e o Património, fomentando áreas de competência do perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória.

Foi-nos apresentado pela coordenadora do PCE, o projeto “De Portas Abertas” integrado no Plano Nacional das Artes, assim como o convite para integrarmos a Comissão Consultiva no Projeto Cultural de Escola. Perante a temática e problemáticas envolventes, este projeto foi o fio condutor para o desenvolvimento da unidade curricular, abordada nas aulas observadas e lecionadas durante a PES.

Após uma abordagem inicial com os alunos através de diálogo e questionários, constatámos algum desconhecimento e desvalorização tanto pelo património cultural material, que integra o património arquitetónico, como pelo património cultural imaterial, que integra todo o legado de tradições de um povo. Estas constatações permitiram-nos traçar um plano metodológico interventivo, de forma a colmatar esta situação.

Nasce assim a questão de partida: **“Qual o papel da Educação Artística na sensibilização dos alunos para a preservação e valorização do património arquitetónico local?”.**

A presente questão foca-se nas valências do ensino das artes visuais como contributo para a flexibilidade curricular, para a interdisciplinaridade e para o Domínio de Articulação Curricular (DAC), nomeadamente através de intervenções, experimentações e de projetos criativos, que sensibilizem os alunos para o conhecimento e importância dum património cultural que nos define enquanto povo e cultura. São objetivos deste trabalho:

- Sensibilizar os alunos para um olhar crítico na apreciação estética, preservação e valorização do património arquitetónico e artístico local, através de metodologias baseadas em projetos criativos e interdisciplinares;
- Envolver os alunos no Projeto Cultural de Escola “De Portas Abertas”, integrado no Plano Nacional das Artes, como Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;

- Planificar e levar à prática atividades de forma a suscitar nos alunos o interesse pela fruição estética, pela preservação e valorização do património arquitetónico local através do Ensino das Artes Visuais.

Foram então definidas na PES, estratégias de ação, de caráter transversal e interdisciplinar, consonantes com as Aprendizagens Essenciais intervindo de forma a motivar os alunos, para a abordagem da temática “Portas”, anteriormente aplicada às portas de sala de aula, fazendo a ponte, para as portas das fachadas arquitetónicas da cidade do Cartaxo.

A cidade do Cartaxo dispõe dum património arquitetónico dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX e do estilo internacional de arquitetura Arte Nova que representam, as memórias, as tradições, a identidade, a cultura e história da cidade.

Estrutura da Dissertação

A presente dissertação subdivide-se em duas partes, a Parte I referente ao enquadramento teórico e II, Parte empírica, por sua vez subdivididas em capítulos. A Parte I é composta pelos capítulos um e dois. A Parte II, empírica é composta pelo Capítulos III, IV e V. Na Parte I, o Capítulo I aborda, “A importância do ensino das Artes e os seus desafios na Contemporaneidade, o Capítulo II aborda, Artes e património cultural.

No que concerne à Parte II, empírica, esta integra o Capítulo III, IV e V. O Capítulo III, aborda os Objetivos, a Metodologia da Investigação e a Opção metodológica: A Investigação-ação e o professor investigador. O Capítulo IV, aborda a Contextualização da PES, a Motivação no Ensino à Distância, o Projeto adotado na PES, o Projeto Cultural de Escola: “De Portas Abertas” - Plano Nacional das Artes, a Contextualização da Investigação – Ação no âmbito do PCE – PNA – “De portas Abertas”, a Unidade Didática "Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo" e o Cumprimento do programa – Planificações.

Em suma a dissertação divide-se em duas partes, a primeira é referente ao processo teórico do processo criativo na interligação com o património cultural local. A segunda parte refere-se à Parte empírica da investigação - ação, onde se apresentam os resultados de todo o processo criativo.

PARTE I –ENQUADRAMENTO TEÓRICO

CAPÍTULO I - A importância do ensino das Artes e os seus desafios na Contemporaneidade

1.1. As Artes e a Educação Artística

A Arte é reconhecida mundialmente como uma linguagem utilizada desde sempre pelo homem. Faculta-nos através das suas vertentes como, desenho, escultura, arquitetura, pintura, música, dança, design, (…) informação de todos os momentos da história do homem e do seu processo evolutivo ao longo dos tempos até à contemporaneidade. Como refere Fischer (1983), a arte é quase tão antiga como o homem, fruto da relação de conexão entre o homem e a natureza, comum em todas as formas sociais.

Já Platão, filósofo grego do século V a.C., conota o belo a uma essência universal, não dependendo de quem observa, uma vez que está contido no próprio objeto, na criação. A criação artística surgiu a par da necessidade de o homem comunicar e de procurar o “belo” e o sublime. O “belo” era considerado como algo (…) de natureza espiritual e não material. Na antiguidade clássica o “belo” definia-se como belo ideal, de perfeição, harmonia e equilíbrio. Nas produções artísticas ao longo dos tempos o conceito de “belo” adquiriu novas dimensões.

Para Arnheim (1993), a arte é um dos instrumentos mais poderosos de que dispomos no desenrolar da nossa vida e se nos for negada esta possibilidade, é como se nós fossemos deserdados.

No sentido de apontar os benefícios do ensino das artes socorremo-nos de Fowler (1996) que reconhecendo as artes como um património a ser partilhado por todos, refere cinco áreas em que as artes produzem ligações únicas aos grandes propósitos educativos: pensar recetivamente; pensar esteticamente; pensar criativamente; pensar em termos comunicacionais e pensar culturalmente. Acentua que as artes são um meio de alterar as mentes, melhorando o modo como se pensa. Esta ideia vai ao encontro do pensamento de Eisner (2002) quando diz que as artes como meio de alteração das consciências, refinam os nossos sentidos; promovem o uso das capacidades criativas, permitindo visionar ou idealizar o que ainda não existe; fornecem modelos para experienciar o mundo de diferentes modos; fornecem materiais e ocasiões para trabalhar com a linguagem específica das artes, e fornecem meios para expressar sentimentos.

Elliot Eisner foi um dos principais investigadores em ensino das artes e professor na Universidade de Stanford e desempenhou um papel preponderante na defesa das artes. Eisner (2002) defende que a arte nos dá um modo diferente de entender o mundo, utilizando a imaginação para explorar novas possibilidades, libertando-nos do literal, pois as artes têm

uma capacidade de tolerar a ambiguidade, explorar o que é incerto, exercer julgamentos fora de regras rígidas. Alude também que as artes ensinam a entender que os problemas podem ter mais de uma solução e que as questões podem ter mais do que uma resposta, pois existem muitas formas de ver e decifrar o mundo e mostrando-nos que pequenas diferenças podem ter grandes efeitos, como contributo no desenvolvimento global do indivíduo, pela alteração que promove da consciência.

Eisner (2002), no seu livro *The Arts and the Creation of Mind*, foca-se em ideias-chave, que defendem que as artes nos permitem ter uma experiência que não podemos alcançar a partir de nenhuma outra fonte, fazendo-nos descobrir o que somos capazes de sentir. Defende que nas artes predomina o questionamento em vez das regras, ao contrário de grande parte do currículo em que prevalecem as regras e respostas corretas. Efland A. (2002), acrescenta que ao estudarmos arte, se refina a sensibilidade estética, conduzindo o aluno à imaginação individual, em que este pode ver o mundo diferentemente, concebendo mundos alternativos.

Grande parte dos currículos hoje em dia, como no caso português, a arte é considerada e incluída desde a infância. Acentua-se também a sua importância na adolescência, sendo neste estádio que ocorre, muitas vezes, a desmotivação dos jovens, exigindo novas formas de trabalho artístico de acordo com as mudanças comportamentais, cognitivas e emocionais, pois é nesta fase que os adolescentes escolhem o ingresso nos cursos de Artes Visuais.

A educação artística enquanto agente de construção do ser humano, é um instrumento pedagógico, com um papel preponderante na cultura da sociedade e no nosso quotidiano, podendo ter grande relevância e influência nos alunos, tanto a nível cognitivo, criativo e emocional, com reflexos na formação da sua personalidade. Este é o entendimento do Ministério da Educação que no seu currículo para o Ensino das Artes refere: “As artes visuais assumem-se como uma área do conhecimento para o desenvolvimento global e integrado dos alunos (…) especificamente dos processos de olhar e ver de forma crítica e fundamentada dos diferentes contextos visuais” e definindo as aprendizagens essenciais em três grandes domínios expressos como: apropriação e reflexão; interpretação e comunicação e experimentação e criação. Existe uma grande flexibilidade no currículo atual de artes, que permite uma ligação a temáticas de interesse social e ao uso de novas tecnologias, podendo valorizar-se os interesses e motivações dos alunos, no sentido de promover a literacia visual, uma vez que as imagens dominam o mundo atual e estão presentes quotidianamente em toda a comunicação visual, vídeos clips, redes sociais, videojogos, que os adolescentes tanto dominam.

Outro aspeto relevante para que os programas atuais também apontam, é o fomento da interdisciplinaridade, articulando objetivos e conteúdos programáticos entre diferentes áreas disciplinares, e neste propósito a educação artística, pelas suas características, apresenta-se especialmente vocacionada.

Por outro lado, é cada vez mais importante, face às grandes alterações sociais dos nossos dias que o professor seja um investigador (Latorre, 2005), trabalhando em sala de aula, atento às diferentes problemáticas que vão surgindo, focando-se, na sua compreensão, documentando-se e estando a par do que já se fez, e contribuindo para a melhoria do ensino/aprendizagem. Corroborando esta ideia, Ribeiro (2005) refere que o professor deve ser um investigador perante os fenómenos artísticos e educativos, revelar interesse em conhecer, saber questionar e ser capaz de estimular essa atitude nos alunos.

1.2. Modelos e visões do ensino das artes

> “É hoje uma certeza comprovada cientificamente que a Arte como expressão pessoal e cultural se apresenta como um instrumento essencial no desenvolvimento social e humanista das crianças e dos jovens, desenvolvendo a perceção e a imaginação, possibilitando a apreensão da realidade do meio envolvente e desenvolvendo a capacidade crítica e criativa, assumindo-se ainda como o instrumento por excelência para educar as emoções”. (PNA,2019)

> "A principal meta da educação é criar homens que sejam capazes de fazer coisas novas, não simplesmente repetir o que outras gerações já fizeram. Homens que sejam criadores, inventores, descobridores. A segunda meta da educação é formar mentes que estejam em condições de criticar, verificar e não aceitar tudo que a elas se propõe." (Piaget, 1982, 246)

Segundo Arnheim (1993), antigamente, o professor das áreas artísticas, apenas desenvolvia a destreza manual e visual dos alunos, e estes aprendiam a desenhar formas precisas e a copiar o que valorizavam, desenhando a realidade. Atualmente o modelo alterou-se, e o professor exalta antes, o esforço dos alunos, conferindo-lhes condições, para se expressarem e estimularem a sua criatividade.

No início dos anos quarenta do século passado, Herbert Read e Victor Lowenfeld, através do modelo conhecido como autoexpressão criativa, defenderam que as práticas artísticas facultavam a expressão da subjetividade no indivíduo, fulcrais ao nível cognitivo, educativo e terapêutico. Estes autores defendiam que os grandes conflitos mundiais tinham por base modelos que suprimiram a criatividade, a sensibilidade e os impulsos criativos e críticos no indivíduo.

Herbert Read (1893-1968) historiador de Arte, anarquista e poeta, revelou o seu interesse pela educação no seu livro, *Education Through Art*, onde propôs para a educação,

a recuperação da dimensão estética, convicto de que as transformações sociais e a industrialização provocavam a alienação das pessoas. Nas décadas seguintes, o seu livro foi usado como manifesto em reformas educacionais. A par de Read, Lowenfeld um dos difusores da ideia da criatividade no contexto da Arte-Educação defende que a arte e a capacidade criadora sempre estiveram intimamente ligadas.

> A definição de criatividade depende de quem a exponha. Com frequência, os investigadores são algo limitados nas suas explanações, enunciando que a criatividade significa flexibilidade do raciocínio ou fluência de ideias ou também pode ser a capacidade de transmitir novas ideias ou de ver as coisas em novas relações, em alguns casos a criatividade é definida como a capacidade de pensar de forma diferente das outras pessoas, Lowenfeld (1970,62).

Read (1986) refere que segundo a teoria da Gestalt, a perceção capta, através dos sentidos, as imagens e sensações, que promovem o pensamento e a imaginação, assim como a autoexpressão, que provoca o “autodesenvolvimento”, através do estímulo às atividades criativas, na criança. Read considera as artes como o método mais eficaz para se efetuar a educação. A Arte e a educação devem complementar-se, facultando à criança várias experiências, descobrindo-se a si mesmo e ao mundo envolvente, enriquecendo os seus conhecimentos, e adquirindo uma sensibilidade estética face à realidade que a envolve. “Sabemos que uma criança absorvida num desenho ou em outra atividade criativa qualquer, é uma criança feliz.” Read (1986, 29). Na mesma linha de pensamento e partilhando a visão da auto-expressão criativa Lowenfeld diz:

> A educação em arte, introduzida nos primeiros anos da infância, pode muito bem significar a diferença entre um ser humano criativo e flexível e um outro que, apesar de toda a aprendizagem, não será capaz de a aplicar e continuará a ser um indivíduo a quem faltam recursos interiores e tem dificuldades no relacionamento com o seu envolvimento. Porque compreensão, pensamento e sentimento são enfatizados de igual modo em qualquer processo criativo, a arte pode muito bem ser o equilíbrio necessário ao intelecto e às emoções da criança. Lowenfeld (1957, 10).

Para além deste modelo de ensino de Read e Lowenfeld apelidado de Auto-expressão criativa, outras três visões do ensino das artes se seguiram e que Eisner (2002) apresenta como: “*Discipline Based Art Education”* (DBAE), Educação para a resolução criativa de problemas e Ensino da Cultura Visual. Fala-nos ainda na preparação para o mundo do trabalho, educação para o desenvolvimento cognitivo, educação artística como reforço académico e integração das artes na educação em geral que se encontram de diferentes modos integradas nos modelos referidos.

A Educação para a resolução criativa de problemas, é particularmente usada no campo do design e teve o seu melhor exemplo no ensino da Bauhaus. Com grandes implicações no ensino, sobretudo no secundário, pede-se aos alunos que resolvam problemas

práticos que os ajudarão a compreender aspetos estéticos, estruturais, ergonómicos no processo de design.

A DBAE foi um dos modelos mais difundidos por todo o mundo a partir dos anos 80. As suas principais bases são uma sólida fundamentação interdisciplinar, coordenando as ideias mais atuais sobre educação, psicologia do desenvolvimento, arte e estética e movimentos artísticos de vanguarda (Marín Viadel 2008). Os fundamentos da DBAE integram conteúdos da estética, crítica de arte, história de arte e trabalho prático nas diferentes modalidades artísticas que permitem fazer arte. Segundo este modelo as obras de arte ocupam um lugar central na organização do currículo e na integração de conteúdos específicos (Marín Viadel 2008). As obras de arte devem incluir tanto as belas-artes como artes populares e obras todas as culturas para além da ocidental e de todas as épocas.

Outro modelo relevante no ensino das artes na contemporaneidade é a cultura visual concetualizada por Arthur Efland, Paul Duncun ou Fernando Hernandez, entre outros. Defendem que as aprendizagens em educação artística, recaem sobre um grande território que vai para além do que se considera arte, como a moda, mobiliário, revistas infantis e juvenis etc. e que estas imagens e artefactos devem ser compreendidos e interpretados no seu contexto histórico, social e político. (Marín Viadel 2008). Como diz Eisner (2002) foca-se em usar as artes para compreender a cultura visual e é consistente com conceitos de multiculturalismo, feminismo e pós-modernismo.

Para Marín (2003) os desafios apresentados pelas inovações artísticas e tecnológicas, assim como as novas formas de conceber a educação e a sociedade, conduzem a novas situações que transformam o ensino-aprendizagem das artes visuais. O sucesso da educação depende da flexibilidade das novas estratégias didáticas e dos recursos a usar. Roldán (2008), foca-se nas estratégias e obstáculos para a experiência estética, defendendo que as principais teorias e modelos para a educação artística, sempre integraram a dimensão estética, tendo em conta o desenvolvimento da observação e perceção dos objetos, como questão crucial na aprendizagem da arte.

Como Eisner (2002) explica estes modelos de educação artística não se encontram muitas vezes de forma pura, podendo conviver e misturar-se nos programas curriculares.

Cabe aqui uma referência a um modelo importante para compreensão e interpretação de obras artísticas e das imagens que é o ***“Visual Thinking Estrategics”*** (VTS), de Abigail Housen e Philip Yenawine. As estratégias do pensamento visual, assentam na apresentação de imagens que vão aumentando a sua complexidade, passando as obras com um maior grau de exigência do ponto de vista estilístico, com maior especialização técnica, mais focadas. Neste modelo o professor tem um papel fundamental na orientação de perguntas e no incentivo à participação de respostas, considerando-as sempre válidas,

tornando através da observação da obra de arte, os alunos reflexivos, focados em pensamentos abertos.

Yenawine (2011), trabalhando no serviço educativo de museus, desde a década de 60 tenta encontrar estratégias para relacionar as pessoas com a arte, de forma perdurável, considerando-a indispensável ao ser humano. Afirma que a Arte no passado tinha um papel preponderante em diversas culturas, e que presentemente na vida moderna, se apresenta como periférica. Considera os museus o elo de ligação com as Artes Visuais.

Piaget, descobre ao observar o comportamento infantil, com dados criteriosamente recolhidos e controlados sobre o como, porquê e quando ocorre o desenvolvimento da inteligência e da compreensão, fornece um plano prático para o como, o quê e o quando ensinar. Através das observações de Piaget, Yenawine conclui que as crianças desenvolvem diferentes maneiras de compreender, não conseguindo apreciar, por exemplo, a arte abstrata com o entendimento que os autores pretendem transmitir. Segundo Vygotsky, o aluno deve induzir a compreensão, sendo através desta teoria, em que Yenawine, propõe um maior uso da verbalização, fazendo as pessoas falarem de arte, partindo do que veem. Considera que grande parte da aprendizagem, ocorre com a ajuda de pares “mais capazes”. Esta teoria combina com a observação de Yenawine, de que, quando os participantes apresentam conhecimentos semelhantes, apesar de diferentes, são capazes de participar na discussão, chegando a soluções.

“Learning to Think by Looking at Art”, é o modelo de David Perkins, em que defende que olhar para um objeto artístico exige pensar, tal como o cognitivista Vigotsky defendia “ver é pensar”. Perkins (1994) concentra-se nas disposições do pensamento, propondo dar tempo ao olhar, tornando-o aventureiro, claro e profundo, mais amplo focado em qualidades formais ou técnicas e noutros componentes não percetíveis no imediato.

O programa “Primeiro Olhar”, Programa Integrado de Artes Visuais – Fundação Calouste Gulbenkian, é inspirado no modelo *“Discipline Based Art Education”* (DBAE) cujos princípios orientadores assentam em objetivos pedagógicos, culturais, estéticos, sociais e políticos. “Formaliza um valioso estudo de investigação-ação e visa responder às necessidades de inovação e formação no campo das práticas educativas na área das artes visuais, através da concetualização de um currículo centrado em obras de arte”, pois segundo Fróis et al (2011), as crianças raramente contactam com obras de arte, através de práticas educativas estruturadas, em que se possam envolver em diálogos sobre qualidades formais.

CAPÍTULO II - Artes e Património Cultural

2.1. A interação entre a educação artística e educação patrimonial

> “A cultura não é um luxo de privilegiados, mas uma necessidade fundamental de todos os homens e de todas as comunidades. A cultura não existe para enfeitar a vida, mas sim para a transformar para que o homem possa construir e construir-se em consciência, em verdade e liberdade e em justiça. E, se o homem é capaz de criar a revolução, é exatamente porque é capaz de criar cultura. Aliás, porque a própria revolução é um ato de cultura, há sempre «uma profunda unidade entre a liberdade de um povo e a liberdade do intelectual e do artista». (Andresen, S.M.B.,1975, artº 28/29).

Todos nós temos um papel preponderante na preservação e valorização do património, pois é este que nos define enquanto povo e cultura.

> Considerando que a degradação ou o desaparecimento de um bem do património cultural e natural constitui um empobrecimento efetivo do património de todos os povos do mundo. (Preâmbulo da Convenção para a proteção do Património Mundial, Cultural e Natural, Paris, 23 de novembro 1972, 1).

A definição do conceito de património é anunciada pela Conferência Geral da UNESCO[1], “Proteção do Património Cultural e Natural”, em Paris (1972), integrando monumentos[2], conjuntos[3] e lugares[4]. O Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico (IGESPAR), é a instituição portuguesa que acompanha e gere o nosso património. O Programa de Educação do Património Mundial da UNESCO (1994), oferece aos jovens a oportunidade de expressarem as suas preocupações e de se envolverem na proteção do património cultural e natural comum, incentivando-os a participar. Seguindo os princípios da UNESCO, líder no trabalho em educação artística entre 1999 e 2010 e cujo foco são as áreas da cultura, património, artes, criatividade e educação. Defendem instrumentos normativos que apelam aos países que campos como estes, integrem o avanço dos direitos humanos. Salientam-se dois documentos que norteiam a Organização até aos dias de hoje. o Roteiro para a educação artística (*UNESCO Road Map for Arts Education, 2006)* e a agenda de Seul para a educação artística *(The Seoul Agenda for Arts Education, em 2010* que defendem a importância das artes para o desenvolvimento humano.

[1] UNESCO é a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura que define as regras de classificação de Património Mundial. (Visualmente 7º/8º/9º, 2015)

[2] Por monumentos entendem-se obras arquitetónicas, de escultura ou de pintura, monumentos, elementos e estruturas arqueológicas, cavernas, inscrições, elementos com valor universal excecional perante a História da Arte ou da Ciência. (Excertos de Portugal – Património Cultural e Popular, Pacheco H. , 1985)

[3] Em conjuntos “incluem-se os grupos de construções isoladas ou agrupadas, cuja arquitetura, unidade e integração na paisagem lhes dê um valor universal excecional” (…). (Excertos de Portugal – Património Cultural e Popular, Pacheco H. , 1985)

[4] Lugares são “as obras do homem e as obras conjuntas do homem e da Natureza, assim como zonas incluindo lugares arqueológicos que tenham um valor universal excecional, sob o ponto de vista histórico, estético, etnológico ou antropológico”. (Excertos de Portugal – Património Cultural e Popular, Pacheco H. , 1985)

Em *Road Map for Arts Education*, 2006), fazem-se recomendações numerosas e abrangentes, focando-se na defesa, apoio e educação, parcerias e cooperação, implementação, avaliação e partilha de conhecimento, para educadores, pais, artistas e instituições educacionais. Recomenda-se a consciencialização pública, promovendo o valor e o impacto social da educação artística, necessidade da sua difusão, assim como a necessidade de educadores artísticos qualificados. O relatório recomenda que as parcerias sejam ativas e sustentáveis, desenvolvidas entre o sistema educacional e a comunidade em geral e também que os interessados na educação artística “implementem e avaliem projetos colaborativos escola-comunidade baseados nos princípios de cooperação inclusiva, integração e relevância” (UNESCO, 2006).

The Seoul Agenda for Arts Education, (2010) o segundo documento, oferece uma base construtiva e estratégica para a educação artística, sendo resultado da Segunda Conferência Mundial da UNESCO sobre Educação Artística, realizada em Seul, entre 25 e 28 de Maio de 2010.

Outro documento a considerar é o *World Heritage in Young Hands* (1998). Trata-se de um Kit de Recursos Educacionais para professores e é uma das principais ferramentas do Programa de Educação do Património Mundial. O objetivo é a sensibilização dos jovens para a importância da preservação de seu património local, nacional e mundial.

Património surge da palavra pátria e apresenta-se como um conjunto de bens históricos, culturais, naturais, materiais ou imateriais, sendo o legado de um país às suas gerações vindouras, que deve ser preservado e conservado. Todos nós temos um objeto guardado, seja um livro, uma peça de vestuário, uma joia, de que gostamos muito e que guardamos como recordação, sem que ninguém estrague ou danifique. Acontece o mesmo com edifícios, tradições, lendas, músicas, trajes, que são portadores de valor e como tal não devem de ser destruídos. Um bem para ser considerado património terá de possuir reconhecido valor histórico, estético, artístico e científico.

O património pode ser dividido e classificado em património natural e cultural. O património cultural divide-se em material e imaterial, em que o património material se subdivide em móvel e imóvel.

Designam-se por bens materiais, edifícios, praças, aldeias, paisagens, (…) e por bens imateriais, que não possuindo corpo físico transmitem as tradições[5] de um povo, como, língua, costumes, memórias, músicas, festivais, danças, jogos tradicionais, mitos, crenças, receitas gastronómicas, lendas, provérbios[6], artesanato, entre outros.

[5] Tradição, de origem latina “tradere”, é a passagem de hábitos e costumes de geração em geração, como o artesanato, a literatura oral, danças, cantares, festas e romarias. (Visualmente 7º/8º/9º, 2015)

[6] Lendas e provérbios integram a literatura oral e concentram a sabedoria popular sem nenhuma certificação científica. (Visualmente 7º/8º/9º, 2015)

Portugal detém dezasseis locais na lista da UNESCO. Alguns exemplos são, o Convento de Cristo em Tomar (desde 1983), Paisagem Cultural de Sintra (desde 1995), Alto Douro Vinhateiro (desde 2001), Arte Rupestre de Vila Nova de Coa (desde 2010), Universidade de Coimbra (desde 2013). Como representação de Portugal, temos o Centro Histórico de Guimarães, classificado pela UNESCO como Património Material Mundial, por integrar bens materiais com um sentido histórico e humano que representa a origem da nação. Temos como exemplo o Fado que integra a lista de Representação do Património Cultural Imaterial da Humanidade desde 2010. O legado material, por sua vez, integra bens materiais imóveis e móveis. Os bens materiais imóveis, não se transportam, tais como, núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos, edificações, obras de engenharia, conjuntos arquitetónicos, zonas típicas e monumentos de valor e interesse relevante, tanto do ponto de vista estético, arqueológico, histórico, artístico ou científico, assim como bens individuais. Os bens materiais móveis, como o nome indica são transportáveis e disso são exemplos coleções arqueológicas, acervos museológicos, documentais, bibliográficos, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

Fig. nº 1 – Fonte própria. O Fado representado numa Biblioteca Escolar na Croácia - programa ERASMUS Tiles – Portugal – Croácia - 2022

Pelegrini (2006) refere, os conceitos de memória[7] e lembrança integram o Património Cultural, e são fundamentais em ações patrimonialistas em que os bens culturais são preservados consoante a relação que detêm com a identidade cultural. O património cultural é entendido como lócus privilegiado onde as memórias e as identidades ganham materialidade.

7 A palavra memória é oriunda da antiga Grécia, relacionada com a Deusa Mnemosyne, mulher de Zeus (Deus de todos os Deuses) e mãe das nove Musas que protegiam as artes e a História. (Visualmente 7º/8º/9º, 2015)

À luz de Louro, M. (2016), o panorama de explanação do conceito de memória destaca-se no plano criativo, por um aspeto crucial da relação entre memória e experiência, em que a redefinição processa-se pelo confronto entre a experiência estética, que abrange a experiência aberta, intuição sensível, intuição intelectual, organização estética do tempo e do espaço e os novos sistemas de caracterização que abrangem os sistemas de apropriação, como sensação e perceção, os sistemas referenciais de humanização e os sistemas valorativos, como os símbolos. Enquadra deste modo, memória como faculdade referente aos sistemas de apropriação. Memória e tempo como sistemas referenciais e memória e reminiscência, como sistemas valorativos.

Pacheco, H. (1995), defende que o património é a sua transmissão como memória viva às gerações futuras, lançando os fundamentos inovadores da expressão cultural integrando as conquistas, as heranças das gerações que nos precederam, de forma a criar um futuro através das tradições culturais que herdámos. Acrescenta que a cultura não é uma inutilidade, mas a expressão da própria vida dos homens.

Segundo Battista, N. (1999), devemos viver com tudo aquilo que é passado, que nos pertence, não renunciando ao que a atualidade nos oferece.

Dominguez & Huerta (2013) mencionam que o património adquirido outrora pelos nossos pais e nossos avós dista bastante do que acontece com os nossos filhos, em que a nossa imagem pessoal se baseia na nossa bagagem pessoal, contrariamente a qualquer adolescente que tem mais imagens postadas em redes sociais do que os seus pais tiveram numa vida inteira.

2.2. Desafios na contemporaneidade

2.2.1. Talentos artísticos – o poder criativo

Robinson, K. (2009), especialista em educação afirma que as pessoas estão a ser educadas para serem menos criativas e acusou o sistema educacional atual de ser muito intransigente, portador de conteúdos programáticos tradicionais. Refere que as crianças, precisam de tempo para dançar, desenhar, criar e descobrir os seus potenciais. Fala sobre colaboração versus competição, assim como da importância da relação entre famílias e professores. Refere que todo o educador pode melhorar a educação. É autor da frase célebre, “você é o sistema e pode mudar a educação”. Acredita que todos nós ao nascermos somos portadores de capacidades extraordinárias e que muitas delas vamos perdendo à medida que avançamos no tempo. Na maioria das vezes as pessoas nem chegam a conhecer os seus verdadeiros talentos e desconhecem o que são verdadeiramente capazes de fazer. Muitos dos pais querem que os filhos sigam caminhos convencionais para serem bem sucedidos na

vida. Defende que tantas são as vezes que a vida dá voltas e reviravoltas com percursos difíceis até encontrarem o seu “elemento”, em que as coisas que adoramos fazer se unem com as coisas em que somos realmente bons.

Refere que diversas pessoas brilhantes e criativas, tiveram problemas na escola. Como o caso de Paul MacCartney, que fez todo o seu percurso sem ninguém reparar no seu talento musical. Sempre gostou de música, mas não gostava das aulas de Educação Musical que tinha na escola, em que os seus professores pediam aos alunos para apreciar a música através de composições clássicas. Chegando mesmo a candidatar-se ao Coro da Catedral de Liverpool, sendo rejeitado, vindo a ser um dos nomes mais marcantes do Rock and Roll. À luz de Robinson, K. em primeiro lugar existe uma preocupação de competências académicas, as quais são importantes, mas tendencialmente focadas na análise crítica e de raciocínio, ou seja, em palavras e números. A segunda característica assenta na hierarquia das disciplinas, em que no topo se encontram as competências ligadas à matemática, ciências e línguas. No centro encontram-se as Humanidades e na base as Artes, em que a Educação Musical e as Artes Visuais têm maior estatuto que o teatro e a dança. Afirma que cada vez mais as escolas tiram as artes do seu currículo e que por vezes em Escolas Secundárias têm apenas um professor de Artes Visuais e até mesmo no primeiro ciclo os alunos dispõem de pouco tempo para desenhar e pintar.

Segundo Huerta (2017), estamos perante uma situação precária na educação artística, logo devemos analisar os nossos pontos fortes, as nossas carências e deficiências. Devemos construir um futuro baseado no panorama atual, nos patrimónios que estamos em condições de conquistar, na herança que somos capazes de conquistar. Devemos dar impulso à investigação, desde os posicionamentos metodológicos atuais. Defende que temos condições para oferecer alternativas nos sistemas caducos que nos têm aprisionado. A criação, a difusão e a troca de imagens, têm um grande impacto a nível pessoal, social, comunicativo, cultural e económico. Os professores de educação artística são especialistas em imagem, mas não têm em conta planos de estudo e não são valorizados como peritos na matéria, faltando oficinas de imagem a todos os níveis. Refere que os professores ficaram estagnados e presos a questões do séc. passado, porém deve ser colocada em marcha uma revisão curricular, atualização de interesses e temáticas relativas à investigação.

Para Huerta (2018) a publicidade oferece diariamente artefactos visuais de grande poder, os quais devem ser estudados e explicados. Defende que as imagens devem assumir o património que nos define. Perante o poder da imagem os professores e os alunos têm oportunidades para avançar. O aluno nas aulas de arte tem ao seu alcance oportunidades, que pode disfrutar, como por exemplo saídas para desenhar e tecnologias da informação (T.I.C.). O professor de artes, tem ao seu dispor uma área que integra duas realidades muito

poderosas, a arte e a educação. A educação artística e a cultura visual, alargou-se ao artesanato e à cultura popular.

De acordo com Roldão (2003,51) “aquilo que constitui objeto de ensino e de avaliação num currículo orientado para competências, não se organiza em função de sequências temáticas, mas em função da manifestação da competência pretendida. (…) Focar a atividade, (quer de ensino, quer de avaliação) na construção de meios para a verificação de como é que o que aprendente «se mexe» face ao que se pretendia que ficasse apto a fazer, relacionar, usar, mobilizar (…). Isso implica pensar os *porquês* e para *quês* de cada atividade, ou de cada elemento de avaliação, em função da concretização da competência pretendida”.

Faure, E. relator da Comissão Internacional para o Desenvolvimento, constituída no âmbito da UNESCO (1972), defende que a escola não deve assumir as funções de educar, sozinha, mas sim conjuntamente com outras instituições da comunidade, na construção da “cidade educativa”. Vai neste sentido a ideia de Angulo (1989, p. 25) quando diz que “As ações educativas se realizam como processos de comunicação em que as expetativas, as motivações, as interpretações e as valorizações dos participantes interatuam”.

Schawab J. (1974) defende que a resolução dos problemas inerentes ao currículo passa por um investimento prático e não pelo uso de teorias, em que surge a necessidade de identificar os problemas reais, de forma a encontrar soluções que vão ao encontro dos indivíduos implicados.

No estudo de Huerta (2018) focado na educação artística e aplicável às outras disciplinas, o que deverá ser proposto, é um modelo curricular vibrante e inovador, mais atento às exigências atuais, que permita integrar as ideias e propostas coletivas implícitas especialmente entre alunos e professores, num espaço curricular que tenha em conta os fatores de proximidade, as realidades de cada lugar, as problemáticas sociais, culturais e políticas que o definem. Um esquema curricular aberto que admita as progressões e os fracassos, que se enquadram nos processos. Uma proposta curricular que possibilite um maior grau de adaptação às mudanças e aos imprevistos. Um esboço curricular que seja integrador e transversal, eficaz para gerar cidadania crítica.

Cada docente deverá assumir o currículo como uma autêntica possibilidade de transformação. O desempenho do aluno ou seja, a “performance” desejável baseia-se num processo de aprendizagem, que incide e se centraliza no desenvolvimento daquele que aprende, e não no saber do ensino-aprendizagem. O objetivo de alicerçar a escola para todos, não significa “nivelar por baixo”, ou afastar a excelência académica. “Performance” é sinónimo de eficiência do processo de socialização das novas gerações. Ao invés, pedagogia sem “performance” resulta num vazio socioeconómico e educacional. O conhecimento passa a ser

um valor em si, como meio e um valor de permuta ao serviço da empregabilidade, conotando-se ao objetivo social. A “performance” responde à necessidade de integração no mercado de trabalho. A excelência académica é um mediador entre as necessidades do mundo e as especificidades do processo educativo.

Um currículo vibrante (Huerta, 2018) tem de partir de premissas, mas também pode admitir constantes sugestões para se converter no lugar, a partir do qual se possam levar a cabo as boas práticas educativas, tão desejadas. Afirma que todos os docentes são a base que pode proporcionar um currículo vibrante, sem se instalarem num posicionamento seguro ou confortável, mas arriscando num novo ambiente de participação. Um currículo vibrante é um mecanismo que recolhe também os elementos positivos da educação não formal.

Huerta, defende que devemos apostar num currículo vibrante, na educação artística, perante toda a problemática existente na contemporaneidade, como a falta de espaços formais, a desatualização de modelos válidos na educação artística, a pouca presença tecnológica na docência em artes e a desmotivação dos professores de artes. Devem ser colocados em marcha modelos de investigação educativa, baseados em artes. Deve-se ampliar e estimar o património da educação artística, valorizando-se todas estas realidades. Há necessidade de um modelo curricular inovador atento às exigências atuais, ou seja, uma proposta de um currículo vibrante, que permita integrar as ideias e propostas coletivas implícitas, especialmente entre professores e alunos, fazendo notar que os professores de educação artística têm como aliados os responsáveis educativos de espaços patrimoniais como os monitores de centros culturais e de museus, e devem por isso fazer uso desse apoio.

O presente estudo está integrado no Plano Nacional das Artes, criado em 2019 pelo Ministério da Cultura e da Educação, sendo um modelo curricular de educação alternativa, cuja premissa é indisciplinar a escola. Defende a cultura como mediação, como grande depósito da humanidade, apresentando diferentes objetivos. O PNA apresenta uma visão muito atual do ensino das artes, com base nas características transversais das artes, que proporcionam abordagens multidisciplinares através de trabalho de projeto.

> “Assegurar a centralidade das artes e do património na formação ao longo da vida, porque a educação só será completa se integrar a dimensão cultural e artística; capacitar o sistema educativo para que a educação artística seja um instrumento para o desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, para a operacionalização da legislação sobre Educação Inclusiva e como estratégia para uma escola promotora de competências de cidadania; consciencializar para o valor do património cultural como fator de coesão e de pertença, e para as artes como promotoras da formação integral do cidadão; produzir recursos e estratégias pedagógicas apoiadas nas artes e no património que promovam a transversalidade do currículo”. (Objetivos Plano Nacional das Artes, acedido 24/10/20).

Segundo Gomes (2001), o projeto interdisciplinar é aquele que é exigido para o tratamento de objeto específico, no qual surgem ruturas de fronteiras disciplinares, em que as disciplinas envolvidas permutam informações, noções, conceituações concetualizações e teorias, atingindo um esquema de cooperação, a partir do qual, os sujeitos envolvidos diretamente na execução desses projetos se tornam especialistas com múltiplas competências, assim como as próprias “gramáticas” dessas disciplinas são modificadas, envolvendo, a formação dos futuros especialistas dessas áreas surgindo um novo campo disciplinar.

O trabalho de projeto apresenta vantagens em que Agirre (2005) refere que o aluno não pensa em termos de especialidades, mas segundo um critério de indagação interdisciplinar. Que a dinâmica do projeto permite a compreensão e aprofundamento da disciplina; prevalecem as metodologias de investigação, análise, observação seleção de informação e delineiam questões que se articulam com outras disciplinas. Perante os desafios e encruzilhadas do ensino das artes hoje em dia, cabe aqui apoiar a visão de Freire (1996, p. 69) quando diz “Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e à aventura do espírito”.

PARTE II - EMPÍRICA

CAPÍTULO III - Metodologia da Investigação – Ação

3. 1. Objetivos e Metodologia da Investigação

Apresentamos os pontos fulcrais, que conduziram a esta investigação, baseados em fragilidades constatadas como, o desconhecimento, desmotivação e desvalorização pelo património local, constatado através de observação direta e de questionários feitos aos alunos, sobre questões relacionadas com tradições de um povo, memórias, saberes, património cultural material, imaterial e património arquitetónico local.

Daqui ressaltou a seguinte questão de partida:

“Qual o papel do professor das artes visuais na sensibilização dos alunos para a preservação e valorização do património arquitetónico local?”.

A partir desta questão genérica, levantaram-se diferentes SUB questões que nos ajudaram a focar-nos e aprofundarmos o tema:

- Que atividades, estratégias e métodos privilegiar na disciplina de desenho para a consciencialização e valorização do património local?
- Que estratégias adotar na motivação dos alunos?
- Como integrar estas questões no Plano Nacional das Artes e fazer uma articulação com a comunidade local?
- Quais as metodologias a utilizar para o desenvolvimento de projetos criativos?
- Qual o contributo da interdisciplinaridade e dos Domínios da Articulação Curricular na turma?

São objetivos da pesquisa:

- Sensibilizar os alunos para um olhar crítico na apreciação estética, preservação e valorização do património arquitetónico e artístico local, através de metodologias baseadas em projetos criativos e interdisciplinares;
- Envolver os alunos no Projeto Cultural de Escola “De Portas Abertas”, integrado no Plano Nacional das Artes, como Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular;
- Planificar e levar à prática atividades de forma a suscitar nos alunos o interesse pela fruição estética, pela preservação e valorização do património arquitetónico local através do Ensino das Artes Visuais.

Traçando estratégias pedagógicas integrando as Aprendizagens Essenciais, definimos uma linha metodológica através da conceção de projetos criativos e

interdisciplinares de modo a sensibilizar os alunos para a preservação e valorização do património cultural local, nomeadamente as portas artísticas do centro histórico da cidade do Cartaxo, como objeto-estudo.

Como linha de seguimento orientadora, focámo-nos no Roteiro para a Educação Artística da UNESCO - *“Road Map for Arts Education”* (Conferência Mundial sobre Educação Artística, em Lisboa, 2006). Este roteiro explora o papel da Educação Artística no âmbito do desenvolvimento da consciência cultural, no séc. XXI, dando ênfase às estratégias necessárias para introduzir ou promover as artes, assim como recomendações para a sua melhoria, argumentando que a educação artística é fulcral para a promoção duma perceção fundamentada, da criatividade e da iniciativa, da reflexão crítica e das capacidades ocupacionais, cruciais para a vida no presente século. A educação artística pode melhorar alguns fatores-chave necessários a uma educação de alta qualidade, como aprendizagem ativa, e um currículo interessante que capte o interesse e o entusiasmo dos alunos, respeitando e facultando e envolvimento com as comunidades e culturas locais, através de professores motivados e bem treinados.

3.2. Opção metodológica: A Investigação-ação e o professor investigador

Muitos são os autores que mencionam que a escola do terceiro milénio precisa de uma escola em sintonia com as grandes transformações sociais que caracterizam os nossos tempos com um ensino que aposte no reforço das competências que tornam os alunos mais conhecedores, críticos, autónomos e criativos. Apesar das alterações curriculares que se vêm fazendo nessa direção os professores são, nas palavras de Hyckman (2004) a principal força condutora da mudança que se pretende.

A investigação-ação pode contribuir para a inovação pedagógica e para mudanças nos métodos tradicionais de ensino. Aborda a conexão entre a teoria e a prática através de estratégias didáticas. Considera o ensino como investigação e o docente como investigador da sua prática profissional, no quadro das bases teórico-metodológicas do ensino, para melhorar a qualidade da educação. A partir dessa nova imagem, o ensino passa a ser definido como campo de investigação e a investigação como atividade autorreflexiva realizada por professores, com o objetivo de aprimorar a prática e melhorar a qualidade do ensino.

De acordo com Latorre (2005), a proposta do ensino como investigação e do professor como investigador, conduz a uma inovação pedagógica que se contrapõe ao modelo tradicional de ensino. Nesta perspetiva, os professores substituem o papel de meros técnicos de ensino que repetem e reproduzem conhecimentos gerados por outrem, para o de profissionais reflexivos e autónomos que pensam, tomam decisões, interpretam a realidade e

criam situações novas a partir dos problemas que surgem na prática quotidiana, permitindo-lhes rever a sua prática à luz de evidências obtidas a partir de dados e de julgamentos críticos de outras pessoas.

LaTorre (2005) foca uma nova visão da sala de aula como espaço de investigação e desenvolvimento profissional, onde se questiona o papel a desempenhar pelo professor e quais os seus compromissos. Baseia-se, na conceção educacional de que o profissional da educação é um investigador, um praticante reflexivo, um profissional que se entrega a exercer a função de pesquisa, como meio de autodesenvolvimento profissional e instrumento de melhoria da qualidade dos centros de ensino. Alude a um professor capaz de analisar a sua experiência, carregado de atitudes, valores, símbolos, sentimentos, interesses sociais e diretrizes culturais.

Ensinar, torna-se uma prática social complexa, construída, interpretada e realizada pelos professores em interação com os alunos. A educação é desenvolvida como uma ação intencional e propositada, que é regida por regras sociais, não por leis científicas. Ensinar deixa de ser uma técnica, um saber aplicar a teoria, para se tornar um processo reflexivo sobre a própria prática, conduzindo a uma maior compreensão das práticas e contextos institucionais (Latorre, 2005).

O professor investigador assume a prática educacional como um espaço em que é obrigatório questionar. Questiona-se sobre o seu trabalho e os objetivos de ensino, analisa o conteúdo e os métodos, bem como as estratégias que utiliza. O professor regulamenta o trabalho didático, avalia o processo e os resultados. A teoria e prática, pesquisa e ensino, mantêm uma estreita relação, visto que, para ocorrer uma prática docente de qualidade tem de se confiar nos resultados da pesquisa ou pesquisa que não encontra na prática, o canal e o espaço natural para investigar, analisar e aplicar os seus resultados.

São várias as modalidades de investigação-ação bem como os modelos existentes que Latorre apresenta, mas todos os processos envolvem a identificação do problema, um plano de ação para procura de soluções e uma reflexão sobre os resultados obtidos.

Detalhando as fases no processo de investigação-ação, Dana (2013) menciona: a identificação de um problema, o planeamento, a recolha de dados, a análise e interpretação de dados, a reflexão e partilha do conhecimento.

A investigação-ação caracteriza-se pelo seu carácter cíclico o que significa um vaivém entre ação e reflexão de modo que se integrem e se complementem.

CAPÍTULO IV - Contextualização da PES

4.1. Contextualização da PES

O Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo (AEMMC), situa-se na margem direita do rio Tejo, a treze quilómetros da capital de distrito, Santarém, a cinquenta e cinco quilómetros de Lisboa. Constitui um território de intermediação e de charneira entre a Área Metropolitana de Lisboa e o Vale do Tejo. Está inserido na região estatística (NUTS II) do Alentejo e na sub-região estatística (NUTS III) da Lezíria do Tejo. O concelho do Cartaxo é frequentemente referido como pertencente à periferia metropolitana, uma vez que estabelece relações de interdependência preferenciais com esta unidade geográfica e também pelo facto de o seu território ser atravessado pelas vias rodoviárias e ferroviárias que ligam Lisboa ao Norte e Interior do país.

O concelho do Cartaxo encontra-se limitado a norte pelos concelhos de Santarém e Azambuja, a sul pelos concelhos de Azambuja e Salvaterra de Magos, a nascente pelos concelhos de Santarém e Almeirim e a poente pelo concelho de Azambuja. O Cartaxo possui uma elevada centralidade no espaço regional e nacional.

O concelho tem apresentado uma relevante atratividade populacional, dadas as boas condições de habitabilidade e qualidade de vida que oferece. É constituído por seis freguesias, ocupando uma área de 158 Km2, com uma população de 24.462 habitantes (Censos de 2011), o que corresponde a uma densidade populacional de 154,8 hab./Km2.

O Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo, com a atual conformação, de 2012, resultou da fusão das unidades orgânicas constituídas pelo Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita e pela Escola Secundária do Cartaxo. Tem a sua sede na Escola Básica Marcelino Mesquita, Cartaxo e é constituído por sete estabelecimentos, entre os quais, Ensino do Pré-escolar (Jardim de Infância), 1º Ciclo do Ensino Básico (EB), 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (EB) e Ensino Secundário (ES). O Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo concentra-se em duas freguesias: Cartaxo e Vale da Pinta e Vila Chã de Ourique.

A designação do Agrupamento é uma forma de homenagear uma destacada personalidade do concelho do Cartaxo, Marcelino António da Silva Mesquita (1856-1919). O patrono do Agrupamento foi um escritor português, licenciado em Medicina, autor de várias peças de teatro, algumas bastante polémicas na época. Até à data da sua morte, obteve inúmeros êxitos de crítica e de público, tanto em Portugal como no Brasil, tendo-lhe cabido um papel de destaque no ressurgimento teatral que ocorreu em Lisboa nos finais do século XIX e princípios do século XX. (Projeto Educativo do AEMMC).

Segundo Azevedo C. A. et al. (2016, 134), "(…) no Cartaxo, o fim do séc. XIX foi marcado essencialmente pela produção de arquitetura privada, unifamiliar, o que denota desafogo financeiro a nível individual, relativamente à sociedade local dominante (…) privilegiando o ecletismo vistoso”. Refere que desde as últimas décadas do séc. XIX, o ensino foi tratado com grande interesse na vila, apesar das dificuldades sentidas a vários níveis.

O Cartaxo urbano, que hoje vemos em «planta e alçado», é marcado por um património urbanístico e arquitetónico, que se deve ao período entre o fim da Monarquia Liberal e à chegada da República. Existem testemunhos manuelinos do cruzeiro (Monumento Nacional), da Capela do Senhor dos Passos, barroco-joaninos da Igreja Paroquial de S. João Batista. Onze casas barrocas e tardo-barrocas marcadas essencialmente em vergas curvas e guardas de varandas rocaille e neoclássicas que manifestam o progresso da aldeia na década de 1790. “É a arquitetura do período da Monarquia Liberal e sobretudo da República, por um lado de certa herança chã e pombalina em contraste, com outra de caráter romântico, revivalista, eclético e Arte Nova, que imperam” (p.128). A partir da década de 1870, (…) deu-se início a uma verdadeira revolução urbana. Nos princípios do séc. XX, “a habitação é caracterizada por casas de dois pisos, em que os comerciantes tinham as residências no piso superior e as lojas no inferior”. Apenas uma casa nobre se situa nessas ruas, o chamado Palácio Batalhoz, de grande fachada e onde funcionou o Club do Cartaxo, que reunia a elite local. A outra tipologia arquitetónica característica da rua, era constituída por casas térreas que funcionavam exclusivamente para comércio e ofícios, geralmente baixas, com portas contíguas e sem janelas, pouco fundas, sem acesso às traseiras. Na época, as casas comerciais com maior referência eram na Praça 15 de Dezembro, o Café Serrazina, onde foi o grande café do Cartaxo, imaginário, satirizado, referido por Garret, na obra, Viagens na Minha Terra em 1843, a Papelaria e Tipografia Estevam, a Latoaria Jarego. Na Rua Batalhoz, a mais comercial da vila, existiu uma casa de ferragens, onde na década de 1930 se estabelece a Drogaria Guedes, hoje a mais antiga loja da cidade.” No Museu das Miniaturas do Ateneu Artístico Cartaxense, que ainda hoje enaltece o trabalho dos artesãos, estão patentes trabalhos com elementos decorativos, nomeadamente portas, bandeiras de portas e varandas, “que tinham uma interessantíssima serralharia Arte Nova, ainda existente na Rua Batalhoz (nº39)”. O mestre das obras mais emblemático do período da Primeira república, precedente do modernismo e que terá introduzido o gosto *Beaux Arts* e Arte Nova no Cartaxo foi Júlio Augusto Marques (n. 1880), que terá construído a maior parte das casas de estilo desse período.

Fig. nº 2 - Drogaria Guedes – descaracterizada na fachada - piso inferior

A Prática de Ensino Supervisionada desenvolveu-se no Ensino Secundário, em três turmas: 12º ano de Expressão Plástica – Curso Profissional de Apoio à Infância, 10º ano de Desenho A com 14 alunos e 11º ano de Desenho A, com 13 alunos. O projeto em questão foi desenvolvido nas duas últimas turmas. O Horário distribuiu-se em Blocos de 90 minutos, seis tempos de 45 minutos semanais no 10º e 11º ano e três tempos de 45 minutos semanais de Expressão Plástica.

4.2. Motivação no Ensino à Distância

O Ensino das Artes Visuais à Distância, desenvolvido através da Plataforma Teams, foi um misto de descobertas, emoções e adaptações, no contexto de pandemia que ainda vivemos. Surgiram aspetos positivos e negativos desta modalidade. Quando integrámos este modelo, ocorreram alguns aspetos positivos, como o de conhecer o rosto dos alunos que no Ensino Presencial se encontravam de máscara, sendo muito gratificante. A abordagem e exposição oral feita aos alunos nesta modalidade foi positiva na medida em que estes prestaram mais atenção, mostrando-se mais focados nos professores, absorvendo mais informação, sem a distração presente em sala de aula. Os alunos de 10º e 11º ano de Desenho A, cumpriram os prazos de entrega semanal nas tarefas criadas na plataforma Teams, pelos professores.

No Ensino Presencial, mesmo em contexto de pandemia e mantendo as regras de higiene os professores sempre cooperaram no desenvolvimento dos trabalhos dos alunos, corrigindo-os em sala de aula sempre que necessário, ao invés do Ensino à Distância onde este aspeto foi mais problemático. A correção de um trabalho físico é fácil ao contrário de um virtual, que mesmo acompanhado pelo visionamento de vídeos, de *PowerPoints* e diferentes materiais de apoio se torna mais difícil. Esta problemática foi mais evidente, quando abordámos a perspetiva cónica.

4.3. Projeto adotado na PES - Projeto Cultural de Escola: “De Portas Abertas” - Plano Nacional das Artes

O Projeto Cultural de Escola, encontra-se de portas abertas para o conhecimento, para a ciência, para a cultura, para as artes. Não funciona isoladamente, mas em conexão com a comunidade. A identidade da Escola constrói-se na história dos territórios e das comunidades. É tecida com a vida das pessoas e com a sua história. O Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita, esteve sempre de portas abertas à comunidade, sendo por isso

que as portas da comunidade se têm aberto à Escola e se têm construído parcerias que geram valor.

No que respeita à partilha de competências na Educação, a Escola tem construído uma parceria forte com as autarquias locais, em especial com a Câmara Municipal do Cartaxo. A parceria concretiza-se em projetos como o SABE (Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares, no âmbito da RBE (Rede das Bibliotecas Escolares), na relação estreita com os serviços da cultura e com o Centro Cultural do Cartaxo. As Artes Plásticas e Visuais são uma imagem de marca do agrupamento. Neste âmbito, o projeto “as portas” tem sido suporte de processos criativos de professores e alunos, visando não só os objetivos educativos intrínsecos aos processos pedagógicos, mas também a valorização imagética de espaços desgastados pelo tempo. Foi neste contexto que as portas das salas de aula da escola secundária serviram de suporte aos projetos de criação dos alunos da área formativa de Artes, daí resultando uma identidade própria construída pelos alunos. Esses projetos saíram de portas e replicaram-se noutras escolas do agrupamento, como é o caso do Centro Escolar José Tagarro ou do pórtico da E.B.2.3 Marcelino Mesquita. Torna-se fundamental a preservação desse património com a degradação da escola e sua futura requalificação. As portas têm neste PCE um valor simbólico, mas também substantivo, “preservar as portas, fazendo delas um memorial das artes”.

Cavalcante (2003), faz notar que contactamos com a porta quotidianamente, considerando-a um objeto normal, sem tomarmos consciência da sua importância, significado e simbolismo. É parte integrante e fulcral dum espaço desde que o Homem começou a delimitar o mesmo e a abrigar-se do calor, do frio e dos perigos externos. A porta abre e fecha, é assim portadora das funções, estética, acústica e térmica. Funciona como isolamento do interior de um espaço para o seu exterior, assim como separadora de espaços. A porta transporta a dimensão estética e psicológica de quem a escolhe como elemento estrutural dum espaço.

O eixo “Desvio – sair para entrar” tem como objetivos a promoção de ambientes não formais de aprendizagem e o fortalecimento da relação escola-comunidade, cujo foco é garantir que todas as turmas participem anualmente em, pelo menos, três atividades culturais diversificadas, iniciativas, visitas, eventos culturais no exterior, designadamente: espetáculo de teatro/ dança/ música; exposição/ museu/ monumento ou sítio de património; oficina de artesão; uma exibição de cinema, assim como outras atividades culturais. A dimensão tanto concreta como simbólica das portas é o foco para o projeto, que pretende resolver a ameaça da sua remoção sem que estes sejam objeto de salvaguarda patrimonial.

Integrámos a Comissão Consultiva no Projeto Cultural de Escola “De Portas Abertas” do PNA e levámos a temática “Portas” e respetiva conservação do interior para o exterior da escola. O presente estudo focou-se no património arquitetónico e artístico da cidade do Cartaxo, nomeadamente as portas, dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX e estilo Arte Nova, havendo primeiramente um levantamento dos edifícios, nomeadamente das portas da cidade do Cartaxo. O Projeto Cultural de Escolas "De Portas Abertas" surge para valorizar a Arte e o Património, fomentando Áreas de Competência do Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória (ACPASEO), como sensibilidade estética e artística (H) e pensamento crítico e criativo (D).

4.4. Contextualização da Investigação – Ação no âmbito do PCE – PNA – “De portas Abertas”

As “portas da escola”, temática abordada no Projeto Cultural de Escola anteriormente trabalhado nos anos anteriores, foram suporte de processos criativos feitos pelos alunos. Aplicaram-se técnicas de pintura nas portas das salas de aula, como salvaguarda deste património na futura requalificação da escola, marcando a identidade do Agrupamento de Escolas. Pegámos nesta temática, saindo de dentro para fora da escola. Fizemos a ponte para as portas dos edifícios históricos da cidade do Cartaxo, trabalhando os mesmos.

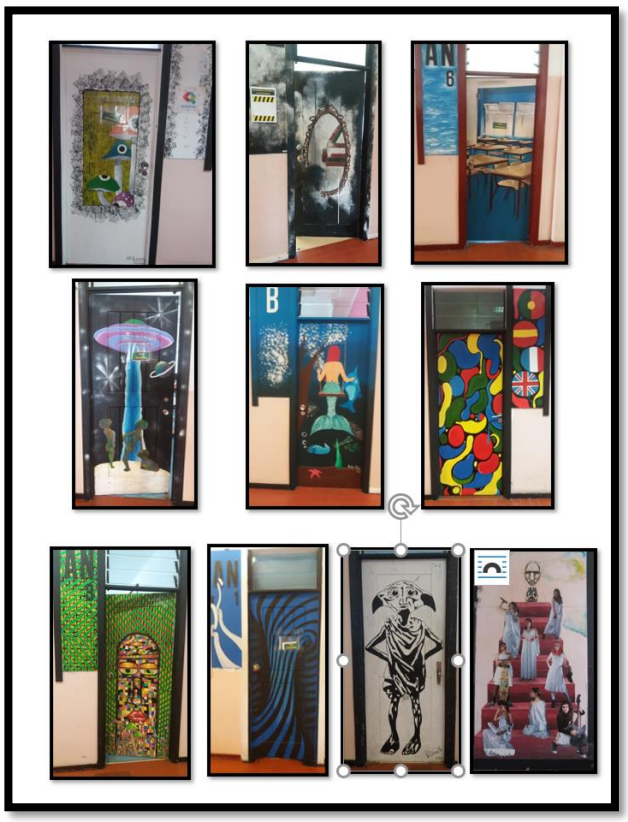


Fig. nº 3 – Tema aglutinador (anteriores) – PCE – Portas da Escola Secundária do Cartaxo

O objetivo da unidade curricular foi, de sensibilizar os alunos para um conhecimento mais aprofundado do Património Arquitetónico do Cartaxo no âmbito do PCE integrado no PNA, com as turmas de 10º e 11º ano na disciplina de Desenho A. O desenvolvimento da unidade curricular partiu de resultados obtidos num questionário inicial aplicado aos alunos, relacionado com conceitos de património cultural. Serviu de motor para a planificação de exercícios, atividades e estratégias, que de modo criativo e com os meios da expressão artística permitiam desenvolver o tema “De Portas Abertas”.

4.5. Unidade Curricular "Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo"

A Unidade curricular , apresentou diferentes fases.

Foi apresentado aos alunos o movimento artístico Arte Nova e solicitado que desenhassem elementos referentes ao mesmo no diário gráfico com interdisciplinaridade com a disciplina de História e Cultura das Artes. (fig. nº 4)

Foi desenvolvida uma visita virtual à exposição René Lalique na Fundação Calouste Gulbenkian.

Foram desenvolvidos inquéritos para saber o grau de motivação dos alunos, assim como o seu conhecimento sobre património cultural.

Foram realizadas visitas de estudo ao centro histórico da cidade do Cartaxo, intituladas “Desvio – sair para entrar”. Estas visitas tiveram como objetivo no início do projeto, sensibilizar os alunos para a importância da preservação do património, permitindo um olhar diferente através da observação. Na primeira visita os alunos fizeram o levantamento das fachadas dos edifícios, nomeadamente portas e seus elementos integrantes como puxadores e grades em ferro, dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX e estilo Arte Nova. (Fig. nº 7). Na segunda visita, os alunos desenvolveram registos gráficos de ruas, travessas e fachadas de edifícios com figura humana (Figs. nº 8, 9,10). Foram abordados conceitos de perspetiva e observadas fachadas arquitetónicas que sofreram intervenção parcial na substituição de materiais nobres por materiais de fraca qualidade. (Figs. nº 5,11,12). Os levantamentos efetuados durante as visitas foram documentados em fotografias e em sketches a grafite no diário gráfico (Fig.nº13). Toda esta recolha de informação conduziu a um Brainstorming, em que a tempestade de ideias entre os alunos definiu objetivos concretos para o processo criativo. (Fig. nº6).

Em contexto de sala de aula, os alunos desenharam a grafite e em diferentes materiais, portas e elementos das mesmas, em formato A3. (Figs. nº 14,15). Seguidamente desenharam as portas dos edifícios com a figura humana em formato A3, em que foram

aplicados os cânones da figura humana, assim como os conceitos de antropometria. (Fig. nº 16).

Foi desenvolvida uma exposição sensorial em sala de aula com diferentes materiais, com objetivo de expor aos alunos a importância dos materiais nobres. Foram apresentados aos alunos slides no âmbito dos materiais utilizados na construção arquitetónica, assim como questionários sobre a aula e desenvolvimento de um exercício de imaginação de reabilitação da fachada de um edifício antigo. (Fig. nº26).

Posteriormente foi solicitado aos alunos que concebessem uma coleção de postais em formato A5 com desenho de portas e também com a figura humana e a porta. Cada postal contém uma frase, concebida em articulação com a disciplina de português. (Figs. nº 23,24,25).

Foi criado pela professora estagiária um exemplo de um protótipo tela, com elementos tridimensionais. (Fig. nº27).

Os alunos pintaram em telas, as portas desenhadas e aplicaram elementos tridimensionais. (Fig. nº 28 e 29).

Foram criados livros de artista em *Pop Up* e *Leporello* com portas e fachadas dos edifícios do centro histórico do Cartaxo. (Figs. nº 30 e 31).

Foram divulgados nas redes sociais e na escola - Workshops de Pintura a aerógrafo e Azulejo Polaroid no âmbito do PCE “De Portas Abertas” integrado no PNA – ex-alunos da escola (Fig. nº18)

Realizaram-se três workshops, um de pintura a aerógrafo, outro de fotografia Polaroid aplicada em azulejo e outro em joalharia com objetivo de trabalhar materiais nobres. (Figs. nº 19,20,21,22).

Após a realização dos trabalhos de observação e representação das portas do Cartaxo e de desenho da figura humana, foi, por fim solicitado aos alunos um trabalho criativo e expressivo, com ritmo e sugestão de movimento, integrando a porta e a figura humana. (Fig. nº 17).

Foram realizadas três exposições, uma na escola e duas fora dela, no Centro Cultural do Cartaxo. (Figs. nº 32,33,34).

Por fim foram desenvolvidos dois questionários de autoavaliação.

A Unidade Didática: “Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo” divide-se em seis fases:

FASE 1 – Apresentação da Unidade Didática. Motivação para o património arquitetónico do Cartaxo

No âmbito da abordagem do Património Arquitetónico do Cartaxo, desenvolveram-se três visitas de estudo com as turmas de 10º e 11º ano de Desenho, intituladas de Eixo “Desvio – Sair para entrar”, integrado no projeto “De Portas Abertas”, (Projeto Cultural de Escola – Plano Nacional das Artes).

Foram desenvolvidos pelos alunos, levantamentos fotográficos e registos no diário gráfico de fachadas de edifícios, portas, pormenores de portas, perspetiva nos princípios do séc. XIX, início do séc. XX e Arte Nova.

Os alunos foram sensibilizados para um “Novo Olhar” sobre o património arquitetónico e artístico do Cartaxo. Nestas visitas foram abordados conteúdos programáticos sobre perspetiva cónica, estilos arquitetónicos, proporções, figura humana e preservação do património cultural material, integrando os imóveis fixos.

Abordámos as fachadas de edifícios que foram demolidos ou remodelados parcialmente, como é visível na figura nº 5, em que a fachada sofreu remodelações no piso inferior, ocorrendo uma descaracterização do edifício, feita pela substituição das portas em materiais nobres por materiais industriais mais baratos, neste caso por portas de alumínio.

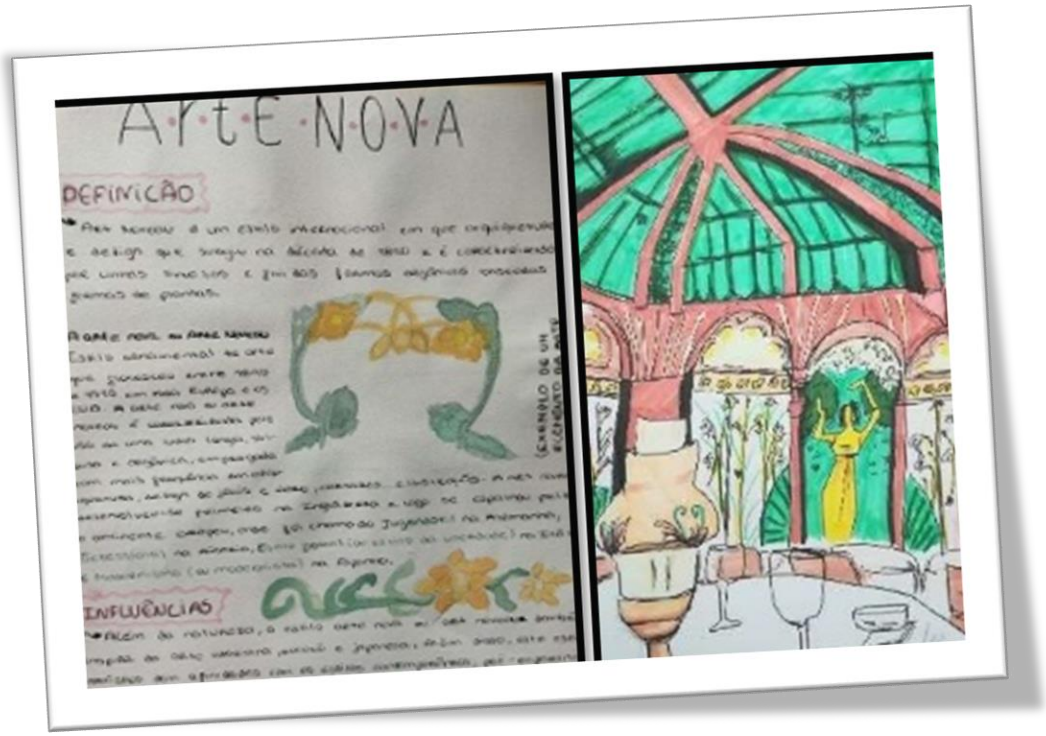


Fig. nº 4 - Estudos sobre o movimento artístico Arte Nova no Diário Gráfico e interdisciplinaridade com a disciplina de História e Cultura das Artes

Fig. nº 5 - Residência do construtor civil Júlio Marques com intervenção no piso inferior

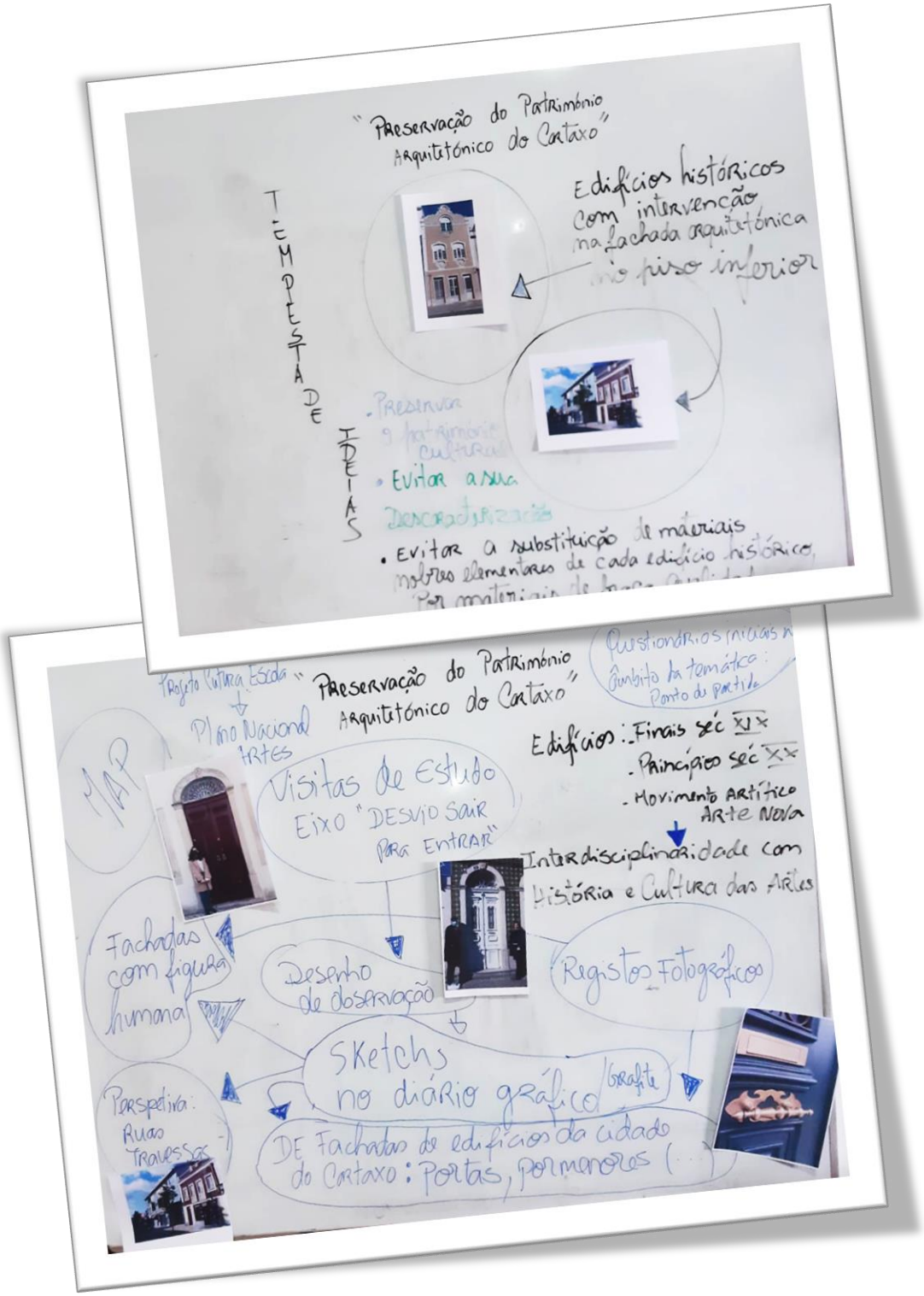


Fig. nº 6 – Brainstorming – Unidade Curricular “ Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo”

Fig. nº 7 - Edifícios estilo Arte Nova – centro histórico da cidade do Cartaxo

FASE 2 – Visitas de estudo ao centro histórico do Cartaxo. Registos gráficos e fotográficos de fachadas e portas dos edifícios

Fig. nº 8 - A figura humana e as fachadas arquitetónicas - professora estagiária e os alunos

Fig. nº 9 - Porta mais pequena que o tamanho da figura humana

Fig. nº 10 - Desenho de observação de edifício estilo Arte Nova – sketches a grafite em diário gráfico

Registos fotográficos Proporções - Figura Humana e a Porta

Fig. nº 11 – A perspetiva das ruas e proporções da figura humana

Fig. nº 12 - Edifício Arte Nova, em perspetiva intervencionado no piso inferior - sketch no Diário Gráfico

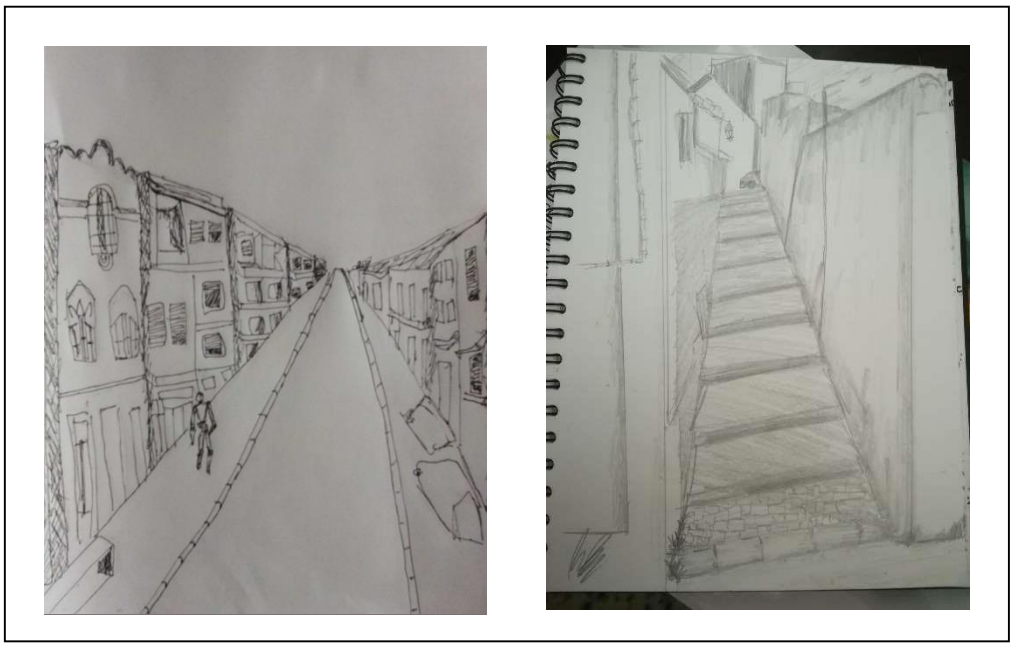


Fig. nº 13 – Esboços a grafite, no Diário Gráfico de ruas e travessas em perspetiva, concebidos durante a visita de estudo

FASE 3

Desenhos A3 concebidos em sala de aula com base nos registos efetuados

Fig.14 - Pormenor de Porta – Rua Batalhoz do Cartaxo

Fig.15 – Portas pintadas a aguarela, lápis de cor e grafite

Fig.16 - A porta e a Figura humana.

Fig. nº 17 – Trabalhos criativos e expressivos – porta e figura humana

Desenvolvimento de três Workshops

Os alunos foram sensibilizados com palestras e workshops organizados pelos professores da PES:

- Workshop “como trabalhar os materiais nobres (prata, ouro, cobre e latão)” pela professora estagiária Magda Santos;

- Workshop de Pintura a aerógrafo de porta da sala de Oficina de Artes, por artista plástico Valter Pratas ;

- Palestra de motivação de ex-alunos “A turma de Artes era a nossa casa”;

- Workshop Técnicas fotográficas analógicas aplicadas à azulejaria, por fotógrafo Ricardo Quaresma.

Ainda na fase de motivação dos alunos para o projeto, foram convidados ex-alunos do projeto “Janelas do Cartaxo” para uma conversa com os nossos alunos, em que testemunharam a sua motivação pela escola, e pelo trabalho desenvolvido naquela altura, em que consideravam a turma e o professor, a sua família, fazendo referência terem sido os melhores anos da sua vida. Vieram dois ex-alunos à escola e desenvolveram em dias diferentes dois workshops. Um de pintura a aerógrafo e outro em Azulejo *Polaroid Studio*. A divulgação foi feita na escola e nas redes sociais.

ATIVIDADES PROMOVIDAS PELOS DOCENTES DE ARTES VISUAIS

No dia 6 de maio de 2021, realizou-se o workshop de aerógrafo pelo artista plástico e ex-aluno da Escola Secundária do Cartaxo Valter Pratas, com o apoio dos também ex-alunos Ester Saraiva e Ricardo Quaresma Vieira. A atividade foi promovida pelo professor António Pedro Carvalho e pela professora estagiária Magda Santos e destinou-se aos alunos da opção de Artes Visuais do ensino secundário.

No dia 17 de maio de 2021, realizou-se o workshop “Azulejo Polaroid Studio”, com o fotógrafo Ricardo Quaresma Vieira, uma oficina sobre técnicas fotográficas analógicas com aplicação em azulejo. Esta atividade foi organizada pelos professores António Pedro Carvalho e Magda Santos.

Fig. nº 18 - Divulgação nas redes sociais e na escola - Workshops de Pintura a aerógrafo e Azulejo Polaroid no âmbito do PCE “De Portas Abertas” integrado no PNA – ex-alunos da escola

Fig. nº 19 - Workshop Pintura a aerógrafo, ex-aluno, artista Valter Pratas. Esboços de aluno do 1º ano (filho da professora estagiária) e trabalho final aplicado na porta da arrecadação da Oficina de Artes

Fig. nº 20 - Workshop Azulejo Polaroid – ex-aluno, fotógrafo Ricardo Quaresma

Foi desenvolvido pela professora Magda Santos no dia 7 de junho, um Workshop de joalharia no intuito de ensinar a trabalhar os metais nobres, focando o saber-fazer aplicado ao projeto em estudo.

Fig. nº 21 – *Flyer* Workshop de joalharia dinamizado pela professora Magda Santos

Fig. nº 22 – Workshop de joalharia – trabalhar os materiais nobres

FASE 4 - Coleção de 30 Postais - “Portas do Património Artístico do Cartaxo do Séc. XIX, XX e Arte Nova” integrado no Projeto Cultural de Escola – PNA

Foi proposto aos alunos o desenvolvimento de esboços para postais das “Portas do Cartaxo”. Na conceção dos postais, no 10º ano, houve interdisciplinaridade de três tempos letivos, com a disciplina de Português, na correção das frases que integram os mesmos.

No âmbito do Domínio da Articulação Curricular (DAC), a atividade foi avaliada com Muito Bom.

Surgiram frases como:

“Toda a porta se abre com a chave certa.”

“Portas fechadas impedem que se consiga ver a verdadeira realidade. Para alcançar é preciso abri-las!”

“A porta da natureza e da sua destruição”.

“Por vezes para sonharmos temos de abrir uma porta!”

“Uma porta aberta pode-nos levar ao amor!”

“Não perguntes à felicidade quem ela é, nem de onde veio: abre-lhe a porta para que ela entre e fecha-a bem aferrolhada, para que não fuja!”.

Exemplos de postais de desenhos de portas, desenvolvidos com diferentes meios atuantes.

Estes postais foram concebidos pelos alunos das turmas de 10ºH e 11ºF e integram frases sobre “a porta”.

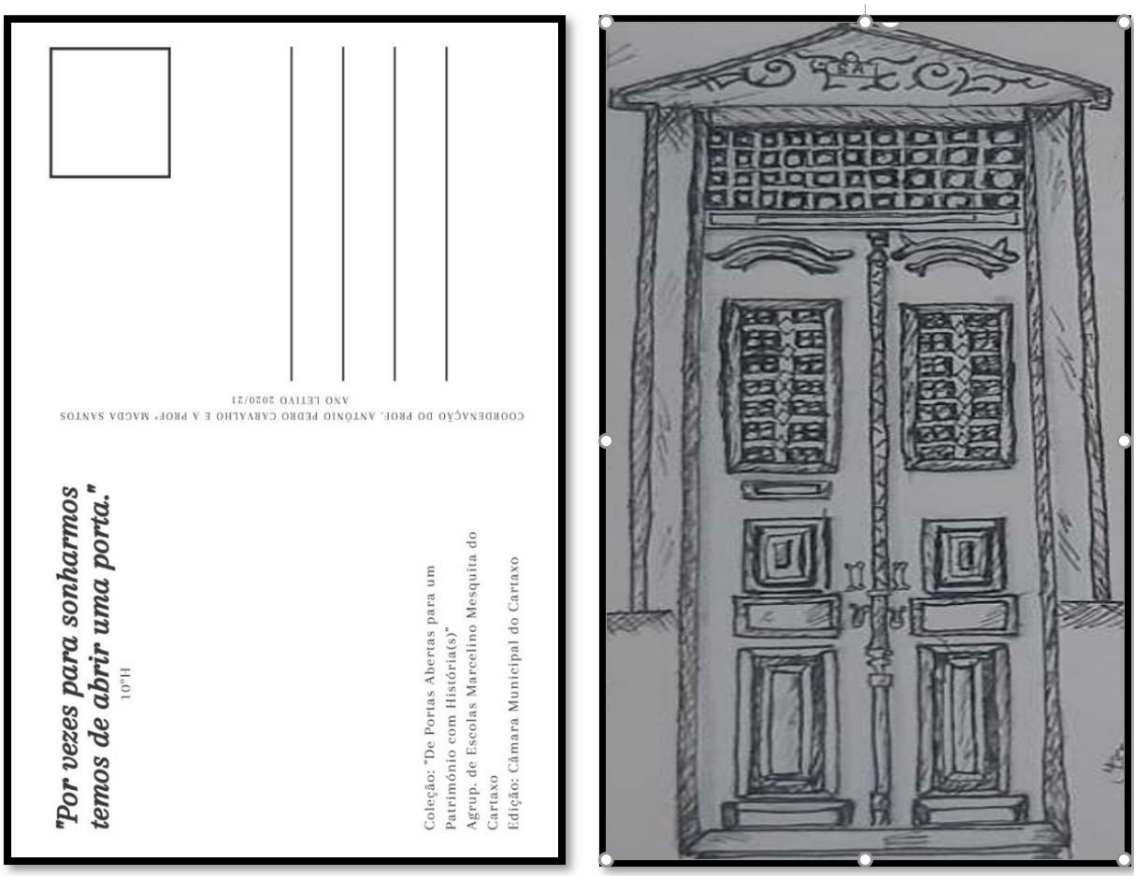


Fig. nº 23 – Postal da Coleção:” De Portas Abertas para um Património com História(s)”

"A porta da natureza e da sua destruição"
E, 10ºH
Coleção: "De Portas Abertas para um Património com História(s)"
Agrup. de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo
Edição: Câmara Municipal do Cartaxo
COORDENAÇÃO DO PROF. ANTÓNIO PEDRO CARVALHO E A PROFª MAGDA SANTOS
ANO LETIVO 2020/21
Cartaxo
Município

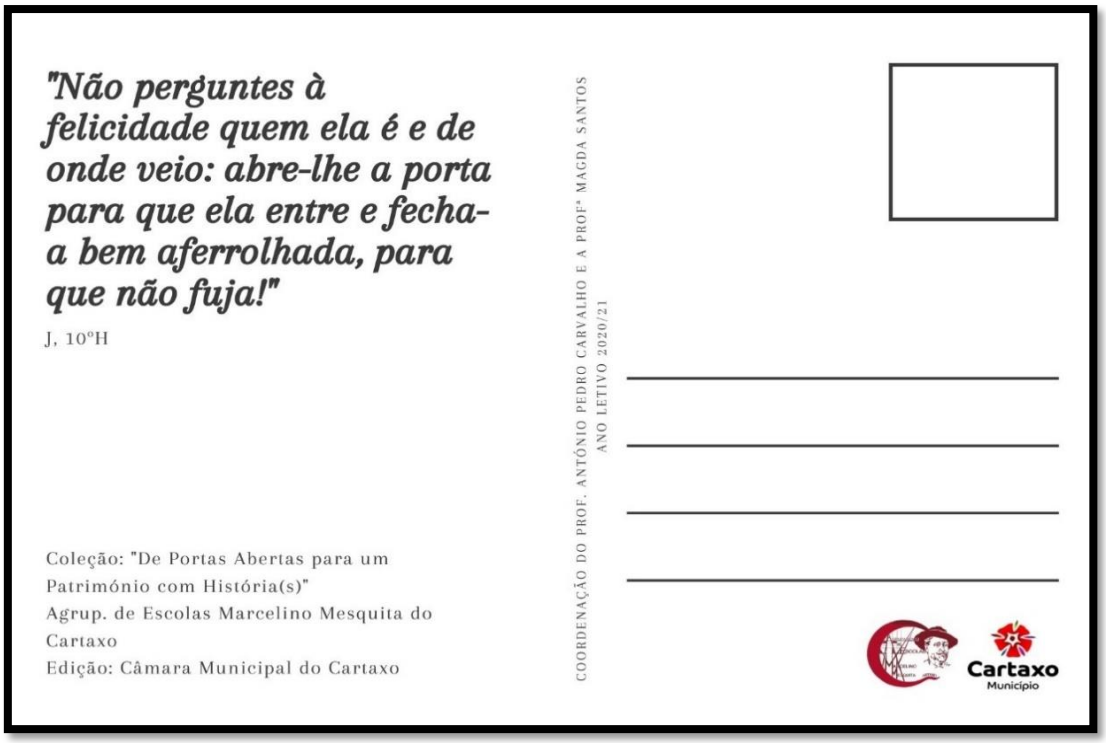

"Não perguntes à felicidade quem ela é e de onde veio: abre-lhe a porta para que ela entre e fecha-a bem aferrolhada, para que não fuja!"
J, 10ºH
Coleção: "De Portas Abertas para um Património com História(s)"
Agrup. de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo
Edição: Câmara Municipal do Cartaxo
COORDENAÇÃO DO PROF. ANTÓNIO PEDRO CARVALHO E A PROFª MAGDA SANTOS
ANO LETIVO 2020/21
Cartaxo
Município

Fig. nº 24 – Exemplo de quatro Postais da Coleção: “De Portas Abertas” para um Património com História(s)”

Fig. nº 25 – Postais da Coleção:” De Portas Abertas para um Património com História(s)”

Desenho de portas e seus pormenores

FASE 5 - Exercício criativo sobre reabilitação das fachadas dos edifícios do centro histórico do Cartaxo, com base na exposição de materiais usados na reabilitação

Fig. nº 26 - Experiência sensorial com os materiais expostos em sala de aula

Foi desenvolvido um projeto de pintura e textura tridimensional aplicado em telas através de colagem de elementos em K – line e aplicação de metais

Fig. nº 27 – Protótipo criado pela professora Magda Santos como exemplo do projeto a desenvolver

Fig. nº 28 – Portas do Cartaxo, finais do séc. XIX, início séc. XX e Arte Nova, pintadas em telas com elementos tridimensionais

Fig. nº 29 – Portas do Cartaxo, finais do séc. XIX, início séc. XX e Arte Nova, pintadas em telas com elementos tridimensionais

FASE 6 - Projeto Final - Conceção de Livros de Artista

Foram apresentados em diferentes estruturas como *POP Up* e *Leporello*. Os alunos visionaram diferentes opções de livros de artista da Gulbenkian, como ponto de partida do projeto. No final fizeram a autoavaliação deste trabalho e uma apresentação oral, gravada em vídeo. Foi um trabalho muito desafiante e gratificante.

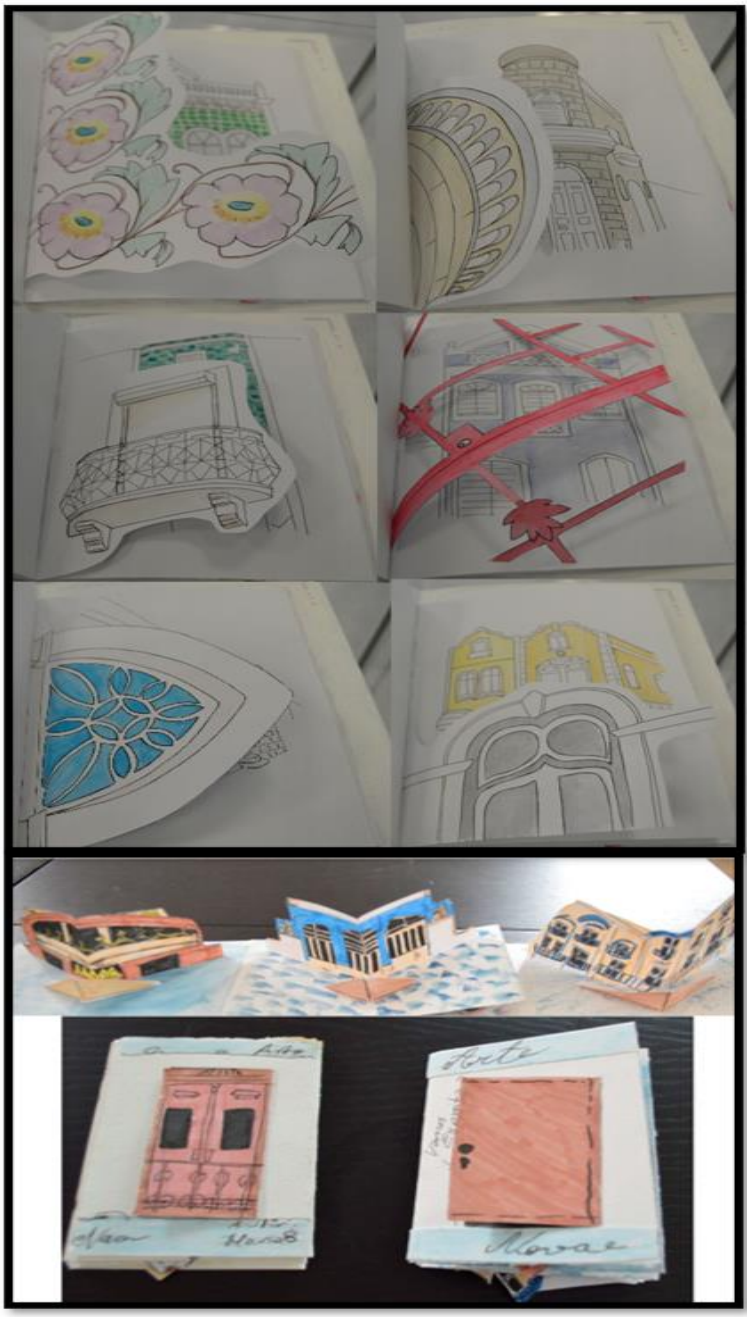


Fig. nº 30 - Livros de Artista – Arquitetura do Cartaxo

Fig. nº 31 - Livros de Artista – edifícios do património arquitetónico do Cartaxo

Exposições no âmbito do PCE “De Portas Abertas” – PNA

Fig. nº 32 - Exposição na Escola, de trabalhos integrantes do Projeto “De Portas Abertas”

Fig. nº 33 - 1ª Exposição “De Portas Abertas” para um Património com história(s) – Centro Cultural do Cartaxo

Fig. nº 34 - 2ª Exposição “De Portas Abertas” Arte e Património – Indisciplinar Fronteiras - Centro Cultural do Cartaxo

4.6. Cumprimento do programa - Planificações (APÊNDICES)

A Prática de Ensino Supervisionada (PES), desenvolvida no Ensino Secundário, com dezassete horas de componente letiva, no Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo foi cumprida com todas as tarefas conducentes a um bom desempenho educativo.

Houve assiduidade e pontualidade no serviço atribuído, na disciplina de Desenho A de 10º e 11º ano e na disciplina de Expressão Plástica de 12º ano. A prática letiva foi organizada, preparada, planificada com rigor e coerência integrando propostas de atividades, meios, recursos e tipos de avaliação adequados ao grupo/turma, respeitando orientações pedagógicas como, planificação anual da disciplina e respetivos domínios, metas curriculares, aprendizagens essenciais, critérios de avaliação do grupo disciplinar, perfil do aluno e respetivos descritores. Foi usado o Diário de Bordo ao longo de toda a PES, onde foram registadas todas as informações importantes, sendo uma mais-valia.

Relativamente ao Domínio de Articulação Curricular (DAC), este foi desenvolvido com outras disciplinas e áreas curriculares. Os alunos foram motivados com atividades do seu interesse, promovendo o pensamento crítico e criativo, assim como estimulada a sua sensibilidade estética e artística, através da adoção de estratégias, recorrendo-se a recursos tecnológicos na didática da disciplina, que conduziram ao cumprimento dos objetivos propostos. No que concerne ao cumprimento da planificação da Unidade Curricular, esta foi cumprida plenamente segundo o planificado, promovendo ambientes de ensino e de aprendizagem adequados e inovadores. (Apêndice I). Os recursos didáticos foram adaptados ao grupo / turma, facilitando o acesso e a inclusão de todos os alunos ao processo de ensino-aprendizagem. Como medidas de recuperação, foram delineadas diferentes metodologias de diferenciação pedagógica, fomentando o desenvolvimento pessoal e de autonomia, responsabilizando e promovendo a entreajuda dos alunos. No segundo período, a modalidade de ensino presencial deu lugar à modalidade de Ensino à Distância, realidade esta que requereu a adaptação de todos os intervenientes no processo educativo, assim como respetivas e consequentes mudanças no modo de avaliação dos alunos, nas metodologias de ensino e de organização do trabalho. No Ensino à Distância foi imperativamente necessário a adaptação a novas tecnologias. Assim, as aulas foram repensadas e organizadas na disciplina de Desenho A e de Expressão Plástica, como síncronas e assíncronas, através da plataforma digital TEAMS. No decorrer das mesmas os alunos foram sensibilizados para um empenho afincado nos trabalhos a conceberem, em que foram definidos trabalhos semanais e criadas tarefas de repositório dos mesmos. Foram preenchidos quadros de cumprimento das tarefas semanais referentes a cada aluno. Houve uma relação pedagógica com os alunos

que se desenvolveu de forma positiva, assente em princípios: de aprendizagem, de reciprocidade de responsabilidades, fulcrais ao bom desenvolvimento do processo educativo. Foram agilizadas com segurança e flexibilidade situações problemáticas, recorrendo-se às normas a cumprir. No decurso do processo de ensino-aprendizagem, foram assim criados momentos de avaliação formativa que facultaram o processo de autorregulação dos alunos. No que concerne à avaliação sumativa, esta refere-se ao resultado dos trabalhos desenvolvidos pelos alunos.

CAPÍTULO V - Análise e discussão de dados

À luz dos objetivos do presente estudo foram desenvolvidos dois questionários iniciais, com intuito de auscultar os alunos sobre o seu conhecimento sobre o Património Cultural, assim como o seu grau de motivação para desenvolvimento do projeto “De Portas Abertas”. Foi-lhes também solicitada uma reflexão sobre as manifestações culturais do património local e global.

No primeiro questionário foram colocadas sete questões aos alunos, que integravam conceitos de património cultural material e imaterial; património arquitetónico; pertinência da preservação do património cultural de modo a passar para as gerações futuras; tradições e sua preservação. Quando questionados sobre o conceito de património cultural, obtiveram-se respostas como *“(…) manifestações religiosas, sociais e culturais que representam as tradições de uma cultura”. “(…) marcas deixadas em algum local e que representam os costumes e feitos históricos da população”. “(…) algo que traga orgulho à nação e cultura também”. “(…) locais de interesse de uma cidade.” “(…) obras marcantes daquela cidade.” “(…) algo do passado que nos foi deixado e acabou por se tornar e fazer parte da cultura. “(…) arquitetura, história, edifícios. “ “(…) resumidamente a história”.*

Na generalidade os alunos revelaram algum conhecimento sobre o conceito de património cultural. Relativamente à questão sobre o conhecimento dos alunos sobre património cultural material e imaterial, verificou-se um grande desconhecimento. Quanto à questão se já tinham ouvido falar sobre património arquitetónico e o conceito do mesmo, os alunos no geral possuíam conhecimento, obtendo-se respostas como, *“(…) vestígios históricos deixados a nível da arquitetura”.”(…) obras de arquitetura que fazem aquele sítio único”. “(…) consiste na arquitetura e edificação da nossa cidade”.* Na questão referente à importância da preservação do património arquitetónico de forma que este seja transmitido às gerações futuras, todos os alunos responderam sim. No que concerne à preservação das tradições de um povo, a maioria dos alunos respondeu sim, poucos responderam depende. Uma aluna respondeu *“(…) depende, qualquer tradição que coloque a liberdade de qualquer*

ser senciente em questão, não deve ser preservada”. Por último todos os alunos responderam à última questão com exemplos de tradições. **(Apêndice X)**

No segundo questionário, os alunos tiveram de responder a dezanove questões. Foi-lhes questionado: Se já tinham observado o património arquitetónico do Cartaxo, em que 35,7% responderam que não, os restantes 64,3% responderam que sim. Quanto à observação das fachadas arquitetónicas dos edifícios e ruas do Cartaxo, 53,6% responderam que não e 46,4% responderam que sim. Relativamente à preservação do património arquitetónico, 96,4% responderam que sim e 3,6% responderam que não. Numa abordagem se os alunos concordavam com a substituição dos materiais nobres por materiais industriais mais baratos, 73,1% responderam que não e 26,9% responderam que sim.

Quanto à motivação dos alunos para trabalharem o projeto “De Portas Abertas”, 50% responderam talvez, 28,6% responderam sim e 21,4% responderam não. No que respeita à motivação dos alunos para a abordagem do Património Arquitetónico, 32,1% responderam que sim, 10,7% responderam que não, os restantes 57,2 % responderam talvez.

Quando foram inquiridos se achavam que iriam ter “um novo olhar” perante o património arquitetónico da cidade, 14,3% responderam que não, 42,9% responderam sim e 42,8% responderam talvez. Foi-lhes perguntado se achavam que iriam “olhar de modo diferente” os edifícios da cidade (séc. XIX, XX e Arte Nova) após a abordagem desta temática nas aulas de Desenho A, assim como a sua motivação para a visita de estudo ao centro histórico da cidade, 10,7% responderam que não, 50% sim e 39,3% talvez. Questionámos os alunos se se sentiam motivados para desenhar ruas, esquinas, fachadas, portas e outros pormenores durante a visita de estudo, 28,6% responderam sim, 14,3% não e 57,1% talvez. Relativamente à motivação dos alunos para desenhar e pintar as portas da cidade e pormenores das mesmas, com diferentes meios atuantes, como grafite, lápis de cor, aguarelas e tinta da China, 18,5% responderam que não, 33,3% sim e 48,2% talvez. Fomos saber se achavam o projeto interessante e motivante, obtendo como resposta, 50% talvez, 46,4% sim e 3,6% não. **(Apêndice XI)**

Em suma, a maior parte dos alunos já tinha observado o património arquitetónico da cidade do Cartaxo, assim como acharam importante a preservação do mesmo. Quando questionados relativamente à substituição de materiais nobres por materiais industriais mais baratos, a maior percentagem dos alunos discordou. No que respeita à motivação para o desenvolvimento do PCE “De Portas Abertas” integrado no PNA, no âmbito do património cultural, desenhando e pintando ruas, esquinas, fachadas, portas e pormenores, a maior parte dos alunos respondeu talvez, outros sim e uma pequena parte respondeu não. Para concluir este inquérito, os alunos foram questionados se tinham algum aspeto diferente que achassem motivador para ser abordado, em que maioritariamente responderam que não e apenas três

responderam sim, apresentando as suas ideias, *“(…) acho motivador fazer um livro de artista, mas sinto que é difícil ser criativo a fazer as fachadas e as portas, seria mais fácil fazer um livro de artista com total liberdade criativa.” “(…) qualquer outro elemento de um edifício que contenha arte nova, não só portas.” “(…) acho que preservar a arquitetura de uma cidade é um aspeto muito importante. Os prédios com artes são muito atraentes e fazem a cidade parecer bonita. A história da cidade está armazenada em um arquiteto.”*

5.1. Análise de Resultados

Foi desenvolvido um terceiro questionário online, após exposição e abordagem em sala de aula no âmbito dos materiais e sensações que estes transmitem, assim como lhes foi solicitado um exercício de reflexão sobre o conceito de porta. O resultado foi bastante positivo na medida em os alunos assimilaram os conteúdos programáticos transmitidos pelos professores. Todos os alunos tinham conhecimento do conceito de material, obtendo-se respostas como, *“(…) elemento útil para a construção”, (…) minérios, madeiras, pedras e tecidos que são usados para casas e outras coisas.* Quando lhes foi perguntado, que sensações transmitem os materiais nobres e se devem ser preservados e utilizados, resultaram respostas como, “*(…) riqueza segurança, sim com certeza pois o conforto é essencial.” “(…) materiais nobres de outras épocas devem ser preservados pois é difícil a reprodução de tais técnicas utilizadas há tanto tempo atrás. É único e original.” “(…) devem ser preservados, pois são dados pela mãe natureza e se nos proporcionam tal coisa, devemos sem dúvida usar com o maior respeito e cuidado.” “(…) transmitem a sensação de ser algo valioso, requintado e que deve ser preservado devido à constante substituição moderna por outros mais frágeis e de pouca ornamentação”.*

Quando aos alunos lhes foi transmitido que um material natural, nobre tem grande durabilidade e consequentemente questionados se um material ao ser escolhido deve ser pensado para quantas gerações irá durar? Obtiveram-se respostas como, *“(…) sim, se queremos que as nossas pegadas ou marcas históricas e tecnológicas sejam estudadas e apreciadas teremos de utilizar um material de grande durabilidade”.* Foram questionados se comermos com uma colher de prata é o mesmo que comermos com uma colher de inox. Surgiram respostas como, *“(…) no sentido funcional claramente é igual, mas se estamos a falar sobre o material, claramente um material nobre como a prata é deveras superior.” “(…) a sua função é a mesma, mas nós tendo consciência de que a colher é feita de um material nobre valorizamos mais o que estamos a fazer (neste caso, comer) e com o que o estamos a fazer (a colher). Até a comida sabe melhor!"* Quando lhes foi pedido para refletirem se será o mesmo, comer num prato cerâmico manufaturado ou comer num prato cerâmico concebido

em série (industrial) ou num prato em plástico, responderam, *“(…) não, pois temos um produto trabalhado com mais cuidado que nos dá uma sensação mais "premium". “(…) não, temos consciência de que houve uma pessoa que «perdeu» tempo para que aquele prato fosse construído e consideramos a sua dedicação. Ao passo, que nos outros casos, isso não acontece.”* Na questão, eu abro uma imponente porta de madeira, é o mesmo quando abro uma leve porta de alumínio? Obtiveram-se respostas, *“(…) não, o material é completamente diferente, um deriva da natureza e na maioria das vezes de boa qualidade, enquanto o alumínio não tem tanto valor e tem pouca resistência logo é mais utilizado.” “(…) temos uma sensação mais nobre claramente a abrir uma porta de madeira, pela sua robustez e a maneira de como foi cuidada artesanalmente.” “(…) não, o ambiente e o espírito que emanam são completamente diferentes do que se fosse "mais uma igual às outras", esta é verdadeira, criativa e sem igual.”* Aos alunos foi ainda questionado sobre o que sentiriam ao manusear determinado material de baixa qualidade através do tato? Resultaram respostas como, *“(…) sentimos a falta de trabalho, pelo seu peso ou até pela sensação de temperatura”. “(…) leveza ou a sensação de que não vai durar muito.” “(…) sinto que são mais leves na maior parte dos casos e que não tem temperatura própria, adaptando-se à temperatura ambiente”*.

Outra questão prendeu-se com o que achavam se ao aplicarem um material nobre num edifício traziam um pedaço da natureza, responderam, *“(…) ao juntarmos uma construção feita para o homem com um material natural estaremos a ligar a natureza a nós e às novas vidas.” “(…) Os materiais nobres estão, realmente, mais ligados com materiais naturais e puros, e se pensarmos nisso faz sentido ... afinal essa é a melhor qualidade, estarmos mais próximos da natureza.”*

Foi proposto aos alunos imaginarem que tinham de reabilitar a fachada de um edifício antigo dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX ou Arte Nova da cidade do Cartaxo, ao qual faltava a “porta”. Que materiais colocavam na mesma e se fariam pesquisa como fora o edifício e também se manteriam os mesmos materiais. Após reflexão os alunos deram respostas como, *“(…) utilizaria os materiais adequados da altura como o ferro e vidro, chegar próximo ao original é importante para não retirar a essência da construção”. “(…) usaria materiais que faz com que todos se remetam ao século que a fachada foi feita.” “(…) pode-se implementar materiais mais recentes se já não existir possibilidade de outros para algo específico, mas no todo deixaria os mesmos materiais pois estes são os que dão história ao edifício*.”

Por último, os alunos refletiram sobre o que a porta, sendo mais que um simples objeto poderá representar. Concluíram nas suas reflexões que, *“(…) pode representar poder, passado histórico e muito mais.” “(…) simbolicamente poderá apresentar uma nova etapa ou caminho a tomar, a libertação ou a exclusão nossa do mundo. É essencial para as nossas*

casas pois protege, mas também poderá caracterizar o tempo em que foi realizada ou que influências tinha.” “(…) a abertura para novos caminhos.” “(…) pode representar as coisas antigas e elas são muito belas o que já não é como agora.” “(…) pode representar todo um momento, toda uma história.” “(…) a história de uma população, de uma família, de uma viúva.” “(…) as vivências de um povo, uma corrente artística. A originalidade e individualidade.” **(Apêndice XII)**

Avaliação da Unidade Curricular (Apêndice XIV)

No final do ano letivo foi concebido novo questionário à turma de 10º e 11º ano de Desenho A, sobre a avaliação final da Unidade Didática” Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo” com vinte e duas questões. Foram colocadas as seguintes questões aos alunos:

Gostaste da/s Visita/s de estudo à cidade do Cartaxo no âmbito do projeto "De Portas Abertas", onde observaste e registaste com fotos ou no teu diário gráfico o património arquitetónico? R: 100% - sim. Após a tua participação no projeto "De Portas Abertas" ficaste motivado/a para a preservação do património arquitetónico? R: 69,2% - sim / 30,8% - não. Passaste a ter "um novo olhar" perante o património arquitetónico da cidade do Cartaxo? R: 80,8% - sim / 19,2% - não. Ficaste com "um novo olhar" perante os adornos e elementos decorativos das fachadas dos edifícios? R: 100% - sim. Após abordares nas aulas a perspetiva cónica, passaste a observar a perspetiva nas ruas da cidade? R: 50% sim / 50% - não. Após todo o projeto, concordas que devemos preservar o património mantendo os materiais nobres? R: 88,5% - sim / 11,5% não. Gostaste de abordar o património arquitetónico? R: 76,9% / 23,1% - não. Achaste gratificante, os trabalhos desenvolvidos pela turma, estarem expostos a toda a comunidade no Centro Cultural do Cartaxo? R: 100% responderam: sim. Gostaste de participar neste projeto? R: 96,2% - sim – 3,8% - não. Gostaste da experiência de trabalhar com diferentes materiais? R: 92,6% - sim / 7,4% - não. Achaste interessante a ideia de criares um livro de artista? R: 84,6% - sim / 15,4% - não. Gostaste dos workshops artísticos, desenvolvidos para a turma? R: 96,2% - sim / 3,8% - não. Achas que os workshops estimulam a tua criatividade? R: 88,5% - sim / 11,5% - não. Foste motivado pelos artistas que vieram à tua sala de aula? R: 96% - sim / 4% - não. Achaste pertinente o uso do diário gráfico e a sua avaliação semanal? R: 88,5% - sim / 11,5% - não. Achas que o uso do diário gráfico estimula a tua criatividade? R: 88,5% - sim / 11,5% - não.

Foram também questionados sobre o trabalho em aula da professora. As aulas dadas pela professora foram expressas de forma clara? R: 100% sim. A professora conseguiu-te motivar para este projeto? Deixa a tua opinião. Obtiveram-se respostas como, *“(…) sim explicou e estimulou a nossa criatividade e como professora respondeu a todas as dúvidas*

com vontade”. “(…) Conseguiu e vou ter saudades!” “(…) sim. As suas palavras inspiraram-nos e ajudou-nos enquanto turma. “(…) sim ela é uma ótima professora”. Gostaste da forma como os professores trabalharam em parceria (par pedagógico)? R: 100% - sim. Descreve de forma sucinta, qual foi a importância deste projeto, para ti? Obtiveram-se respostas como, *“(…) deu me a entender melhor a perspetiva do cartaxo”. “(…) Fez me ganhar mais motivação para desenhar devido ao facto de os trabalhos serem expostos e devido ao facto de ao mesmo tempo termos um tema de trabalho, podíamos explorar imenso dentro desse tema formas de o exemplificar”. “(…)Acho que foi importante os alunos terem uma noção do património principalmente na cidade onde vivem e foi um projeto que desafiou as capacidades artísticas do aluno. Para mim por exemplo foi desafiante e deixou me determinada para fazer um bom trabalho.” “(…)A demonstração do património nacional.” “(…) Eu passei a prestar mais atenção ao património arquitetónico do cartaxo.” “Este projeto permitiu-me olhar de outra forma para o património arquitetónico do Cartaxo, já que não vivo aqui e então nunca olhei bem a arquitetura do Cartaxo, bem...até agora.” “(…) bastante diferente o que foi bom. Gostei imenso de trabalhar com matérias diferentes e de sair da minha zona de conforto.” “(…) foi importante para o desenvolvimento de conhecimentos sobre o património nacional.” “ (…) utilização de novos materiais e usar a criatividade”. (…) usar um pouco de criatividade no livro de artista e manter a história.” (…) foi importante, pois agora vejo o património arquitetónico com outros olhos”.*

Foram desenvolvidos dois questionários de autoavaliação. Um no âmbito do projeto “De Portas Abertas”, pelos alunos na turma de 10º e 11º ano de Desenho A e outro sobre a nota final de 3º período. **(Apêndice XIII)**

No projeto “Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo” integrado no PCE “De Portas Abertas” – Plano Nacional das Artes todos os alunos gostaram de participar nas visitas de estudo ao centro histórico da cidade do Cartaxo, onde registaram fotograficamente e através de esboços no Diário Gráfico, edifícios do séc. XIX, princípios do séc. XX e estilo Arte Nova. Foram abordados os conceitos, de figura humana e de perspetiva dos edifícios, das ruas e travessas. Os alunos foram sensibilizados para a razão da preservação do património artístico e arquitetónico local e respetivas intervenções a nível do restauro das fachadas dos edifícios, em que os alunos foram motivados para a importância dos materiais nobres, face aos materiais pobres de fraca qualidade e durabilidade, através de experimentação de diferentes materiais como cobre, latão, prata, alumínio, ferro forjado, plástico, pedra, betão armado, madeira, resina, entre outros. Através do tato foram provocadas sensações nos alunos ao contactarem com os materiais. Após abordagem da unidade curricular, foram feitos inquéritos sobre os materiais a aplicar na recuperação, restauração dos edifícios que integram o património arquitetónico local do Cartaxo. A maioria

dos alunos gostaram, ficaram motivados e sensibilizados para a conservação dos materiais nobres nos edifícios.

Revelaram grande satisfação no desenvolvimento de diferentes trabalhos integrados neste projeto, como a conceção do livro de artista. Gostaram dos Workshops dinamizados, afirmando que foram motivantes e que contribuíram para estimular a sua criatividade. Acharam pertinente e estimulante o desenvolvimento de cinco desenhos semanais e respetiva avaliação, sendo crucial ao longo do projeto, onde foram desenvolvidos levantamentos de uma panóplia de pormenores, característicos do centro histórico do Cartaxo. Foram desenvolvidos em contexto de sala de aula diferentes projetos nos mais diferenciados materiais riscadores, como aguarelas, tinta da China, guache, lápis de cor, canetas de feltro, tintas acrílicas. A professora estagiária, com objetivo de motivar e estimular as capacidades criativas dos alunos, desenvolveu como exemplo um projeto de reprodução de uma das portas estudadas, em suporte tela com aplicação de elementos tridimensionais, em que foi solicitado aos alunos projetos semelhantes. Resultaram trabalhos de grande excelência em que os alunos manifestaram grande entusiasmo e realização na sua conceção. Foi concebido como projeto final um livro de artista tridimensional, em *Pop Up e Leporello*, em que cada aluno representou fachadas dos edifícios e portas, do centro histórico da cidade do Cartaxo, daquela época, daquele estilo arquitetónico. Este projeto foi filmado e apresentado oralmente aos colegas e professores, por fim exposto à comunidade dentro e fora da escola.

Foram concebidos trabalhos de projeto interdisciplinares, com intuito de articulação de competências transversais em algumas disciplinas, assim como de dar enfase ao trabalho de equipa, dentro do conselho de turma.

Revelaram que a professora estagiária os motivou ao longo da PES e que os professores trabalharam bem enquanto par pedagógico.

A avaliação do projeto feita pelas duas turmas de 10º e 11º ano de Desenho A, foi bastante positiva, sendo muito gratificante o *feedback* dado pelos alunos. Revelaram que adquiriram um “novo olhar” perante o património arquitetónico do Cartaxo.

Os projetos desenvolvidos na PES, assim como as exposições tiveram como objetivo dar resposta ao PE (Projeto Educativo) nomeadamente nas áreas e objetivos: A/ 1 - Promover o sucesso educativo; B/ 1 - Melhorar a qualidade do Ensino; B/ 2 - Garantir a aplicação de uma dimensão curricular no processo ensino aprendizagem; C/ 1 - Contribuir para o desenvolvimento cultural, desportivo e da expressão artística dos alunos e da comunidade; C/ 2 - Reconhecer e valorizar o mérito e o sucesso dos alunos; D/ 3 - Reforçar a identidade do Agrupamento; E/ 6 – Divulgar boas práticas.

Conclusão

> “A cultura é constituída pelo conjunto dos saberes, saber-fazer, regras, normas, interdições, estratégias, crenças, ideias, valores, mitos que se transmitem de geração em geração, reproduz-se em cada indivíduo, controla a existência da sociedade e mantém a complexidade psicológica e social. Não há sociedade humana, arcaica ou moderna que não tenha cultura, mas cada cultura é singular. Assim existe sempre a cultura nas culturas, mas a cultura não existe senão através das culturas.” Morin, E. (1999,61)

A escola deverá olhar a arte como motor de aprendizagem que pode conduzir os alunos a tornarem-se indivíduos mais completos, mais atentos, com maior sensibilidade perante o contexto envolvente capazes de transformar o seu mundo como cidadãos ativos. O professor de artes, tem ao seu dispor uma área que integra duas realidades muito poderosas, a arte e a educação. As práticas de educação artística, assentes em rotinas e em compromissos sociais, não facultam a compreensão cultural.

O Plano Nacional das Artes é uma tentativa de alterar os currículos dando-lhes outras dimensões. Surge para indisciplinar a escola através da fruição cultural, em que a cultura surge como um repositório da humanidade, que nasce connosco e que nos acompanha, servindo de mediação para a promoção das artes e do património. Focado na inclusão de cada indivíduo no mundo, abrangendo diferentes linguagens e não a centralização da linguagem lógico-verbal.

> “As práticas artísticas podem renovar os processos pedagógicos – evitando uma lógica instrumental do uso das artes e a sua domesticação. Desse modo, articulando a educação e a cultura no (plural), poderemos potenciar a experiência de um espaço «franco», onde se valorize a contemplação, o lúdico, a descoberta, a gratuitidade e a liberdade. Uma forma de afirmar a força plástica da vida – sem o peso do medo de errar” (PNA).

O Projeto Cultural de Escola “De Portas Abertas” integrado no Plano Nacional das Artes, adotado na PES, foi um projeto exemplar de um currículo alternativo, que através da educação artística conseguimos abordar conteúdos programáticos que integram a conservação do nosso património cultural, com objetivo de sensibilizar os alunos para a conservação, preservação do património cultural local que nos foi deixado e será transmitido às gerações vindouras.

Ao desenvolvermos as visitas de estudo ao centro histórico da cidade do Cartaxo, envolvemos os alunos na construção de novas perceções. Foram sensibilizados e motivados através do contacto direto com a arquitetura dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX e estilo Arte Nova, para a sua conservação, preservação e valorização. Foram despertados para

o pensamento crítico, desafiando as suas perceções e provocando novas reflexões, treinados agora para um “novo olhar” uma nova compreensão. De acordo com as Aprendizagens Essenciais, os alunos reconheceram o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas. Conheceram e disfrutaram das diversas formas de registo, através do desenho de observação, de memória, criados a partir do imaginário, explorados de diferentes formas, através do desenho de esboço, de detalhe, orgânico, expressivo, automático, geométrico, objetivo e subjetivo. Reconheceram diferentes contextos que permitiram a experimentação como fonte de criatividade.

Desafiámos e estimulámos a criatividade dos alunos através de projetos como: o desenho de observação, criativo, expressivo e imaginário da porta histórica com e sem figura humana em formato A3; a criação da coleção de postais em formato A5 das portas dos edifícios históricos do centro da cidade do Cartaxo com os desenhos dos alunos e respetivas frases criativas que resultaram da interdisciplinaridade da disciplina de desenho A, no 10º ano com a disciplina de português; da liberdade criativa explorada no diário gráfico através da aplicação de diferentes técnicas, como pintura, colagens; da criação de uma porta em suporte tela com aplicação das técnicas de pintura e de elementos tridimensionais simulando a realidade e do projeto final, criação de livros de artista em *Pop Up* e *Leporello*. Foram estimulados através de Workshops, palestras, exposições em contexto de sala de aula, na escola e fora dela.

Em resposta à questão de partida, constatou-se que os alunos adquiriram uma nova consciência perante o património arquitetónico do seu meio envolvente. Através da educação artística conseguimos motivar, estimular e desenvolver nos alunos capacidade crítica e criativa na conceção dos projetos, com tomada de consciência da sua identidade cultural, de onde vieram, de quem são, do que podem fazer, para a conservação do património cultural, enquanto futuros agentes interventivos. Contribuiu para o desenvolvimento integral do aluno através do ensino da arte, da expressão criativa e artística e do envolvimento com a comunidade.

Referências Bibliográficas

Agirre, I. (2005). *Teorias y Práticas en Educación Artística*. Barcelona: Octaedro-Eub

Ambrizzi, M. (2012). *Os Jogos e as Artes: Agôn, Alea, Mimicry e Ilinx e os processos de criação artística 1*. Faculdade de Design. Universidade de Rio Verde.

Areal, Z. e Moreira A. (2015). *Visualmente Educação Visual - 7.º, 8.º e 9.º Anos* Porto, Areal Editores

Arnheim, Rudolf (1993). *Consideraciones sobre la Educación Artística.* Barcelona: Paidós

Cavalcante S. (2003). *A porta e suas múltiplas significações.* In *Estudos de Psicologia*. Universidade de Fortaleza

Dewey J., (2007). *Democracia e Educação*. Didática Editora.

Eça, T.(2014). *Para além do Crepúsculo das artes visuais na escola*. In Revista Lusófona de Educação

Eisner, E. (2002). *The Arts and the Creation of Mind*. New Haven & London: Yale University Press.

Eisner, E. (2008). *O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação? Revista Currículo sem Fronteiras,* v.8, n.2, pp.5-17, Jul/Dez 2008. Disponível em: http://www.curriculosemfronteiras.org/vol8iss2articles/eisner.pdf

Erikson, E. H. (1950). *Childhood and Society*. W.W. Norton & Co.

Estrela T. et al. (2015). *A Avaliação como Promoção da Aprendizagem dos Alunos. Atas do XXII Congresso da AFIRSE: Diversidade e Complexidade da Avaliação em Educação e Formação.* Lisboa: Educa/Afirse (pp.1282-1290).

Faure, E.(1974). *Aprender a ser*. Lisboa: Livraria Bertrand.

Fernando, M. J. (1989), *Lisboa – Arquitectura & Património*. Editora Livros Horizonte

Fischer, E. (1983). *A necessidade da arte.* Rio de Janeiro, Brasil: Zahar Editores.

Portfólio Fundação Eugénio de Almeida.

Fróis, J. P. (2011). *As ideias nascem do real: ensaio sobre museus de arte Educação.* Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul Porto Alegre, Brasil

Gomes, H. F. (2001). *Interdisciplinaridade e Ciência da Informação: de característica a critério delineador de seu núcleo principal.* Datagramazero, v. 2, n. 4, 2001. Acedido a 17 maio 2019.

Housen, A. et al, (2011). *Educação Estética e Artística. Abordagens Transdisciplinares.* Fundação Calouste Gulbenkian.

http://portal.unesco.org/culture/en/ev.php-URL_ID=30335&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html

https://lusografias.wordpress.com/2016/04/20/sophia-a-cultura-intervencao-na-assembleia-constituinte-391975-excertos/. Disponível em: Acedido em 03/02/2022

https://lusografias.wordpress.com/2016/04/20/sophia-a-cultura-intervencao-na-assembleia-constituinte-391975-excertos/. Disponível em: Acedido em 03/02/2022

https://maplab.nd.edu/assets/224139/lapsley_elkind_on_egocentrism_dr.pdf

https://whc.unesco.org/en/educationkit/

https://www.allaboutportugal.pt/pt/cartaxo).Disponível em: Acedido em 14/11/2021

https://www.azores.gov.pt/Gra/srrn natureza/menus/secundario/Rede+Natura+2000/

https://www.youtube.com/watch?v=-qIj6mLoFTM, El projecto Vital Y La Escuela del Siglo XXI

https://vtshome.org/research/

https://unesdoc.unesco.org/search/N-EXPLORE-b1fe8b43-f09c-4ea5-bfc6-0dcf4cd4732c

Huerta, H. & Domínguez, R. (2013). *Patrimonios migrantes y educación artística. Los nuevos retos de la educación en património. Heritage migrants and art education. In The new challenges of education in heritage.* EARI.

Huerta, R. (2016). *Transeducar. Arte, docencia y derechos LGTB*. Barcelona: Egales.

Huerta, R. (2017). *Acciones para reivindicar el futuro de la Educación Artística en Secundaria: el proyecto Second Round.* Revista Matéria-Prima, 5 (3), 179-192.

Huerta, R., (2018). *Patrimonios de la Educación Artística: Generar Territórios Próprios desde un Currículum Vibrante.* Universidade de Lisboa, Faculdade de Belas-Artes, Centro de Investigação e Estudos em Belas-Artes.

Hyckman, R. (2004). *Arteducation 11-18 meaning, purpose and direction.* London & New York: Continuum.

Japiassú et all (2001). *Dicionário básico de filosofia. 3.ed.rev. e ampliada.* Rio de Janeiro

Latorre, A. (2003). *La Investigación-acción. Conocer y cambiar la prática educativa*. Barcelona: Editorial.

Leite, C. (2002). *O Currículo e o Multiculturalismo no Sistema Educativo Português*. Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Louro, M. (2016). *Memória da Cidade Destruída. Lisboa/Chiado – Berlim – Sarajevo*. Caleidoscópio

Lowenfeld, V. (1957). *Creative and Mental Growth (*3ª ed.). New. York: Macmillam

Magalhães, A. & Stoen, S. *A Escola para Todos e a Excelência Académica.* Profedições, Lda. / Jornal a Página.

Marín, S. (2012). *Una nueva geografia patrimonial: la diversidade, la psicologia del património y la educación artística.* Revista de investigación, EARI, no 4, Universidade de Valladolid

Marín, V. R.(Coord) (2008). *Didática de la Educación Artística*. Madrid: Pearson Prentice Hall.

Morin, E. (1999). *Os Sete Saberes para a Educação. UNESCO*. Neograf – Artes Gráficas, Lda.

Niza, S. (1996). *O Modelo curricular de educação pré-escolar da Escola Moderna Portuguesa. In Formosinho, J. et. al (Ed.). Modelos Curriculares para a Educação de Infância.* Col. Infância. Porto Editora.

Pacheco, H. (1985), *Portugal: Património Cultural Popular.* Porto: Areal Editores

Pelegrini, Sandra C. A. (2006). *Cultura e natureza: os desafios das práticas preservacionistas na esfera do patrimônio cultural e ambiental. In: Revista Brasileira de História.* São Paulo.

Pessoa, A. M. (2018). *Multimédia – Especialização em Música interativa e Design de Som Gaming As Performances.* Tese de Mestrado Universidade do Porto.

Read H. (1986). *A redenção do robô: meu encontro com a educação através da arte.* São Paulo: Summus.

Road Map for Arts Education (6-9 March 2006). *The World Conference on Arts Education: Building Creative Capacities for the 21st Century Lisbon.*

Robinson, K. & Aronica, L. (2021. *Elemento. Como Tudo Se Transforma Quando Descobrimos a Nossa Paixão.* Editora Lua de Papel.

Roldán J. R. (2008). *Emociones Reconocidas. Formacion, desarrollo y educación de las experiencias estéticas.* In Marín, R. V. *Didática da la Educación Artística*.

Roldão, M. (1998). *Que é ser professor hoje? – a profissionalidade docente revisitada*. Revista da ESES, 9, Nova Série,79-87

Roldão, M. (2003). *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências. As questões dos professores.* Lisboa: Presença.

Roldão, M. C. (2000). *O currículo escolar da uniformidade à contextualização, campos e níveis de decisão curricular. Revista de Educação*, Vol. XI, nº 1, 81-92 Departamento de Educação da Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

Schwab. J. (1974). *Un enfoque práctico para a planificación del currículo*, Buenos Aires: El Ateneo e (1983).

Sophia, M. B. – *A Cultura – Intervenção na Assembleia Constituinte* (3/9/1975), Excertos – Continuação Abril 25, 2016

Trindade, V. M. (2003). *Uma Perspectiva Didáctica para o Ensino da Ciências. In Costa, P., Chouriço, J., Mendes, P. Neto, A. e Nico, A. (org). Didácticas e Metodologias de Educação. Percursos e Desafios.* Évora: Universidade de Évora. Departamento de Pedagogia e Educação.

Vale, P. P. 2020, in www.Gerador.eu

Vasconcelos, M. C. (2018). *Investigação-ação, um contributo para a melhoria da prática no Ensino Artístico.* In Vega, M. B.; De La Fuente, R. A. & Romero, G. S. (coords). *Focalizando áreas del saber desde sus nuevas lecturas pg. 431- 443.* Barcelona: Gedisa.

Vasconcelos, M.C. *Artes Comunicação e Sociedade: Desafios atuais.* ULHT/CICANT.

Vasconcelos. M. C. & Marques. I. (2020). *Investigação-Ação em Educação Artística: Uma reflexão a partir de casos concretos.* In *Matéria-Prima*.

Viadel, M. (2003). *Aprender a dibujar para aprender a vivir: conceptos, definiciones, teorias y perspectivas contemporáneas de la enseñanza y del aprendizaje de las artes y culturas visuales en la educación.* In Marin, R.[org.] Didáctica de la Educacion Artística para Primária. Madrid: Pearson Prentice Hall.

Vigotsky, L. S. (1978). *Mind in Society*. Harvard University Press.

Areal, Z. & Moreira, A. (2015). *Visualmente 7-8-9* : *3º ciclo do ensino básico* - 1ª ed., 2ª reimp. - Porto : Areal Editores

Yenawine P. (1999). *Theory into Practice: The Visual Thinking Strategies. Presented at the conference of “Aesthetic and Art Education: a Transdisciplinary Approach,”*. Calouste Gulbenkian Foundation, Service of Education September, Lisbon, Portugal.

APÊNDICES

APÊNDICE I - Planificação a Médio-Prazo – Unidade Curricular da PES - 3º período

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO	PLANIFICAÇÃO UNIDADE CURRICULAR	

Ano Letivo 2020-2021 **DEPARTAMENTO: EXPRESSÕES** **GR:600** **DISCIPLINA: DESENHO A** **ANO 10º H**

Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo

“De portas Abertas” - PCE - Plano Nacional Artes

CALENDARIZAÇÃO DO ANO LETIVO	Período	Início	Fim	Nº Semanas	Nº Aulas (x 45 min)
	Terceiro Período	5 abril	23 junho	12	68

* Feriado Municipal – 13 de maio

CONTEÚDOS EDUCAÇÃO VISUAL	OBJETIVOS	ATIVIDADES	COMPETÊNCIAS	MATERIAIS	CALENDARIZAÇÃO
Movimento Artístico Arte Nova	Apresentar o movimento artístico “Arte Nova” Apresentar a Arquitetura finais do séc. XIX princípios do séc. XX e Arte Nova	Solicitar que os alunos façam uma pesquisa sobre Arte Nova, onde desenhem elementos deste estilo ornamental de arte no Diário Gráfico Interdisciplinaridade com a disciplina de História e Cultura das Artes	Reconhecer o movimento artístico de forma a identificarem elementos da Arte Nova na Cidade do Cartaxo	PPT Visionamento de slides https://pt.slideshare.net/ladonordeste/a-arte-nova Visita Virtual à Exposição René Lalique na Fundação Calouste Gulbenkian https://gulbenkian.pt/museu/agenda/rene-lalique-e-a-idade-do-vidro-arte-e-industria/ Interdisciplinaridade com História e cultura das Artes	6 aulas (45 m)
Apresentação do projeto “	Caracterizar o Concelho do Cartaxo	Brainstorming Os alunos devem fotografar os	Tempestade de ideias sobre os pontos de partida para o processo criativo	Visionamento de Slides sobre: - Património Cultural: material e imaterial; - Património Arquitetónico Artístico do Cartaxo: Arquitetura do Cartaxo	8 aulas (45 m)

De portas abertas, inquirir os alunos relativamente à sua motivação para o mesmo	Responder aos questionários iniciais no âmbito da motivação dos alunos para o projeto Responder aos questionários sobre a experiência sensorial com materiais	ruas em perspetiva, travessas, portas e seus pormenores, da Cidade do Cartaxo Os alunos devem responder aos questionários sobre o projeto Exposição sensorial no âmbito dos materiais usados na construção dos edifícios Os alunos devem responder aos questionários sobre a exposição sensorial de materiais	Saber identificar a intervenção nas fachadas arquitetónicas dos edifícios Saber desenhar em perspetiva Experienciar sensações táteis a partir de materiais usados na construção dos edifícios	finais do séc. XIX, princípios do séc. XX e Arte Nova Fotocópias com fichas informativas sobre Património Fachadas semi - preservadas com intervenção através da substituição de materiais nobres por matérias baratos Exposição de materiais, com diferentes tipos de: pedra, de madeiras, metais nobres (prata, latão, cobre),ferro forjado, alumínio, betão Exercício de reabilitação da fachada de um edifício antigo.	
Desenho de observação	Sensibilizar os alunos para a importância da preservação do património – permitindo um olhar diferente, perante os edifícios e a arquitetura do Cartaxo. Levantamento de registos gráficos de fachadas, ruas, travessas, portas, pormenores das portas. Apresentação do projeto “De Portas Abertas”,	2ª Visita de Estudo ao centro histórico da cidade do Cartaxo: Eixo “desvio-sair para entrar”. Os alunos devem registar no Diário Gráfico todos os levantamentos feitos		Diário gráfico Folhas Papel cavalinho A3 e A5 Diferentes meios atuantes com grafite e materiais riscadores, borracha, afia Slides com os cânones da figura humana	22 aulas (45 m)

Conceitos de Antropometria e Ergonomia	inquirir os alunos relativamente à sua motivação para o mesmo Estudos das medidas antropométricas / Vitruvius. Promover estratégias que envolvam por parte do aluno: - a consciencialização de que a construção dos edifícios deve respeitar a proporcionalidade do corpo humano(antropometria); Criar o efeito da tridimensionalidade da porta	durante a Visita de Estudo. Desenhar em aula portas e seus pormenores e portas com a figura humana, em formato A3 Desenhar os colegas em sala de aula. Visionamento de imagens de Vitruvius e visionamento de vídeo de Leonardo Da Vinci Os alunos devem desenhar portas, pormenores de portas e portas com figura humana em formato A5 criando postais a integrar a coleção de postais das portas do Cartaxo Devem criar frases – interdisciplinaridade com a disciplina de português Os alunos devem aplicar técnicas de pintura e de efeito tridimensional em telas	Dar a conhecer aos alunos as medidas antropométricas: “Vitruvius” / recuperação das suas teorias por Leonardo Da Vinci, no Renascimento, através do desenho “Modulor”(simetria das proporções humanas). O aluno deverá saber que o edifício na sua conceção é estudado ergonomicamente, adequadamente às medidas antropométricas. Saber aplicar em suporte tela: técnicas de pintura, assim como elementos como k-line, criando tridimensionalidade simulando a porta original	PowerPoint e vídeo de Vitruvius e de Leonardo Da Vinci Telas Tintas: óleo, acrílicas Folha de acetato Canetas de acetato k-line metais	21 aulas (45 m)

Workshops	Sensibilizar os alunos para apresentações de trabalhos em diferentes formatos Dar a conhecer aos alunos o conceito de livro de artista ou livro de autor: Em Leporello; Pop Up; livro instantâneo.	Os alunos devem criar um livro de Artista com as portas do Cartaxo e/ou fachadas nacionais Arte Nova, no âmbito do projeto em curso.	Conceber um livro de Artista com diferentes apresentações como em POP UP ou Leporello	PowerPoint com exemplos de Livros de Artista Visionamento do livro de Artista da Gulbenkian: https://gulbenkian.pt/descobrir/vamos-continuar-a-descobrir/livro-de-autor/ Folhas de papel cavalinho A3 e A4 Diferentes meios atuantes	
	Workshop de pintura a aerógrafo	Saber – fazer a aplicação da pintura a aerógrafo.	Dar a conhecer os procedimentos para pintar uma porta a aerógrafo e a aplicação de folha de ouro	Porta da sala de Oficina de Artes	2 aulas (45 m)
	Workshop Polaroid stdudio	Saber -fazer impressão de fotografia analógica em azulejo	Dar a conhecer os procedimentos para a impressão analógica de fotografia em azulejo	Azulejo impresso com foto de desenho de porta do centro histórico.	2 aulas (45 m)
	Workshop de Joalharia – metais nobres	Saber trabalhar metais nobres como latão, cobre e prata	Dar a conhecer os procedimentos para trabalhar os metais nobres	Prata, cobre, latão, soldas, grosas, lixas, pinças, berbequim *Minicroft*	2 aulas (45 m)

Desenho Criativo e Expressivo	Após realização dos trabalhos de observação e representação das portas do Cartaxo e do desenho de modelo, figura humana, pretende-se um trabalho criativo e expressivo.	Os alunos devem conceber uma composição que integre a porta e a figura humana numa representação criativa e expressiva com ritmo e sugestão de movimento.		Folhas de papel cavalinho A2 Diferentes meios atuantes	3 aulas 45 minutos
Exposição	Expor os projetos à Comunidade Educativa	Desenvolvimento de Exposição no Agrupamento de Escolas M:M: do Cartaxo e no Centro Cultural do Cartaxo	Promover nos alunos a capacidade de organização e de criação de exposições promovendo a divulgação dos seus projetos	Placards expositivos Telas com aplicação de técnicas tridimensionais	
Avaliação	Avaliar todos os exercícios propostos dentro e fora de aula. Inquirir os alunos no final do projeto com Autoavaliação da unidade curricular Inquirir os alunos no final com Autoavaliação da unidade curricular e autoavaliação	Preenchimento dos inquéritos iniciais no âmbito do projeto de Portas Abertas Preenchimento de Autoavaliação segundo os critérios de avaliação aplicados	Tomar consciência de toda a prestação de desempenho ao longo do projeto “De Portas Abertas Os alunos devem ser avaliados na sua competência no desenvolvimento dos exercícios propostos e	Internet Google Forms Grelha de registo do Domínio Atitudinal – suporte papel	2 aulas 45`

Exposição	Expor os projetos à Comunidade Educativa	Desenvolvimento de Exposição no Agrupamento de Escolas M:M: do Cartaxo E no Centro Cultural do Cartaxo	Promover nos alunos a capacidade de organização e de criação de exposições promovendo a divulgação dos seus projetos	Placards expositivos	
Avaliação	Avaliar todos os exercícios propostos dentro e fora de aula. Inquirir os alunos no final do projeto com Autoavaliação da unidade curricular Inquirir os alunos no final com Autoavaliação da unidade curricular e autoavaliação Final do 3º Período	Preenchimento dos inquéritos iniciais no âmbito do projeto de Portas Abertas Preenchimento de Autoavaliação segundo os critérios de avaliação aplicados	Tomar consciência de toda a prestação de desempenho ao longo do projeto “De Portas Abertas Os alunos devem ser avaliados na sua competência no desenvolvimento dos exercícios propostos e na conceção do projeto final.	Internet Google Forms Grelha de registo do Domínio Atitudinal – suporte papel	2 aulas 45`
Quadro Multidisciplinar Cidadania História e Cultura das Artes – Arquitetura finais do séc. XIX, início do séc. XX., Arte Nova Geometria Descritiva Inglês – tradução das frases de português para inglês Filosofia – criação das frases Português – correção das Frases inspiradoras das “portas”					

APÊNDICE II - Grelha de avaliação final - Unidade Didática “De Portas Abertas” – 10º ano

		Conhecimentos				Capacidades					Atitudes								
		ACPA																	
Nº	Nome	A 10%	B 10%	C 20%	40%	D 15%	H 20%	I 10%	J 3%	48%	E 5%	F 5%	G 2%	12%			Nota Final 3ºperiodo		Autoavaliação 3ºP
1		0	0	0	0	0	0	0	0	0				0					
2	B.	10	10	15	35	10	15	7	3	35	5	5	2	12	82		16		16
3	B. N.	5	5	10	20	7	13	8	3	31	5	5	2	12	63		13		13
4	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
5	D. M.	10	10	20	40	15	20	10	3	48	5	5	2	12	100		20		20
6	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
7	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
8	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
9		0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
10	E.	9	9	12	30	10	12	8	3	33	5	5	2	12	75		15		15
11	E. P	9	8	13	30	10	13	7	3	33	5	5	2	12	75		15		11
12	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
13	H.	8	8	13	29	10	14	8	0	32	5	5	2	12	73		15		15
14	I. R.	9	9	14	32	10	15	8	3	36	5	5	2	12	80		16		16
15	J. G.	10	9	17	36	13	18	9	3	43	5	5	2	12	91		18		14
16	J. S.	9	9	14	32	10	15	8	3	36	5	5	2	12	80		16		15
17	L. D.	5	5	10	20	7	9	5	2	23	3	3	1	7	50		10		
18	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
19	M. S.	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		20
20	M. S.	9	9	16	34	10	16	9	3	38	5	5	2	12	84		17		18
21		0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			14		15
22	M.	5	5	14	24	10	13	8	3	34	5	5	2	12	70		14		14
23	M.	5	6	13	24	10	13	8	3	34	5	5	2	12	70		14		15
24	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
25	0	7	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
27	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		
28	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0				0			0		

E	Adequar comportamentos
F	Responsabilidade e autonomia
G	Saúde e bem estar

Média ACPA 1º P | AVALIAÇÃO FINAL 1ºP | Trabalhos 2º período | Média ACPA 2º P | AVALIAÇÃO FINAL 2ºP | Trabalhos 3º período | M...

APÊNDICE III - Plano de Aula “Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo”– Ensino à Distância

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO	**PLANO DE AULA 60` - 8h30-9h30** **Ensino à distância – aula síncrona** **11 de março de 2021**	

Ano Letivo 2020-2021 DEPARTAMENTO: EXPRESSÕES GR:600 DISCIPLINA: DESENHO A ANO 10º TURMA H

Tema: Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	OBJETIVOS	DESCRITORES	ESTRATÉGIAS / ATIVIDADES	RECURSOS	Avaliação
Apropriação e reflexão Interpretação e comunicação Experimentação e criação **Saber/ Saber Fazer:** Avaliação formativa e sumativa. Lista de material e sua utilização. Aferição de conhecimentos anteriores).	Património global e local Património e Identidade Cultural Local	1. Desenvolver as capacidades de observação, interrogação e interpretação; 2. Desenvolver capacidades de representação, de expressão e de comunicação; 3. Dominar, conhecer e utilizar diferentes sentidos e utilizações que o registo gráfico possa assumir.	Conhecedor/ sabedor/ culto/informado (A, B, G, I, J) Criativo (A,C,D,J) Comunicador (A,B,D,E,H) Auto avaliador (transversal às áreas)	10´- Contextualização Teórica do Tema: “Preservação do Património” – Um olhar diferente perante os edifícios e perante a arquitetura do Cartaxo. Sensibilizar para o património ainda existente. Fomentar a restruturação em vez da substituição. Sensibilização dos técnicos do município para não descaracterização dos edifícios. 40´- Desenho de fachadas de edifícios do Cartaxo que integrem portas dos finais do séc. XIX e séc. XX 10`de Apresentação feita pelos alunos	•. Computador •. Tablet •. Smartphone •. Internet •. Plataforma Teams •. Folhas de papel cavalinho A3 •. Meios atuantes: grafite e lápis de cor aguareláveis, aguarelas, tinta da China •. Vídeos •. PowerPoint	•Avaliação Formativa •Registos de observação direta para o interesse, capacidade de intervenção e argumentação, participação, autonomia, empenho, contributo para atividades de articulação curricular e outros •Apresentação de trabalhos •Autoavaliação

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória		
A - Linguagens e textos	E - Relacionamento interpessoal	I - Saber científico, técnico e tecnológico
B - Informação e comunicação	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia	J - Consciência e domínio do corpo
C - Raciocínio e resolução de problemas	G - Bem-estar, saúde e ambiente	
D - Pensamento crítico e pensamento criativo	H - Sensibilidade estética e artística	

APÊNDICE IV - Plano de Aula da Prof. Estagiária Magda Santos – DAC - Cidadania e Desenvolvimento: enigmática posição da figura feminina nas obras de Leonardo Da Vinci

Planificação Domínio Articulação Curricular – DAC

Conteúdos	Metodologia /Estratégias	Recursos/Materiais
1. Visão Fenómeno percetivo Figura/fundo Figuras ambíguas e impossíveis 2. Elementos da forma visual Composição visual Movimento aparente Marcas visuais de profundidade 3. A cor Contraste cromático 5. Técnicas e figura humana Grafite Desenho O Cânone 8. Tecnologias digitais Imagens em movimento Animação	Teórica Figura humana Espaço negativo e espaço positivo Contextualização histórica da imagem em movimento Movimento aparente Desenho Monocromia e policromia Gradação Técnica de grafite Técnica de lápis de cor Técnica de pintura com diferentes meios atuantes Contraste quente/frio Prática Reconhecimento tátil e visual Perceção e registo de espaços negativos e positivos Registo de sombra própria; traço e mancha Desenho de observação da figura humana e do movimento através de 3 frames Contraste quente/frio e cores análogas Técnica: pintura, grafite, lápis de cor, canetas de feltro, aguarela, guache	Manual de Desenho Págs.: 118-202 Proposta de trabalho: Desenhar a figura humana: a enigmática figura feminina de Leonardo Da Vinci Desenhar a figura humana: movimento aparente Educação Diferenciada Ficha: Silhueta da figura humana: espaço positivo/negativo PowerPoint: Desenhar a figura humana As obras de Arte de Leonardo Da Vinci Vídeo Tutorial: Desenhar a figura humana espaço positivo/negativo Materiais: Diário Gráfico Papel cavalinho formato A3 e A2 Lápis de grafite B Aguarelas Guache canetas de feltro Tintas de óleo e acrílicas Borracha Apara-lápis Tela

Aprendizagens Essenciais	

Apropriação e Reflexão Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.	Interpretação e comunicação Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	Experimentação e Criação Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Descritores do Perfil do Aluno	
Conhecedor/sabedor/culto/informado - A, B, G, I, J Critico/ Analítico – A, B, C, D, G Indagador/Investigador –- C, D, F, H, I Respeitador da diferença/do outro – A, B, E, F, H	Sistematizador/organizador – A, B, C, I, J Questionador – A, F, G, I, J Comunicador – A, B, D, E, H Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo/colaborador - B, C, D, E, F

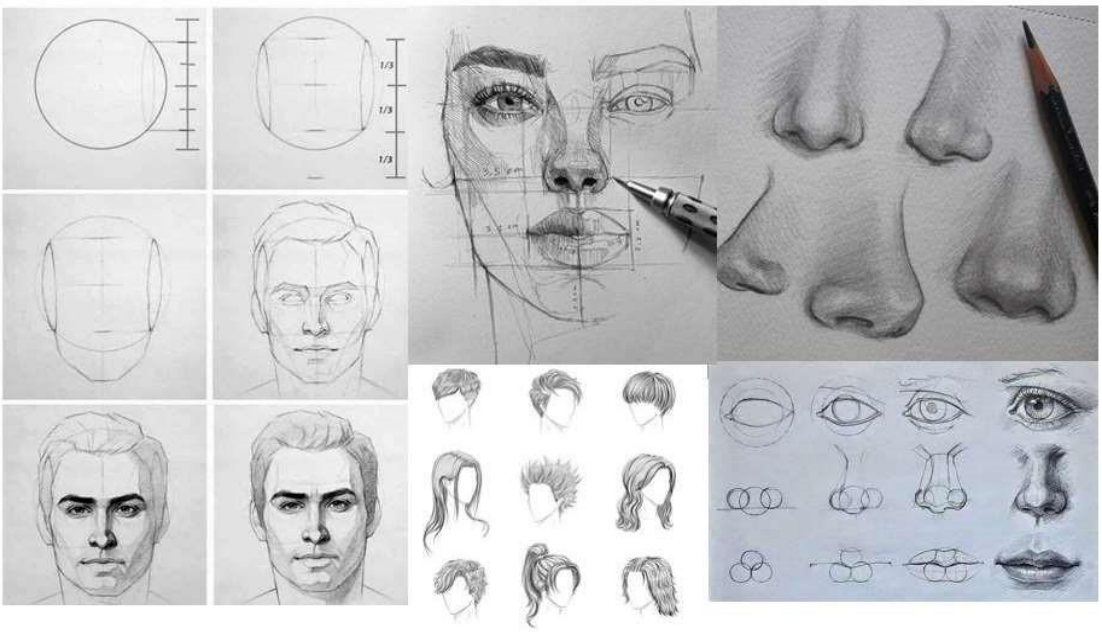
Avaliação	Observações
Observação direta de processo do trabalho do aluno	Alunos que necessitam de medidas de suporte para aprendizagem e inclusão para além das medidas universais Ficha – Educação Diferenciada

Articulação Disciplinar
Cidadania e Desenvolvimento: enigmática posição da figura feminina nas obras de Leonardo Da Vinci
Exemplos de trabalhos dos alunos

APÊNDICE V - Ficha de trabalho - Desenho do Rosto

- **Recursos Didáticos usados na PES (exemplos)**

Traçado do rosto e das suas partes constituintes.



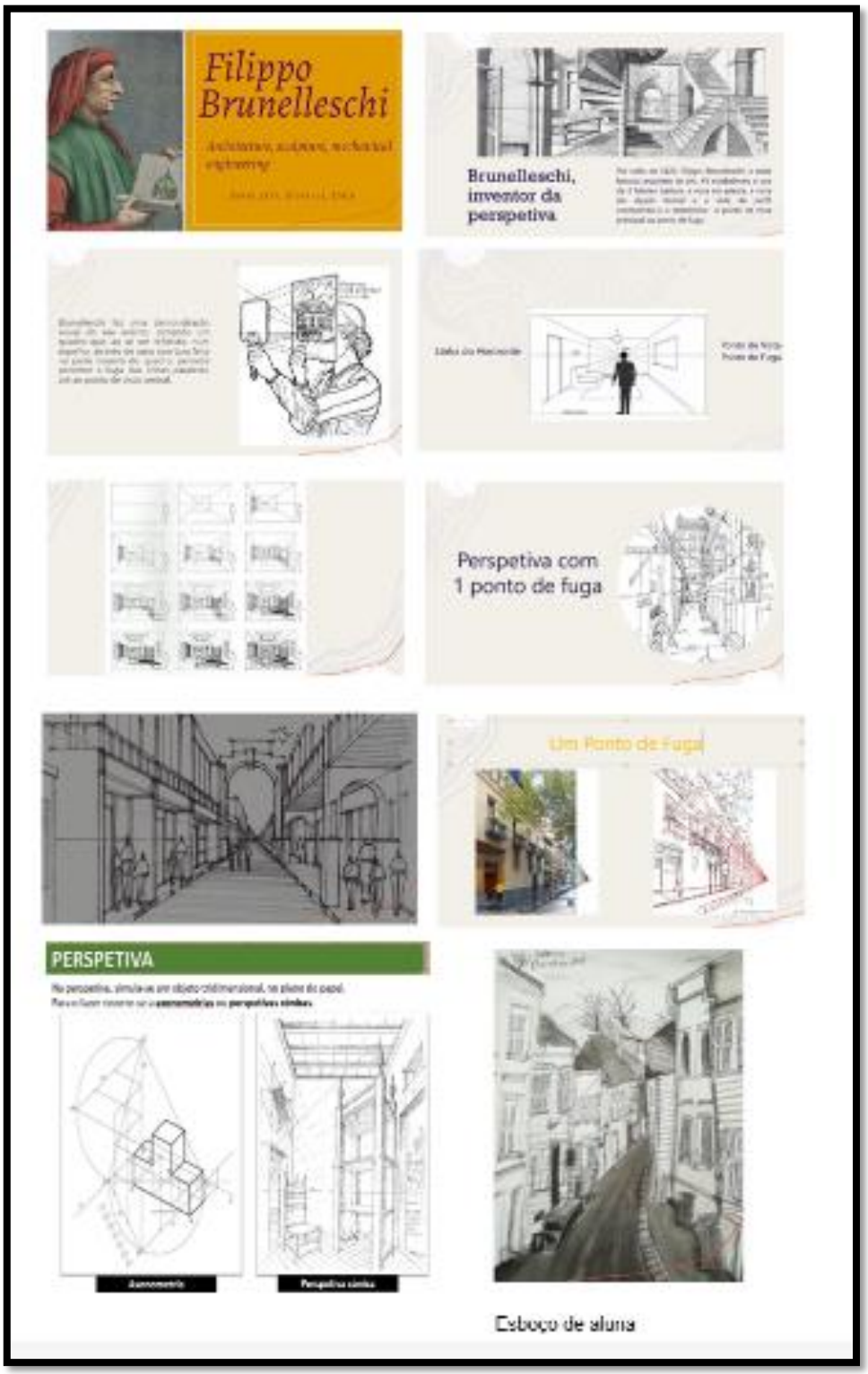
Etapas de Trabalho

1° Desenha o autorretrato do teu colega, usando os cânones acima demonstrados.
2º Aplica a técnica de grafite e / ou cor.

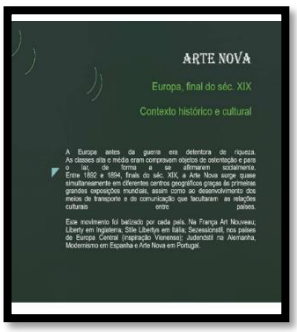
Critérios de Avaliação

	ACPA	Itens de correção	Ponderação
Conhecimentos	A	Registo de ideias de forma autónoma	10%
	B	Desenho do enquadramento dos cânones do rosto humano	10%
	C	Traçado do rosto	20%
Capacidades	D	Criatividade na composição.	15%
	H	Aplicação da técnica de grafite/cor	20%
	I	Rigor dos traçados geométricos na composição final.	10%
	J	Apresentação do trabalho. (da pesquisa até ao trabalho final)	3%
	G	Adoção de comportamento correto	2%

APÊNDICE VI - PowerPoint – A perspetiva



APÊNDICE VII - PowerPoint “Património Arquitetónico do Cartaxo”

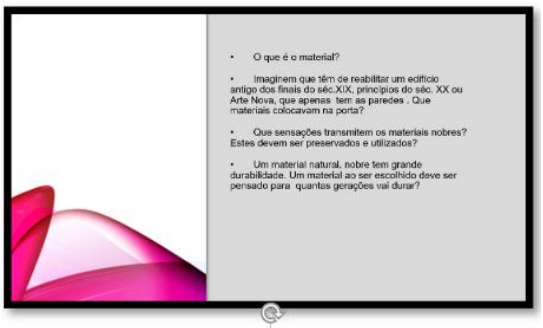


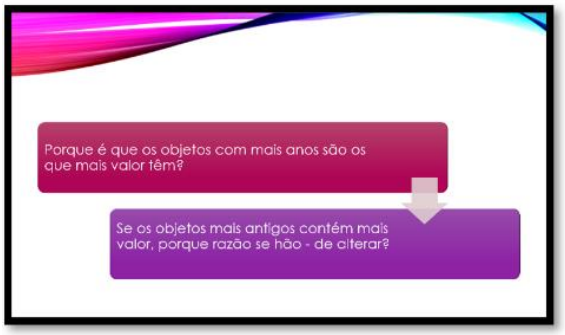
Fachadas estilo Arte Nova - Cartaxo

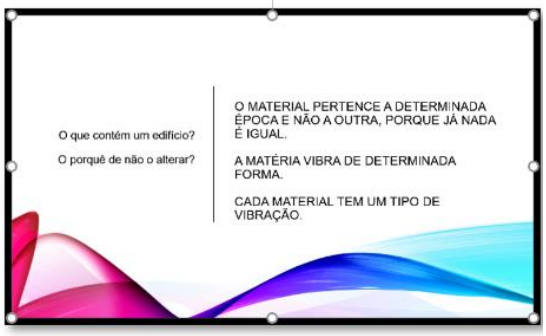
Perspetiva
Visita de Estudo

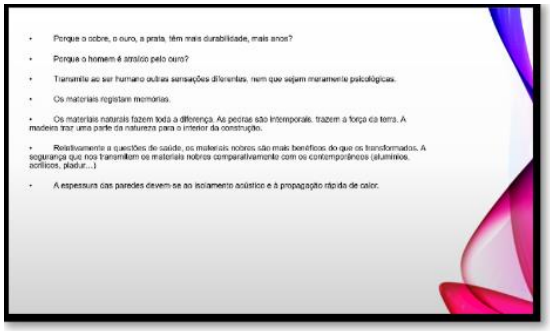
Observar para desenhar!
Recursos Didáticos produzidos:
Profª Magda dos Santos

APÊNDICE VIII - *PowerPoint* “Materiais – Sensações que transmitem”



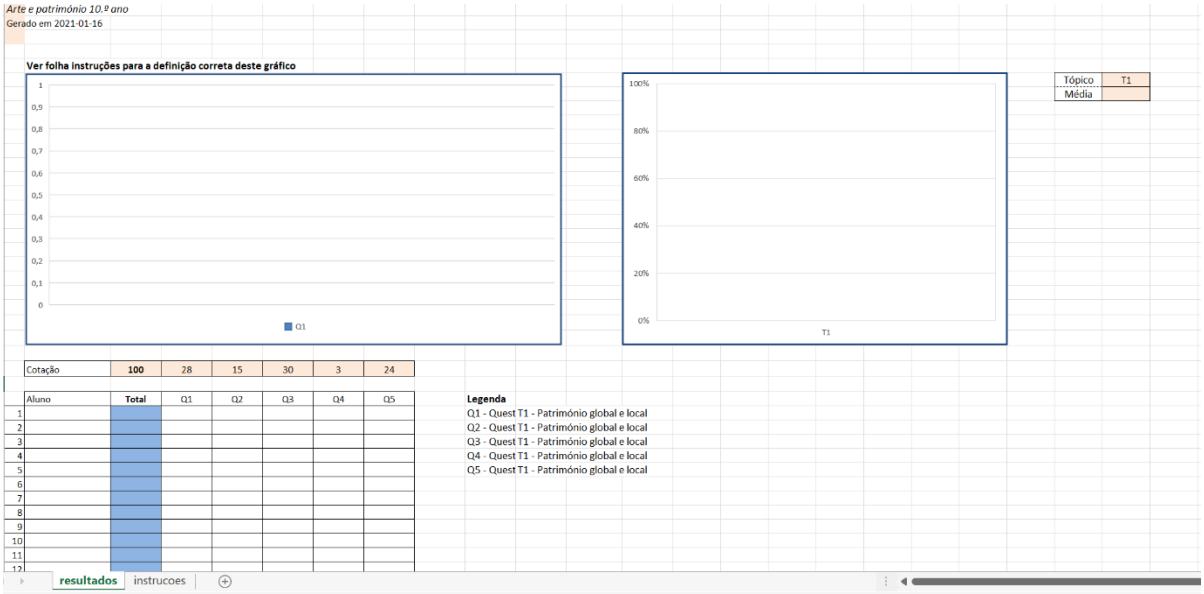






APÊNDICE IX - Grelha avaliação Património Global e local

Grelha



Arte e património 10.º ano
Gerado em 2021-01-16

Ver folha instruções para a definição correta deste gráfico

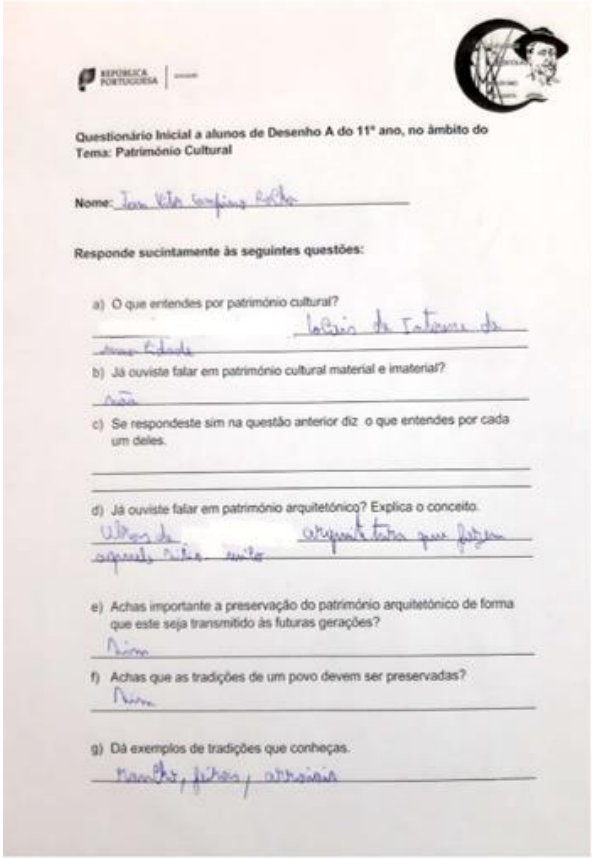
Tópico	T1
Média	

Cotação	100	28	15	30	3	24
Aluno	Total	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5
1						
2						
3						
4						
5						
6						
7						
8						
9						
10						
11						
12						

Legenda
Q1 - Quest T1 - Património global e local
Q2 - Quest T1 - Património global e local
Q3 - Quest T1 - Património global e local
Q4 - Quest T1 - Património global e local
Q5 - Quest T1 - Património global e local

resultados | instrucoes

APÊNDICE X - Questionário Inicial - 1 – quatro questionários como exemplo



Questionário Inicial a alunos de Desenho A do 11º ano, no âmbito do Tema: Património Cultural

Nome: [illegible]

Responde sucintamente às seguintes questões:

a) O que entendes por património cultural?
[illegible] de [illegible] de uma cidade

b) Já ouviste falar em património cultural material e imaterial?
Não

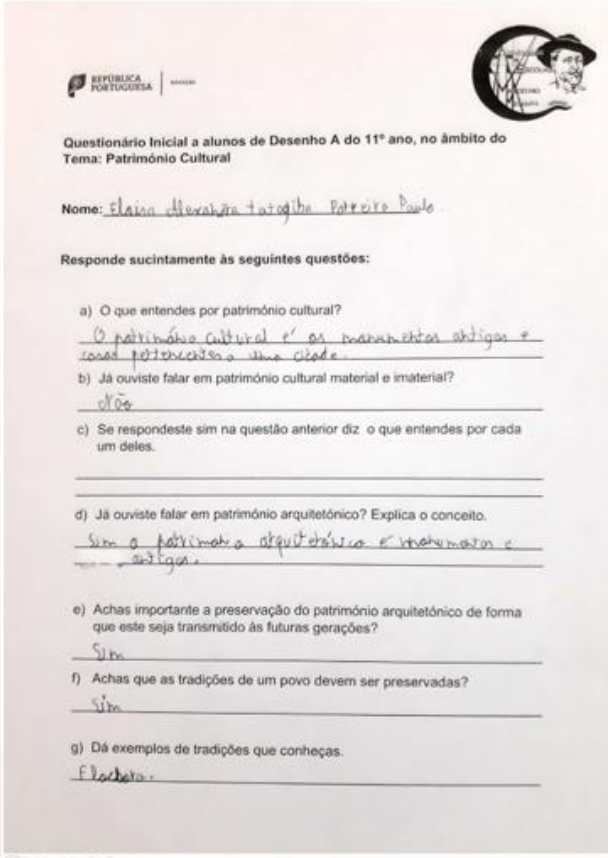
c) Se respondeste sim na questão anterior diz o que entendes por cada um deles.

d) Já ouviste falar em património arquitetónico? Explica o conceito.
Obras de arquitetura que fazem [illegible]

e) Achas importante a preservação do património arquitetónico de forma que este seja transmitido às futuras gerações?
Sim

f) Achas que as tradições de um povo devem ser preservadas?
Sim

g) Dá exemplos de tradições que conheças.
Danças, festas, artesanato



Questionário Inicial a alunos de Desenho A do 11º ano, no âmbito do Tema: Património Cultural

Nome: Elaina Alexandra Fatagibe Pereira Paulo

Responde sucintamente às seguintes questões:

a) O que entendes por património cultural?
O património cultural é os monumentos antigos e coisas potenciais a uma cidade.

b) Já ouviste falar em património cultural material e imaterial?
Não

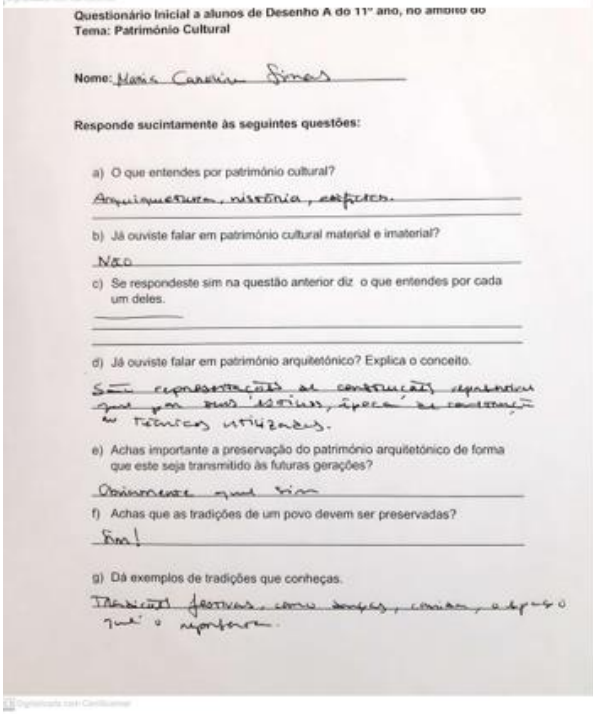
c) Se respondeste sim na questão anterior diz o que entendes por cada um deles.

d) Já ouviste falar em património arquitetónico? Explica o conceito.
Sim o patrimonio arquitetónico é monumentos e antigos.

e) Achas importante a preservação do património arquitetónico de forma que este seja transmitido às futuras gerações?
Sim

f) Achas que as tradições de um povo devem ser preservadas?
Sim

g) Dá exemplos de tradições que conheças.
Flamenco.



Questionário Inicial a alunos de Desenho A do 11º ano, no âmbito do Tema: Património Cultural

Nome: Maria Carolina Simões

Responde sucintamente às seguintes questões:

a) O que entendes por património cultural?
Arquitectura, história, cultura.

b) Já ouviste falar em património cultural material e imaterial?
Não

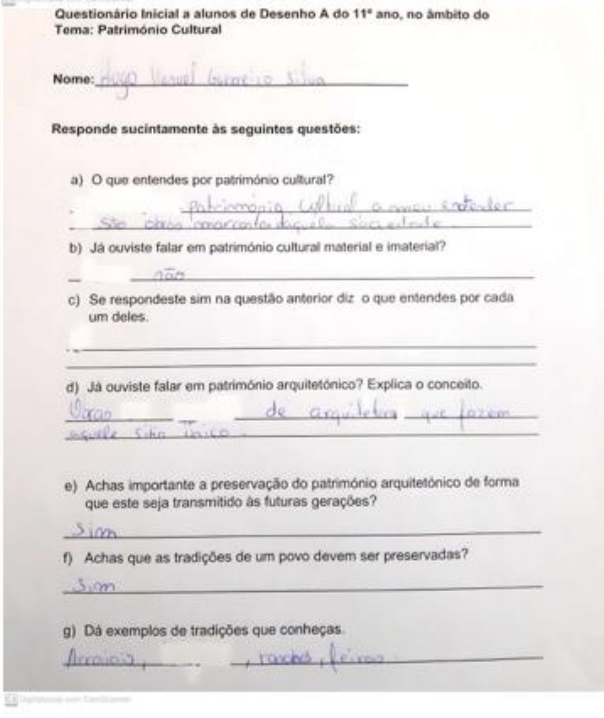
c) Se respondeste sim na questão anterior diz o que entendes por cada um deles.

d) Já ouviste falar em património arquitetónico? Explica o conceito.
São representações de construções [illegible] por seus detalhes, época de construção e técnicas utilizadas.

e) Achas importante a preservação do património arquitetónico de forma que este seja transmitido às futuras gerações?
Obviamente que sim

f) Achas que as tradições de um povo devem ser preservadas?
Sim!

g) Dá exemplos de tradições que conheças.
Tradições festivas, como danças, comidas, e depois o que é o regionais.



Questionário Inicial a alunos de Desenho A do 11º ano, no âmbito do Tema: Património Cultural

Nome: Hugo Manuel Quintão Silva

Responde sucintamente às seguintes questões:

a) O que entendes por património cultural?
Património cultural a meu entender são obras marcantes daquela sociedade.

b) Já ouviste falar em património cultural material e imaterial?
Não

c) Se respondeste sim na questão anterior diz o que entendes por cada um deles.

d) Já ouviste falar em património arquitetónico? Explica o conceito.
Obras de arquitetura que fazem assim sido único.

e) Achas importante a preservação do património arquitetónico de forma que este seja transmitido às futuras gerações?
Sim

f) Achas que as tradições de um povo devem ser preservadas?
Sim

g) Dá exemplos de tradições que conheças.
Arraiais, rancho, fados

APÊNDICE XI - Questionário Inicial 2 – “Preservação do Património Arquitetónico do cartaxo”

Unidade Didática "Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo"

Descrição do formulário

1. Nome do/a aluno/a *

Texto de resposta curta

2. Ano e turma

Texto de resposta curta

3. Já tinhas observado o património arquitétónico do Cartaxo?

- Sim
- Não

4. Já tinhas parado para observar as fachadas arquitetónicas dos edifícios?

- Sim
- Não

5. Já tinhas observado as portas antigas dos edifícios?

- Não
- Sim

6. Já tinhas observado as ruas do Cartaxo, em perspetiva?

- Não
- Sim

7. Achas importante a preservação do património arquitetónico?

- Não
- Sim

8. Achas importante sensibilizar as pessoas para a conservação do património arquitetónico?

- Não
- Sim

9. Concordas com a substituição de materiais nobres por materiais industriais mais baratos?

- Não
- Sim

10. Sentes-te motivada/o para trabalhar o projeto “De portas abertas”?

- Não
- Sim
- Talvez

11. Achas motivante abordar o património arquitetónico?

- Não
- Sim
- Talvez

12. Achas que vais passar a ter “um novo olhar” perante o património arquitetónico da cidade?

- Não
- Sim
- Talvez

13. Achas que vais “olhar de modo diferente” os edifícios da cidade (séc. XIX, princípios do séc. XX e Arte Nova), após a abordagem desta temática, nas aulas de Desenho A?

- Não
- Sim
- Talvez

14. Sentes-te motivada/o para a visita de estudo ao centro histórico da cidade?

- Não
- Sim
- Talvez

15. Sentes-te motivada/o para desenhar ruas, esquinas, fachadas, portas e outros pormenores durante a visita de estudo?

- sim
- não
- Talvez

16. Sentes-te motivada/o para desenhar e pintar as portas da cidade e os pormenores das mesmas, com diferentes meios atuantes, como grafite, lápis de cor, aguarelas, tinta da china?

- Não
- Sim
- Talvez

17. Achas este projeto interessante e motivante?

- Não
- Sim
- Talvez

18. No âmbito deste projeto há algum aspeto diferente que aches motivador para ser abordado?

- Não
- Sim

19. Se respondeste sim, apresenta a tua ideia:

Texto de resposta longa

"Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo" - ano letivo 2020-

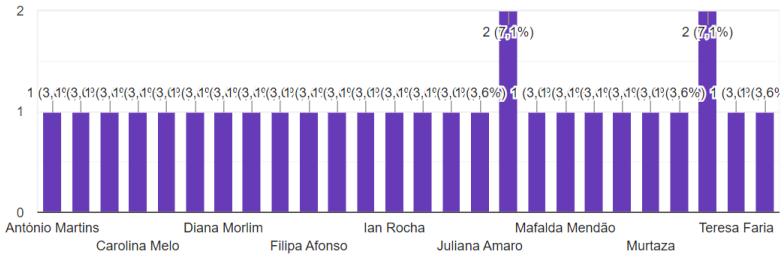
28 respostas

Aceitar respostas

Resumo Pergunta Individual

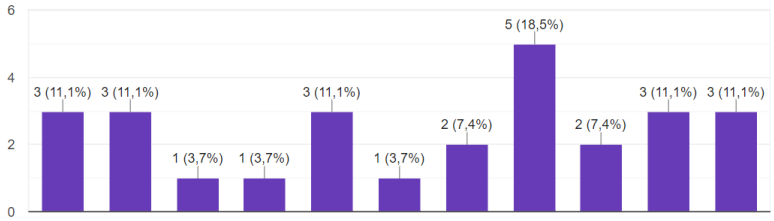
1. Nome do/a aluno/a

28 respostas



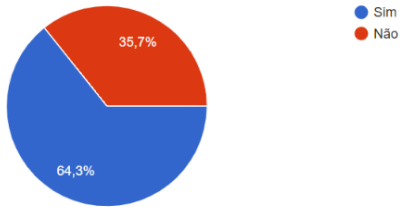
2. Ano e turma

27 respostas



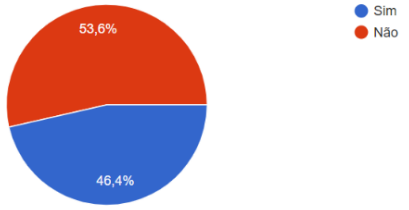
3. Já tinhas observado o património arquitétónico do Cartaxo?

28 respostas



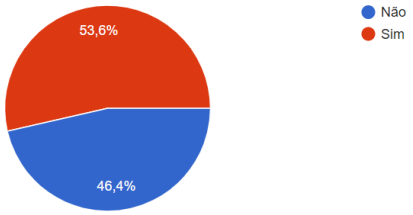
4. Já tinhas parado para observar as fachadas arquitetónicas dos edifícios?

28 respostas



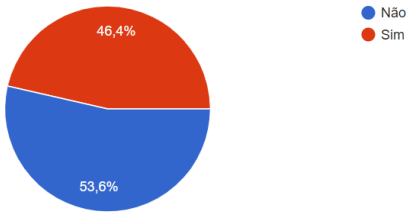
5. Já tinhas observado as portas antigas dos edifícios?

28 respostas



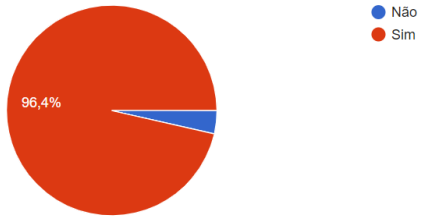
6. Já tinhas observado as ruas do Cartaxo, em perspetiva?

28 respostas



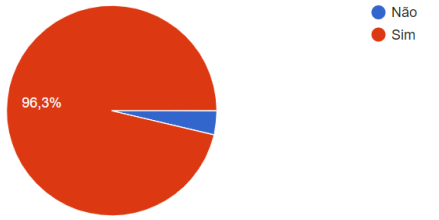
7. Achas importante a preservação do património arquitetónico?

28 respostas



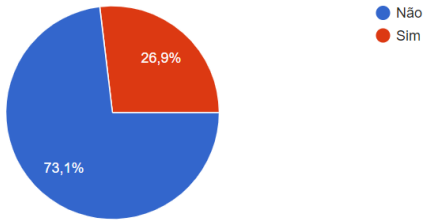
8. Achas importante sensibilizar as pessoas para a conservação do património arquitetónico?

27 respostas



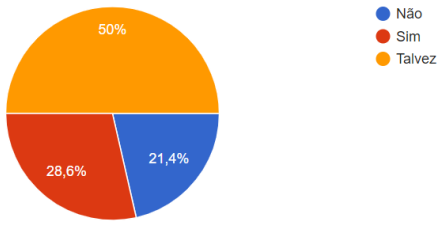
9. Concordas com a substituição de materiais nobres por materiais industriais mais baratos?

26 respostas



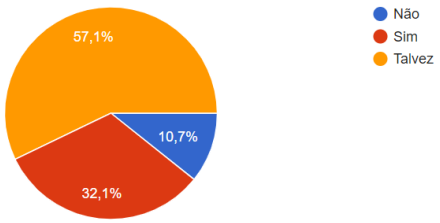
10. Sentes-te motivada/o para trabalhar o projeto "De portas abertas"?

28 respostas



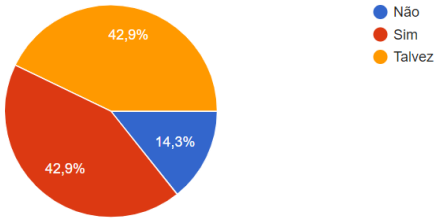
11. Achas motivante abordar o património arquitetónico?

28 respostas



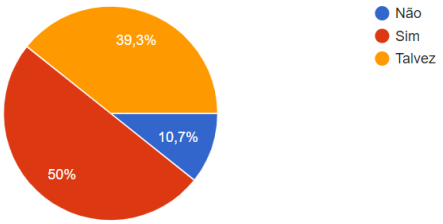
12. Achas que vais passar a ter "um novo olhar" perante o património arquitetónico da cidade?

28 respostas



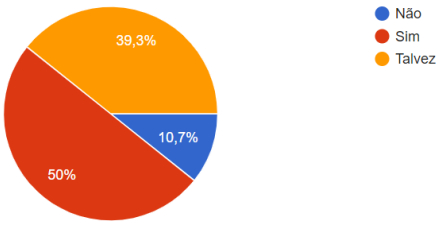
13. Achas que vais "olhar de modo diferente" os edifícios da cidade (séc. XIX, princípios do séc. XX e Arte Nova), após a abordagem desta temática, nas aulas de Desenho A?

28 respostas



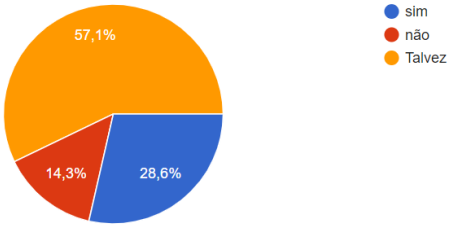
14. Sentes-te motivada/o para a visita de estudo ao centro histórico da cidade?

28 respostas



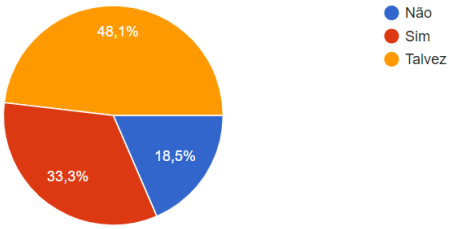
15. Sentes-te motivada/o para desenhar ruas, esquinas, fachadas, portas e outros pormenores durante a visita de estudo?

28 respostas



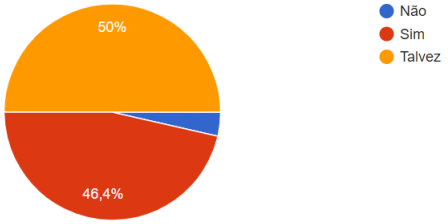
16. Sentes-te motivada/o para desenhar e pintar as portas da cidade e os pormenores das mesmas, com diferentes meios atuantes, como grafite, lápis de cor, aguarelas, tinta da china?

27 respostas



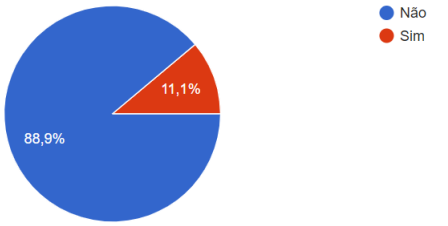
17. Achas este projeto interessante e motivante?

28 respostas



18. No âmbito deste projeto há algum aspeto diferente que aches motivador para ser abordado?

27 respostas



19. Se respondeste sim, apresenta a tua ideia:

3 respostas

Acho motivador fazer um livro de artista mas sinto que é difícil ser criativo a fazer as fachadas e as portas, seria mais fácil fazer um livro de artista com total liberdade criativa.

Qualquer outro elemento de um edifício que contenha arte nova, não só portas.

Acho que preservar a arquitetura de uma cidade é um aspecto muito importante. Os prédios com artes são muito atraentes e fazem a cidade parecer bonita. A história da cidade está armazenada em um arquiteto

APÊNDICE XII – Questionário - “Sensação que os materiais transmitem”

Sensação que os materiais me transmitem?

Descrição do formulário

1. O que é o material? *

Texto de resposta curta

2. Que sensações transmitem os materiais nobres? Estes devem ser preservados e utilizados? Explica. *

Texto de resposta longa

3. Um material natural, nobre tem grande durabilidade. Um material ao ser escolhido deve ser pensado para quantas gerações vai durar? *

Texto de resposta curta

4. Eu como com uma colher de prata. É o mesmo quando como com uma colher de inox? Explica. *

Texto de resposta longa

5. Eu como num prato cerâmico manufaturado. É a mesma coisa quando como num prato cerâmico concebido em série (industrial) ou num prato em plástico? *

Texto de resposta longa

6. Eu abro uma imponente porta de madeira, é o mesmo quando abro uma leve porta de alumínio? Explica. *

8. Achas que ao colocares um material nobre num edifício trazes um pedaço da natureza contigo? Explica. *

Texto de resposta longa

9. Imagina que tens de reabilitar a fachada de um edifício antigo dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX ou Arte Nova da cidade do Cartaxo, que lhe falta a porta. Que materiais colocavas na mesma? Farias pesquisa como fora o edifício? Manterias os mesmos materiais? Explica. *

Texto de resposta longa

10. A porta é muito mais do que um simples objeto. O que ela pode representar? *

Texto de resposta longa

Perguntas Respostas 7 Definições

7 respostas

Aceitar respostas

Resumo Pergunta Individual

1. O que é o material?

7 respostas

- O material é minerios, madeiras,pedras e tecidos que são usados para casas e outras coisas.
- Matéria usada para criações
- Material é uma coisa que ocupa espaço
- Fonte das construções realizadas pelos homens e animais
- Corpo ou substância utiliza para construir estruturas que ajudem o homem
- elemento útil para a construção
- O material é algo que nós podemos transformar.

2. Que sensações transmitem os materiais nobres? Estes devem ser preservados e utilizados? Explica.

7 respostas

- Transmitem
- Devem ser preservados, pois são dados pela mãe natureza e se nos proporcionam tal coisa, devemos sem duvida usar com o maior respeito e cuidado.
- Sim porque são muito importantes e têm uma história por de trás.
- Transmitem a sensação de ser algo valioso, requintado e que deve ser preservado devido à constante substituição moderna por outros mais frágeis e de pouca ornamentação
- materiais nobres de outras épocas devem ser preservados pois é difícil a reprodução de tais técnicas utilizadas à tanto tempo atrás. É único e original.
- riqueza segurança ,sim com certeza pois o conforto é essêncial
- A sensação de algo rico, bem feito e único. São materiais importantes e às vezes raros, então ter algo feito deles tem o seu valor.

3. Um material natural, nobre tem grande durabilidade. Um material ao ser escolhido deve ser pensado para quantas gerações vai durar?

7 respostas

- Sim deve ser pensado.
- Não, pois devemos sempre reformar o material, assim estamos a respeitar o mesmo
- Muitas gerações
- Sim. Desta forma podemos calcular se o custo da construção será adequada ao tempo de irá durar
- Sim, se queremos que as nossas pegadas ou marcas históricas e tecnológicas sejam estudadas e apreciadas teremos de utilizar um material de grande durabilidade.
- sim
- Depende no que o material vai se tornar.

4. Eu como com uma colher de prata. É o mesmo quando como com uma colher de inox? Explica.

7 respostas

- Não pois uma pode ser mais pesada e a sensação diferente.
- No sentido funcional claramente é igual mas se estamos a falar sobre o material claramente um material nobre como a prata é deveras superior.
- Talvez por causa de serem ambas leves
- A sua função é a mesma, mas nós tendo consciência de que a colher é feita de um material nobre valorizamos mais o que estamos a fazer (neste caso, comer) e com o que o estamos a fazer (a colher). "Até a comida sabe melhor!"
- Não, pode ser uma sensação psicológica comer de uma colher onde o seu material seja mais valioso e sentir se melhor.
- nao pois a validade e diferente mas a utilidade e durabilidade e provavelmente a mesma
- Não. O valor, durabilidade (e entre outras características) é diferente.

5. Eu como num prato cerâmico manufaturado. É a mesma coisa quando como num prato cerâmico concebido em série (industrial) ou num prato em plástico?

7 respostas

- Não é igual.
- Não, pois temos um produto trabalhado com mais cuidado que nos dá uma sensação mais "premium"
- Talvez
- Não, temos consciência de que houve uma pessoa que "perdeu" tempo para que aquele prato fosse construído e consideramos a sua dedicação. Ao passo, que nos outros casos, isso não acontece.
- Um prato cerâmico feito à mão terá muito mais valor e esforço do que um plástico ou maquinufaturado. Podemos apreciar mais o manufacturado.
- nao
- Não. Pelos mesmos motivos da pergunta anterior.

6. Eu abro uma imponente porta de madeira, é o mesmo quando abro uma leve porta de alumínio? Explica.

7 respostas

- Não pois é mais fácil abrir a de alumínio
- Temos uma sensação mais nobre claramente a abrir uma porta de madeira, pela sua robustez e a maneira de como foi cuidada artesanalmente
- Não porque o alumínio é muito mais leve do que a madeira, esta por sua vez é mais dura
- Não, o ambiente e o espírito que emane são completamente diferentes do que se fosse "mais uma igual às outras", está é verdadeira, criativa e sem igual
- Não, o material é completamente diferente, um deriva da natureza e na maior das vezes de boa qualidade enquanto que o alumínio não tem tento valor e pouca resistência logo é mais utilizado.
- nao
- Não, o material é diferente; o peso é diferente; o porquê da porta existir é diferente.

7. Através do tato, o que sentes ao manusear determinado material de baixa qualidade?

7 respostas

Conseguimos ver que a textura é diferente
Ou pode conter uma baixa percentagem do material.

Obviamente sentimos algo menos cuidado

Leveza e bastante macio

Sinto que são mais leves na maior parte dos casos e que não tem temperatura própria, adaptando-se à temperatura ambiente.

Sentimos a falta de trabalho, pelo seu peso ou até pela sensação de temperatura.

uma levesa

Leveza ou a sensação de que não vai durar muito.

8. Achas que ao colocares um material nobre num edifício trazes um pedaço da natureza contigo? Explica.

7 respostas

Não pois os materiais não transmitem uma sensação de estarmos na natureza pelo menos a mim.

Dependendo da maneira que usamos o material, tentando sempre manter a beleza natural desse mesmo material

Sim porque o nobre têm muita clareza e uma luz bastante natural. Como a natureza

Os materiais nobres estão, realmente, mais ligados com materiais naturais e puros, e se pensarmos nisso faz sentido...afinal essa é a melhor qualidade, estarmos mais próximos da natureza.

Ao juntarmos uma construção feita para o homem com um material natural estaremos a ligar a natureza a nós e às novas vidas.

sim

Sinceramente, não sei.

9. Imagina que tens de reabilitar a fachada de um edifício antigo dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX ou Arte Nova da cidade do Cartaxo, que lhe falta a porta. Que materiais colocavas na mesma? Farias pesquisa como fora o edifício? Manterias os mesmos materiais? Explica.

7 respostas

- Eu investigar ia para ver a durabilidade e se ainda é possível encontrar os materiais, se ainda ouve-se os materiais e consegui-se obtê-los usuários para a porta.
- Usaria materiais que faz com que todos se remetam ao século que a fachada foi feita.
- Manteriam os matérias, eu própria prefiro os matérias antigos e não só pela a sua beleza e sim elos os seus formatos.
- Pode-se implementar materiais mais recentes se já não existir possibilidade de outros para algo específico, mas no todo deixaria os mesmos materiais pois estes são os que dão história ao edifício
- Utilizaria os materiais adequados da altura como o ferro e vidro, chegar próximo ao original é importante para não retirar a essência da construção.
- num sei não
- Faria pesquisas e, se pudesse, utilizaria os mesmos materiais. Se fosse outro materiais, talvez, madeira.

10. A porta é muito mais do que um simples objeto. O que ela pode representar?

7 respostas

- Pode representar as coisas antigas e elas são muito belas o que já não é como agora.
- Pode representar todo um momento, toda uma história
- Pode representar poder, passado histórico e muito mais
- A história de uma população, de uma família, de uma viúva. As vivências de um povo, uma corrente artística. A originalidade e individualidade.
- Simbolicamente poderá apresentar uma nova etapa ou caminho a tomar, a libertação ou a exclusão nossa do mundo.
  É essencial para as nossas casas pois protege mas também poderá caracterizar o tempo em que foi realizada ou que influências tinha.
- segurança, e objetividade
- A abertura para novos caminhos.

APÊNDICE XIII - Autoavaliação do Projeto de Portas Abertas

Autoavaliação do projeto "De Portas Abertas" e final - 10ºH

Descrição do formulário

Nome e número *

Texto de resposta curta

Autoavaliação da unidade didática "De Portas Abertas". *

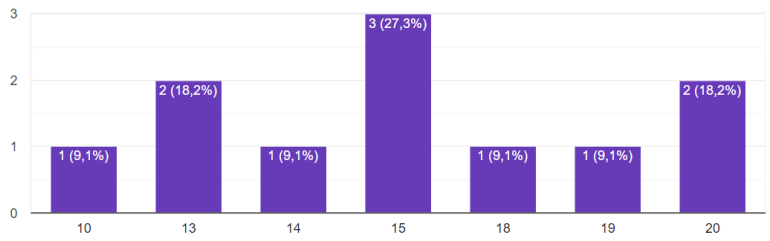
Texto de resposta curta

Autoavaliação final do 3º período *

Texto de resposta curta

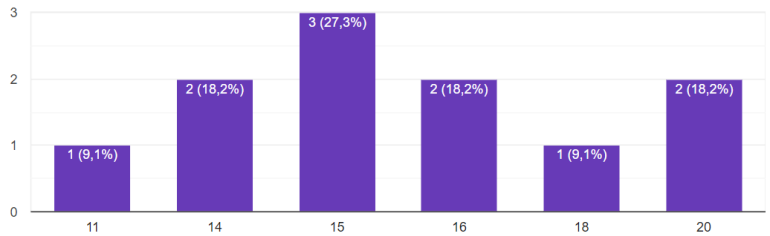
Autoavaliação da unidade didática "De Portas Abertas".

11 respostas



Autoavaliação final do 3º período

11 respostas



APÊNDICE XIV - Avaliação da Unidade Didática “Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo”

Avaliação da Unidade Didática "Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo" integrado no Projeto de " De Portas Abertas"

Descrição do formulário

Nome do aluno/a *

Texto de resposta curta

Ano *

Texto de resposta curta

Gostaste da/s Visita/s de estudo à cidade do Cartaxo no âmbito do projeto "De Portas Abertas", onde observaste e registaste com fotos ou no teu diário gráfico o património arquitetónico? *

- Sim
- Não

Após a tua participação no projeto "De Portas Abertas" ficaste motivado/a para a preservação do património arquitetónico? *

- Sim
- Não

Passaste a ter "um novo olhar" perante o património arquitetónico da cidade do Cartaxo? *

- Sim
- Não

Ficaste com "um novo olhar" perante os adornos e elementos decorativos das fachadas dos edifícios? *

- Sim
- Não

Após abordares nas aulas a perspetiva cónica, passaste a observar a perspetiva nas ruas da cidade? *

- Sim
- Não

Após todo o projeto, concordas que devemos preservar o património mantendo os materiais nobres? *

- Sim
- Não

Gostaste de abordar o património arquitetónico? *

- Sim
- Não

Achas gratificante os trabalhos que foram desenvolvidos pela turma, estarem expostos a toda a comunidade no Centro Cultural do Cartaxo? *

- Sim
- Não

Gostaste de participar neste projeto? *

- Sim
- Não

Gostaste da experiência de trabalhar com diferentes materiais? *

- Sim
- Não

Achaste interessante a ideia de criares um livro de artista? *

- Sim
- Não

Gostaste dos workshops artísticos, desenvolvidos para a turma? *

- Sim
- Não

Achas que os workshops estimulam a tua criatividade? *

- Sim.
- Não

Foste motivado pelos artistas que vieram à tua sala de aula?

- Sim
- Não

Achaste pertinente o uso do diário gráfico e a sua avaliação semanal? *

- Sim
- Não

Achas que o uso do diário gráfico estimula a tua criatividade?

- Sim.
- Não

As aulas dadas pela professora Magda Santos foram expressas de forma clara? *

- Sim
- Não

A professora Magda Santos conseguiu-te motivar para este projeto? Deixa a tua opinião. *

Texto de resposta longa

Gostaste da forma como os professores trabalharam em parceria (par pedagógico)?

- Sim
- Não

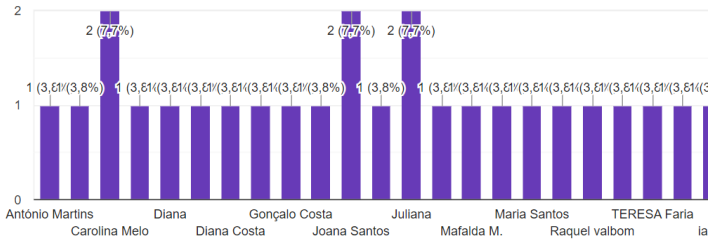
Descreve de forma sucinta, qual foi a importância deste projeto, para ti?

Texto de resposta longa

Avaliação da Unidade Didática "Preservação do Património Arquitetónico do Cartaxo" integrado no Projeto de " De Portas Abertas"

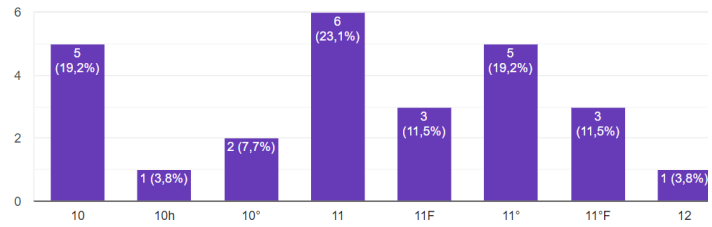
Nome do aluno/a

26 respostas



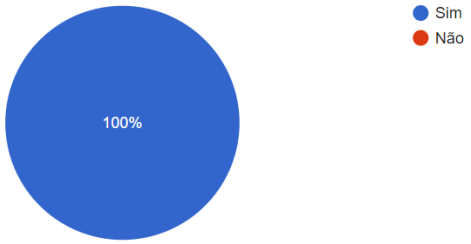
Ano

26 respostas



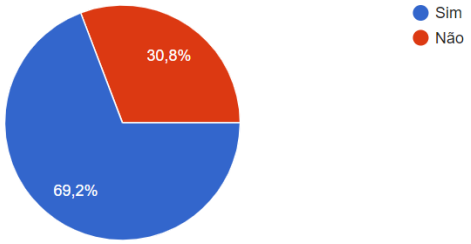
Gostaste da/s Visita/s de estudo à cidade do Cartaxo no âmbito do projeto "De Portas Abertas", onde observaste e registaste com fotos ou no teu diário gráfico o património arquitetónico?

26 respostas



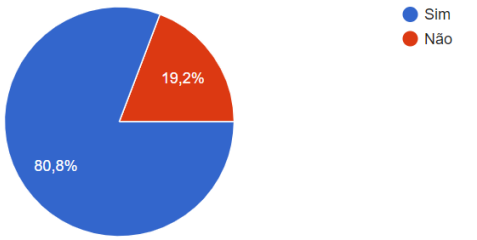
Após a tua participação no projeto "De Portas Abertas" ficaste motivado/a para a preservação do património arquitetónico?

26 respostas



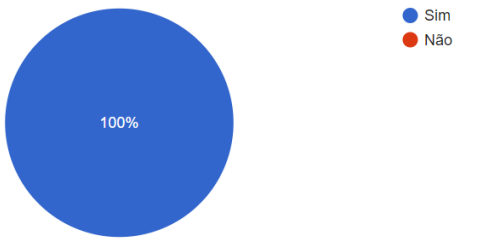
Passaste a ter "um novo olhar" perante o património arquitetónico da cidade do Cartaxo?

26 respostas



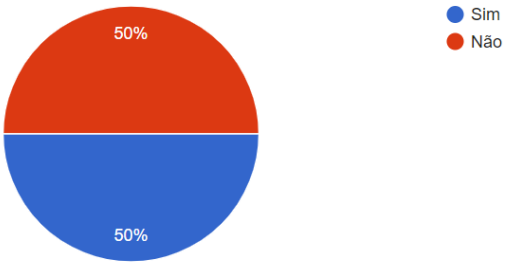
Ficaste com "um novo olhar" perante os adornos e elementos decorativos das fachadas dos edifícios?

26 respostas



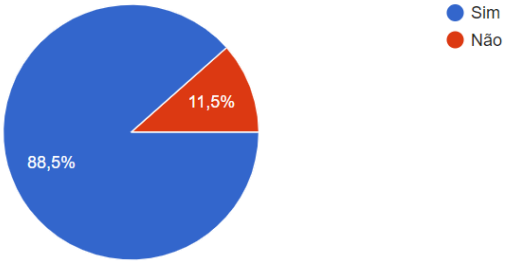
Após abordares nas aulas a perspetiva cónica, passaste a observar a perspetiva nas ruas da cidade?

26 respostas



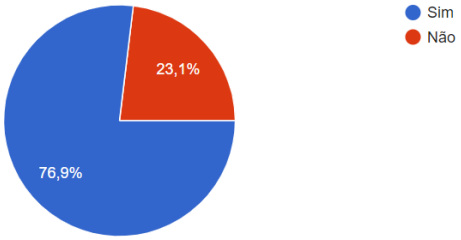
Após todo o projeto, concordas que devemos preservar o património mantendo os materiais nobres?

26 respostas



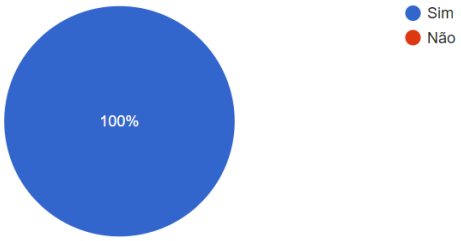
Gostaste de abordar o património arquitetónico?

26 respostas



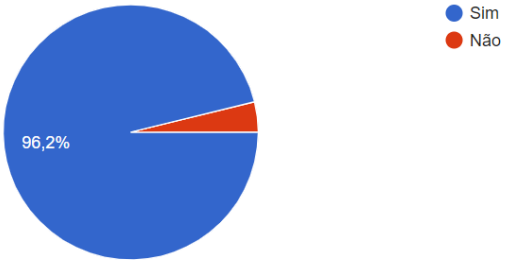
Achas gratificante os trabalhos que foram desenvolvidos pela turma, estarem expostos a toda a comunidade no Centro Cultural do Cartaxo?

26 respostas



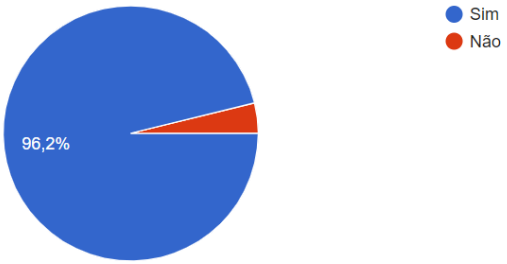
Gostaste de participar neste projeto?

26 respostas



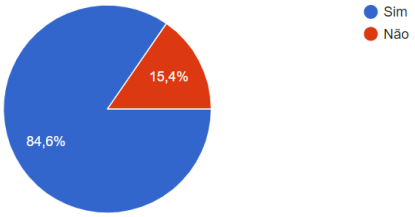
Gostaste da experiência de trabalhar com diferentes materiais?

26 respostas



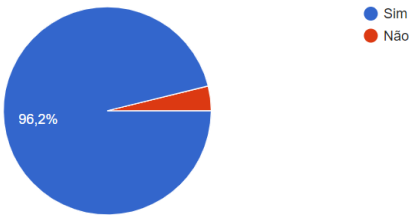
Achaste interessante a ideia de criares um livro de artista?

26 respostas



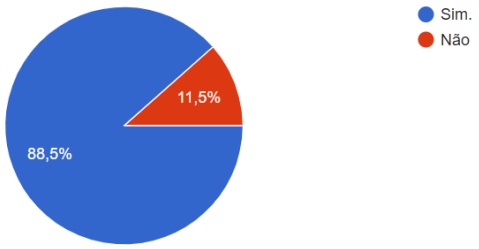
Gostaste dos workshops artísticos, desenvolvidos para a turma?

26 respostas



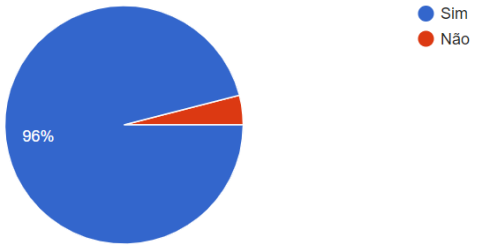
Achas que os workshops estimulam a tua criatividade?

26 respostas



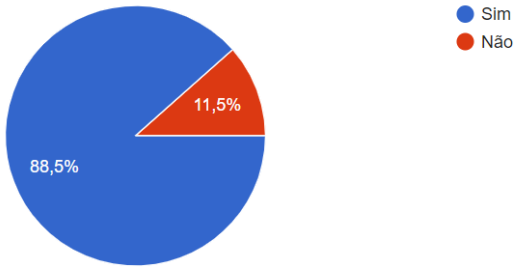
Foste motivado pelos artistas que vieram à tua sala de aula?

25 respostas



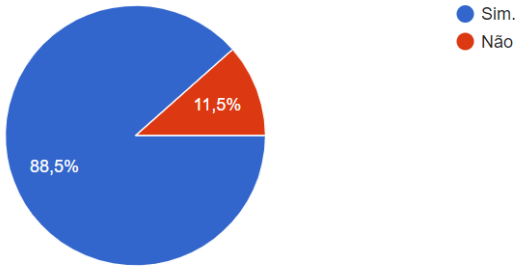
Achaste pertinente o uso do diário gráfico e a sua avaliação semanal?

26 respostas



Achas que o uso do diário gráfico estimula a tua criatividade?

26 respostas



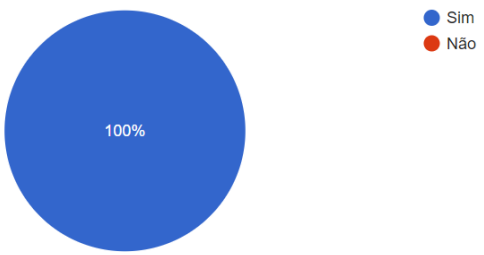
A professora Magda Santos conseguiu-te motivar para este projeto? Deixa a tua opinião.

26 respostas

- Sim conseguiu
- Sim.
- Sim.
- Sim, muito
- Sim explicou e estimou a nossa criatividade e como professora respondeu a todas as dúvidas com vontade
- pois claro
- Sim. As suas palavras inspiraram nos e ajudou nos enquanto turma.
- Sim ela é uma ótima professora

Gostaste da forma como os professores trabalharam em parceria (par pedagógico)?

25 respostas



Descreve de forma sucinta, qual foi a importância deste projeto, para ti?

16 respostas

A demonstração do património nacional.

Usar um pouco de criatividade no livro e manter a história.

Utilização de novos materiais e usar a criatividade

Acho que foi importante os alunos terem uma noção do património principalmente na cidade onde vivem e foi um projeto que desafiou as capacidades artística do aluno. Para mim por exemplo foi desafiante e deixou me determinada para fazer um bom trabalho

pois foi importante porque foi importante, percebes ?

Bastante diferente o que foi bom. Gostei imenso de trabalhar com matérias diferentes e de sair da minha zona de conforto. Espero que venham mais projetos (mas SEM RELAÇÃO DE PORTAS) obrigada!

Foi importante para o desenvolvimento de conhecimentos sobre o património nacional.

Fez me ganhar mais motivação para desenhar devido ao facto dos trabalhos serem expostos e devido ao facto de ao mesmo tempo termos um tema de trabalho podiamos explorar imenso dentro desse tema formas de o exemplificar

Aprendi sobre o património artitetonico do Cartaxo

Foi interessante

Aprender mais sobre o património é sempre bom

Foi importante, pois agora vejo o património arquitetonico com outros olhos

Este projeto permitiu-me olhar de outra forma para o património arquitetónico do Cartaxo, já que não vivo aqui e então nunca olhei bem a arquitetura do Cartaxo, bem...até agora.

Deu me a entender melhor a perspetiva do cartaxo

Foi diferente

Eu passei a prestar mais atenção ao património arquitetonico do cartaxo

APÊNDICE XV – Diferentes atividades desenvolvidas na PES

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA CARTAXO

Atividade	Exposição intitulada” Rostos Portugueses na ONU – 75 anos, 75 imagens”

14 de dezembro a 14 de janeiro

Organizadores / Dinamizadores	Ana Vieira, António Pedro Carvalho, Fátima Vaz Pereira, Magda dos Santos
Participantes	Alunos do 7ºD, 7ºG, 8ºB, 8ºC e 10ºK (ensino profissional), 10º e 11º Desenho A
Destinatários	Comunidade Educativa

Nº de participantes	docentes	4	alunos		outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: Objetivos Específicos 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No dia 14 de dezembro com a orientação dos professores Ana Isabel, António Pedro Carvalho, Fátima Vaz e Magda Santos foi realizada uma exposição intitulada” Rostos Portugueses na ONU – 75 anos, 75 imagens” com trabalhos realizados pelos alunos do 7ºD, 7ºG, 8ºB, 8ºC ,10ºK (ensino profissional), 10º e 11º Desenho A do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita, no âmbito do Concurso Nacional e Concurso a nível de escola. Exposição patente de a 14 de dezembro a 14 de janeiro.

A vencedora a nível de escola foi a aluna M. N. do 8ºC. No ensino secundário a vencedora foi a aluna J. A., do 11ºF.

Foram ainda atribuídas seis Menções Honrosas aos alunos: P. R. A., do 7ºG, T. A., do 7ºG e M. C., do 7ºD. Do ensino secundário destacaram-se os trabalhos das alunas: M. B. do 11ºF, M. M. do 11ºF e da aluna B. C., do 10ºK. A entrega dos prémios simbólicos ao nível de escola, esteve a cargo do Sr. Diretor Jorge Tavares e do Diretor adjunto, Dr. António Pinto.

Esta exposição surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer à comunidade educativa os trabalhos concebidos pelos alunos do 7ºD, 7ºG, 8ºB, 8ºC e 10ºK (ensino profissional), 10º e 11º Desenho A.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade	Exposição intitulada” De Portas Abertas para um Património com História(s)” no Centro Cultural do Cartaxo

27 de maio a 7 de junho

Organizadores / Dinamizadores	António Pedro Carvalho e Magda dos Santos
Participantes	Alunos do 10º e 11º Desenho A
Destinatários	Comunidade Educativa

Nº de participantes	docentes	2	alunos	27

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No dia 29 de maio foi realizada uma exposição organizada pelos professores António Pedro

Carvalho e Magda Santos, com trabalhos concebidos pelos alunos de Desenho do 10º e 11º ano, no âmbito das Portas do Cartaxo, num processo de preservação do património arquitetónico de finais do séc. XIX, inícios do século XX.

A Exposição "De portas abertas para um património com história(s)" esteve patente no Centro Cultural do Cartaxo entre 29 de maio a 7 de junho de 2021, inaugurada, com a presença do Sr. Subdiretor do Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita, dr. António Pinto, e do Sr. Presidente da Câmara Municipal, dr. Pedro Ribeiro.

Este projeto integra o Projeto Cultural de Escola "De Portas Abertas", no âmbito do Plano Nacional das Artes a que o Agrupamento de Escolas aderiu em julho de 2020.

Esta exposição surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer à comunidade educativa, o trabalho concebido pelos alunos do 10º e 11º ano de Desenho A, no âmbito do projeto “De Portas Abertas”.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade	Exposição intitulada” De Portas Abertas para um Património com História(s)” – O Ferro nas Fachadas – “Património com História(s) Na Escola Secundária do Cartaxo

Organizadores / Dinamizadores	António Pedro Carvalho e Magda dos Santos
Participantes	Alunos do 10º e 11º Desenho A
Destinatários	Comunidade Educativa

Nº de participantes	docentes	2	alunos	27	

Síntese da atividade
O objetivo é responder aos pontos: OE 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo. Foi realizada uma exposição organizada pelos professores António Pedro Carvalho e Magda Santos, com trabalhos concebidos pelos alunos de Desenho do 10º e 11º ano, no âmbito das Portas do Cartaxo, num processo de preservação do património arquitetónico de finais do séc. XIX, inícios do século XX. e Arte Nova. A Exposição "De portas abertas para um património com história(s)" esteve patente na Escola Secundária do Cartaxo. Este projeto integra o Projeto Cultural de Escola "De Portas Abertas", no âmbito do Plano Nacional das Artes a que o Agrupamento de Escolas aderiu em julho de 2020.
Esta exposição surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer à comunidade educativa, o trabalho concebido pelos alunos do 10º e 11º ano de Desenho A, no âmbito do projeto “De Portas Abertas”.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade	Exposição de trabalhos concebidos pelo 3º ciclo de EDV e 10º, 11º e 12º do Curso de Artes Visuais

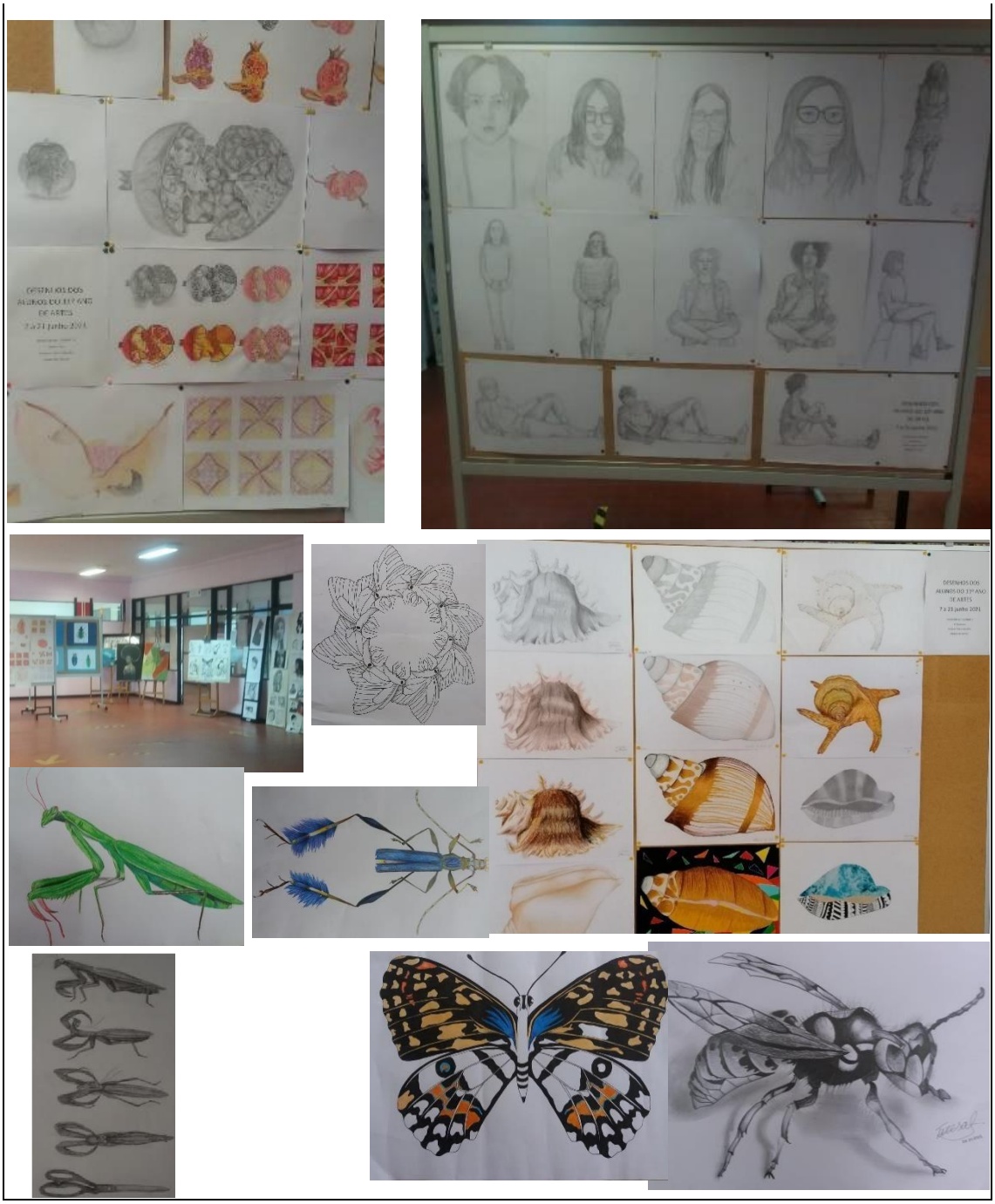
7 a 21 de junho

Organizadores / Dinamizadores	Todos os professores de EDV de 3º Ciclo e Ensino Secundário de Artes
Participantes	Alunos do 3º ciclo e secundário do curso de Artes Visuais
Destinatários	Comunidade Educativa

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No dia 7 de junho foi realizada uma exposição no Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita organizada pelos professores de EDV do 3º ciclo e do Secundário do Curso de Artes Visuais, com trabalhos concebidos pelos alunos ao longo do ano letivo.
Esta exposição surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.



Avaliação global da atividade
Aspetos positivos
Dar a conhecer à comunidade educativa, o trabalho concebido pelos alunos do 3º ciclo de EDV e do Ensino Secundário do Curso de Artes Visuais.

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade	Criação de telas com elementos tridimensionais

Organizadores / Dinamizadores	Magda Santos
Participantes	Alunos das turmas, 10ºH e 11º F, de Desenho A
Destinatários	Alunos da turma

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio.

A professora estagiária propôs um protótipo – tela com elementos tridimensionais.

Surgiram trabalhos de excelente qualidade, cujo balanço foi muito positivo.

Este projeto surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro de aula.

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

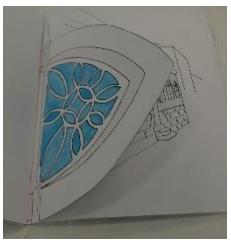
Atividade 17 de junho	Exposição dos livros de Artista em sala de Aula na turma do 10ºH e 11º F de Desenho A

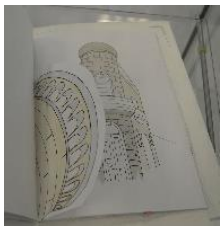
Organizadores / Dinamizadores	Magda Santos
Participantes	Alunos das turmas, 10ºH e 11º F, de Desenho A
Destinatários	Alunos da turma

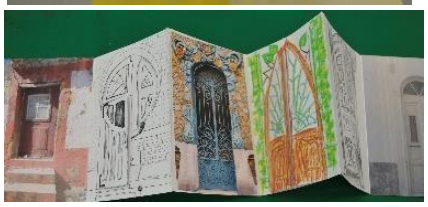
Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio.

No dia 17 de junho foi realizada uma exposição em sala de aula, nas turmas, 10º H e 11ºF organizada pela professora Magda dos Santos, em que foram expostos, apresentados e filmados, os livros de artista realizados no âmbito do projeto “De Portas Abertas”.
Esta exposição surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro de aula.







Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer aos alunos das turmas envolvidas, o trabalho concebido pelos colegas.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade Início a 12 de junho	Exposição intitulada” Trabalhar não é coisa de Criança” - DAC
Organizadores / Dinamizadores	Elisa Zola, Magda Santos, António Pedro Carvalho, Ana Palma, Isabel Rodrigues, Paula Cardoso
Participantes	Alunos do 11ºF
Destinatários	Comunidade Educativa

Nº de participantes	docentes	6	alunos	13	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: Objetivos Específicos 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No dia 12 de junho foi realizada uma exposição (ainda patente) de trabalhos dos alunos do 11º ano, turma F, na Biblioteca Escolar, no âmbito do Projeto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com a temática “Mundo do Trabalho”, intitulada “Trabalhar Não é Coisa de Criança” com a orientação dos professores de Inglês, Português, Filosofia, Geometria e Desenho, envolvidos no Domínio da Articulação Curricular (DAC).

Esta exposição surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer à comunidade educativa os trabalhos concebidos pelos alunos do 11º, turma F, de Desenho A.	

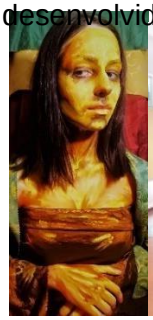
REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade - 21 de junho	Exposição intitulada “A enigmática figura feminina nas obras de Leonardo Da Vinci” - DAC

Organizadores / Dinamizadores	António Pedro Carvalho e Magda Santos							
Participantes	Alunos do 10ºH							
Destinatários	Comunidade Educativa							
Nº de participantes	docentes	2	alunos	14	outros			

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: Objetivos Específicos 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo. No dia 21 de junho foi realizada uma exposição de trabalhos dos alunos do 10º ano, turma H, na disciplina de Desenho A, na Escola Secundária do Cartaxo, no âmbito do Projeto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento com a temática “Da Vinci”, intitulada “A enigmática figura feminina nas obras de Leonardo Da Vinci” - com a orientação dos professores Magda Santos e António Pedro Carvalho, envolvidos no Domínio da Articulação Curricular (DAC). Esta exposição surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.



Avaliação global da atividade

Aspetos positivos
Dar a conhecer à comunidade educativa os trabalhos concebidos pelos alunos do 10º, turma H, de Desenho A, no âmbito dos DAC, no projeto de Cidadania e Desenvolvimento.

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA CARTAXO

Atividade – 6 maio	Workshop pintura a aerógrafo – artista Valter Pratas

Organizadores / Dinamizadores	António Pedro Carvalho e Magda Santos
Participantes	Alunos do 10ºH ,11º F e turmas de Artes
Destinatários	Comunidade Educativa

Nº de participantes	docentes	2	alunos	50	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: Objetivos Específicos 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4

Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No dia 06 de maio foi Realizado um Workshop “Pintura a aerógrafo” da porta da arrecadação da Sala de Oficina de Artes pelo ex-aluno Valter Pratas, licenciado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes do Porto. Neste evento aconteceu a “Conversa com ex-alunos da primeira turma de Artes (há três décadas atrás) da Escola Secundária Cartaxo”.

Este workshop surge para divulgar as boas práticas dentro da sala de aula.

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer à comunidade educativa o trabalho de um artista, ex-aluno da Escola Secundária do Cartaxo, da turma de Artes Visuais. Motivar os alunos de Artes com a sua experiência enquanto ex-alunos da Escola.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA CARTAXO

Atividade - 17 maio	Workshop Polaroid Studio – Fotógrafo Ricardo Vieira (ex-aluno)

Organizadores / Dinamizadores	António Pedro Carvalho e Magda Santos
Participantes	Alunos do 10ºH
Destinatários	Comunidade Educativa

Nº de participantes	docentes	2	alunos	14	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: Objetivos Específicos 1.2 Promover a disciplina, OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No dia 17 de maio decorreu o Workshop com Ricardo Quaresma Vieira, ex-aluno e fotógrafo. Esta atividade surge da magia da foto Polaroid, transferida para azulejo. Os alunos de Artes do 10° ano, assistiram ao vivo a esta técnica de fotografia analógica, integrado no projeto "De Portas Abertas ", Projeto Cultural de Escola integrado Plano Nacional das Artes, no A. E. Marcelino Mesquita, Escola Secundária do Cartaxo.

Este workshop surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro da sala de aula

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer aos alunos da turma H do 10º ano, o trabalho no âmbito da fotografia, de um artista ex-aluno da Escola Secundária do Cartaxo, da turma de Artes Visuais.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA CARTAXO

Atividade - 7 de junho	Workshop Joalharia – trabalhar os materiais nobres – Magda Santos

Organizadores / Dinamizadores	Magda dos Santos
Participantes	Alunos do 10ºH
Destinatários	Comunidade Educativa

Nº de participantes	docentes	2	alunos	14	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo. Realizou-se no dia 7 de junho, um Workshop de Joalharia, na Escola Secundária do Cartaxo, iniciativa promovida pela professora Magda dos Santos.

Os alunos do 10º ano, turma H, tiveram oportunidade de conhecerem diferentes materiais nobres (como cobre, latão e prata), técnicas e tecnologias no domínio das Artes, integrado no projeto "De Portas Abertas ", Projeto Cultural de Escola integrado Plano Nacional das Artes, no A. E. Marcelino Mesquita, Escola Secundária do Cartaxo.
Este workshop surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas dentro e fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer aos alunos de Desenho A, turma H, 10º ano, técnicas de joalharia, assim como os diferentes materiais nobres, que podem ser aplicados nas fachadas dos edifícios, particularmente em pormenores de portas.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	AGRUPAMENTO DE ESCOLAS MARCELINO MESQUITA CARTAXO

Atividade – 1º período	1ª Visita de Estudo: Eixo “Desvio – Sair para entrar”
Organizadores / Dinamizadores	Magda dos Santos e António Pedro Carvalho
Participantes	Alunos do 10ºH
Destinatários	Alunos

Nº de participantes	docentes	2	alunos	14	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo. No 1º período foi desenvolvida uma visita de estudo Eixo “Desvio – Sair para entrar” com os alunos do 10º ano, à cidade do Cartaxo para levantamento das portas e seus pormenores: Arte Nova, finais do séc. XIX, princípios do séc. XX. Esta visita teve como objetivo a abordagem do património arquitetónico do Cartaxo. Esta visita de estudo surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	

Dar a conhecer aos alunos de Desenho A, turma H, 10º ano, as portas e seus pormenores integrantes no património arquitetónico do Cartaxo.

Atividade – 3º período	Visita de Estudo: Eixo “Desvio – Sair para entrar”

Organizadores / Dinamizadores	Magda dos Santos e António Pedro Carvalho
Participantes	Alunos do 10ºH
Destinatários	Alunos

Nº de participantes	docentes	2	alunos	14	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No 3º período foi desenvolvida uma visita de estudo Eixo “Desvio – Sair para entrar” com os alunos do 10º ano, à cidade do Cartaxo para levantamento das fachadas dos edifícios Arte Nova e dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX. Esta visita teve como objetivo a abordagem da perspetiva das fachadas dos edifícios e das ruas, assim como o registo das portas com a figura humana.

Esta visita de estudo surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade

Aspetos positivos
Dar a conhecer aos alunos de Desenho A, turma H, 10º ano, conteúdos programáticos como perspetiva cónica e figura humana, como referência base para desenharem os edifícios em perspetiva e o enquadramento da figura humana nos mesmos.

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade – 3º período	Visita de Estudo: Eixo “Desvio – Sair para entrar”
Organizadores / Dinamizadores	Magda dos Santos e António Pedro Carvalho
Participantes	Alunos do 11ºF
Destinatários	Alunos

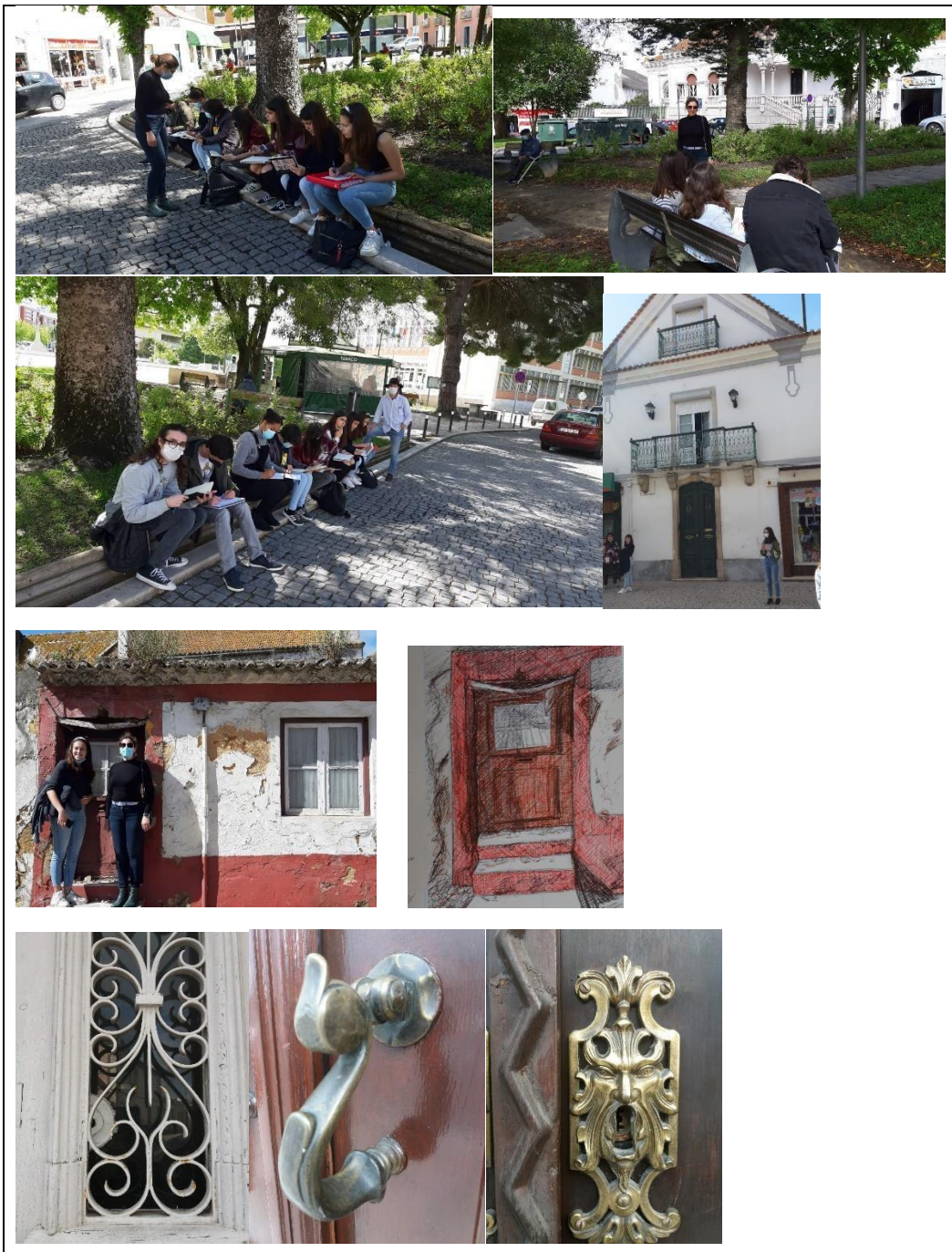
Nº de participantes	docentes	2	alunos	13	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo.

No 3º período foi desenvolvida uma visita de estudo Eixo “Desvio – Sair para entrar” com os alunos do 11º ano, turma F, à cidade do Cartaxo para levantamento das fachadas dos edifícios Arte Nova e dos finais do séc. XIX, princípios do séc. XX. Esta visita teve como objetivo a abordagem da perspetiva das fachadas dos edifícios e das ruas, assim como o registo das portas com e sem a figura humana. Os alunos desenharam no diário gráfico fachadas de

edifícios, assim como as portas do Cartaxo. Esta visita de estudo surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas fora da sala de aula.



Avaliação global da atividade	
Aspetos positivos	
Dar a conhecer aos alunos de Desenho A, turma H, 11º ano, conteúdos programáticos como perspetiva cónica e figura humana, como referência base para desenharem os edifícios em perspetiva e o enquadramento da figura humana nos mesmos.	

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

Atividade – 16 outubro	1ª Visita de Estudo: Conversa com a dramaturga Inês Barahona sobre a Peça Fake

Organizadores / Dinamizadores	Magda dos Santos, António Pedro Carvalho e Elvira Tristão
Participantes	Alunos do 12º ano da disciplina de Expressão Plástica, do Curso de Técnico de Apoio à Infância, módulo de Artes do Espetáculo
Destinatários	Alunos

Nº de participantes	docentes	3	alunos	18	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 22 Melhorar a articulação horizontal e vertical do currículo. No 1º período foi realizada uma visita de estudo ao Cineteatro do Cartaxo, em que as alunas assistiram a uma conversa dada pela dramaturga Inês Barahona no âmbito da estreia nacional no CCC da peça de teatro “Fake”. Esta visita de estudo surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas fora da sala de aula.

Avaliação global da atividade

Facultar aos alunos uma conversa com a dramaturga Inês Barahona sobre a Peça “Fake”, com estreia nacional no Centro Cultural do Cartaxo, integrado no projeto das portas do Cartaxo desenvolvido pelos professores e alunos de Artes. Aspetos positivos

REPÚBLICA PORTUGUESA EDUCAÇÃO	**Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita do Cartaxo Ficha de Avaliação Final de Atividades**	

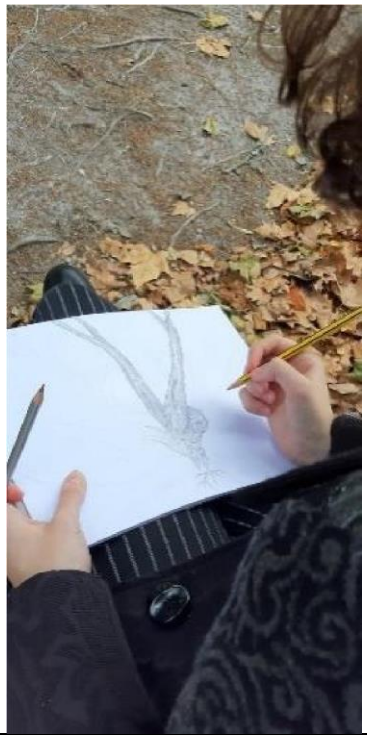
Atividade – 1º período	Visita de Estudo: Sair para desenhar a Natureza – Quinta das Pratas

Organizadores / Dinamizadores	Magda dos Santos, António Pedro Carvalho
Participantes	Alunos do 10º H de Desenho A
Destinatários	Alunos

Nº de participantes	docentes	2	alunos	14	outros	

Síntese da atividade

O objetivo é responder aos pontos: OE 1.3 Promover a participação em projetos e atividades, OE 1.4 Consolidar uma forte dinâmica relacional com o meio, OE 2.1 Promover a qualidade da oferta curricular e de enriquecimento curricular e OE 2.2 Melhorar articulação horizontal e vertical do currículo. No 1º período foi realizada uma visita de estudo à Quinta das Pratas em que os alunos observaram, desenharam, fizeram registos de observação direta da natureza, no diário gráfico. Esta visita de estudo surge para divulgar as boas práticas desenvolvidas fora da sala de aula.

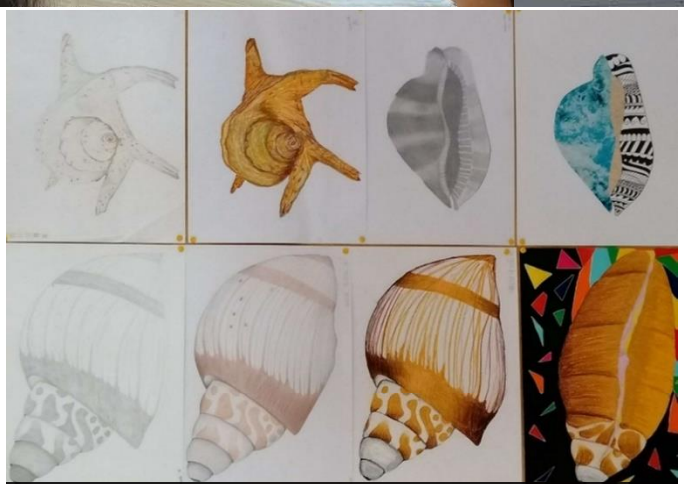


Avaliação global da atividade
Aspetos positivos
Facultar aos alunos a saída da sala de aula para observação da natureza, permitindo o registo dos elementos envolventes.

APÊNDICE XVI - Trabalhos realizados pelos alunos nas três turmas que integraram a PES

Desenho de observação de frutos, seção de frutos e módulo padrão – 10ºH

Exposição 11º ano - sala de aula desenho de observação “Búzio”



Curso Técnico de Apoio à Infância - 12º ano Disciplina de Expressão Plástica

Projeto “Monstros dos sentimentos” – criado por um dos grupos de trabalho da turma (Curso Técnico de Apoio à Infância -Módulo 10 – Artes do Espetáculo - 12º ano Disciplina de expressão plástica)

ANEXOS

ANEXO I - Planificação Anual da Disciplina de Desenho A – 10º ano

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO	PLANIFICAÇÃO ANUAL	

Ano Letivo 2020-2021 **DEPARTAMENTO: EXPRESSÕES** **GR:600** **DISCIPLINA: DESENHO A** **ANO 10º**

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRITORES	ATIVIDADES	Avaliação
Apropriação e reflexão Interpretação e comunicação Experimentação e criação **Saber/ Saber Fazer:** Avaliação formativa e sumativa. Lista de material e sua utilização. Aferição de conhecimentos anteriores).	(Apresentação da disciplina: Objetivos, funcionamento e avaliação. Avaliação diagnóstica.) **1. Visão** 1.2. Transformação dos estímulos em perceções: 1.2.1. O papel dos órgãos sensoriais: os olhos e a recolha da informação visual; 1.2.2. O papel do cérebro: interpretação da informação e construção de perceções. 2. **Materiais** 2.1. Suportes:	(Compreender o funcionamento das aulas práticas e a avaliação através dos trabalhos produzidos. Saber utilizar corretamente os diferentes materiais. Conhecer as capacidades/conhecimentos desenvolvidos em anos anteriores.) **APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO:** - Relacionar diferentes movimentos artísticos e respetivos critérios estéticos, integrando os saberes adquiridos na sua reflexão/ação. - Desenvolver a observação e a análise através do exercício sistemático de várias formas de registo (o esquisso, o desenho de viagem e de diário gráfico, entre outras). - Aprofundar conhecimentos sobre os elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição). Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, mobilizando conhecimentos, referenciando fontes de pesquisa e utilizando o vocabulário específico da linguagem visual.	Conhecedor/sabedor/culto/ informado (A,B,G,I,J) Criativo (A,C,D,J)	• **Desenho “O meu quarto”** Avaliação diagnóstica **Desenho de observação de árvores** (aula no exterior) - Traço -Mancha -Valor: claro/escuro • **Desenho de formas naturais “Frutos”** Utilização de diferentes materiais riscadores e procedimentos técnicos: - Grafite - Lápis de cor - Lápis de aguarela - Canetas de feltro - Aparos e pincéis - Tinta escrever - Tinta da China Desenho com pontos, linhas, valor claro-escuro, texturas e cor. Ampliação de um	•Registos de observação direta para o interesse, capacidade de intervenção e argumentação, participação, autonomia, empenho, contributo para atividades de articulação curricular e outros •Guiões de trabalho •Trabalhos práticos e testes •Diário gráfico •Portfólio Apresentação de trabalhos
	papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações, modos de conservação e reciclagem; suportes virtuais; 2.2. Meios atuantes: riscadores (grafite, ceras, pastéis e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação); **3. Procedimentos** 3.1. Técnicas: 3.1.1. Modos de registo; 3.1.1.1. Traço: natureza e			pormenor do fruto. Expressão e diferentes técnicas de registo. A partir do mesmo elemento natural “Fruto”: processos de síntese: simplificação, repetição, rotação, sobreposição e transparência. - Padrões modulares. • **- Desenho à vista:** Formas artificiais. Ampliação, acentuação e nivelamento. Criação e transformação gráfica.	

	carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade); 3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação); 3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros). 3.1.2. Modos de transferência: 3.1.2.1. Quadrícula, decalque, pantógrafo;				

	3.1.2.2. Projeção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos. 3.2. Ensaios: 3.2.1. Processos de análise; 3.2.1.1. Estudo de formas: • Estruturação e apontamento (esboço); • Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala)				

	• Estudo de formas artificiais (objetos artesanais e objetos industriais); • Estudo de objetos e contextos com apontamento das convergências perspéticas; • Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores, paisagem urbana e natural) • Estudo do corpo humano (introdução à anatomia e cânones) aprofundamento; 3.2.2. Processos de síntese: 3.2.2.1. Transformação: • Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição • Invenção: construção de texturas, objetos e ambientes. **4. Sintaxe:** **4.2. Domínios da linguagem plástica:** 4.2.1. Forma; 4.2.1.2. Plano e superfície: • Estruturas implícitas e estruturas explícitas; • Formas modulares; • Modulação do plano e retículas aprofundamento. 4.2.2. Cor: 4.2.2.1. Natureza química da cor	**EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:** - Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura e da pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos. - Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras). - Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais. - Utilizar, com capacidade técnica e intencionalidade expressiva, os meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial. - Desenvolver, com crescente domínio, os estudos de formas e de escalas, iniciando processos de análise e síntese do corpo humano. **EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:** - Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura	Indagador/Investigador (C,D,F,H,I) Respeitador da diferença/do outro (A, B,E,F,H) Sistematizador/ Organizador (A, B,C,I,J) Questionador (A, F,G,I,J) Comunicador (A, B,D,E,H)	• **Desenho da figura humana:** Estrutura e proporções. Retrato do colega Autorretrato. • **Luz-Cor** - Natureza física da cor; - Natureza química da cor; - Misturas de cor; - Efeitos de cor; Exercícios com guache.	•Grelha de observação direta de sala de aula. •Grelha de observação direta do trabalho experimental. •Projeto interdisciplinar- •Apresentação de trabalhos •Registos de auto e heteroavaliação • Trabalho individual • Trabalho de grupo • Trabalho de pesquisa • Autoavaliação. • Heteroavaliação

	• Estudo de formas artificiais (objetos artesanais e objetos industriais); • Estudo de objetos e contextos com apontamento das convergências perspéticas; • Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores, paisagem urbana e natural) • Estudo do corpo humano (introdução à anatomia e cânones) aprofundamento; 3.2.2. Processos de síntese: 3.2.2.1. Transformação: • Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição • Invenção: construção de texturas, objetos e ambientes. **4. Sintaxe:** **4.2. Domínios da linguagem plástica:** 4.2.1. Forma; 4.2.1.2. Plano e superfície: • Estruturas implícitas e estruturas explícitas; • Formas modulares; • Modulação do plano e retículas aprofundamento. 4.2.2. Cor: 4.2.2.1. Natureza química da cor	**EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:** - Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura e da pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos. - Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras). - Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais. - Utilizar, com capacidade técnica e intencionalidade expressiva, os meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial. - Desenvolver, com crescente domínio, os estudos de formas e de escalas, iniciando processos de análise e síntese do corpo humano. **EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:** - Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura	Indagador/Investigador (C,D,F,H,I) Respeitador da diferença/do outro (A, B,E,F,H) Sistematizador/ Organizador (A, B,C,I,J) Questionador (A, F,G,I,J) Comunicador (A, B,D,E,H) Auto avaliador (transversal às áreas)	• **Desenho da figura humana:** Estrutura e proporções. Retrato do colega Autorretrato. • **Luz-Cor** - Natureza física da cor; - Natureza química da cor; - Misturas de cor; - Efeitos de cor; Exercícios com guache.	•Grelha de observação direta de sala de aula. •Grelha de observação direta do trabalho experimental. •Projeto interdisciplinar- •Apresentação de trabalhos •Registos de auto e heteroavaliação • Trabalho individual • Trabalho de grupo • Trabalho de pesquisa • Autoavaliação. • Heteroavaliação

	• Matéria: transparência, opacidade, sobreposição, interposição; • Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro; • Configuração: aberto, fechado, convexidade, concavidade; • Textura. Avaliação Sumativa. Auto e Hétero Avaliação. .	fundamentados nos seus conhecimentos e em referências - Emitir juízos críticos sobre o que vê, manifestando interesse e evidenciando os seus conhecimentos no contexto das atividades da disciplina. - Experimentar, através do desenho, conceitos e temáticas próprios/as de manifestações artísticas contemporâneas. - Selecionar modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação), evidenciando um crescente domínio técnico e intencionalidade expressiva nos trabalhos que realiza. - Selecionar os suportes e os materiais em função das suas características, adequando-os às ideias a desenvolver. - Manifestar um progressivo domínio na aplicação dos conceitos e dos elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e	Crítico/Analítico (A,B,C,D,G)		

		tempo (cadência, sequência, repetição), valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros; aplicando-os na elaboração de desenhos e de imagens elaborados a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.			
	Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória A - Linguagens e textos B - Informação e comunicação C - Raciocínio e resolução de problemas D - Pensamento crítico e pensamento criativo E - Relacionamento interpessoal F - Desenvolvimento pessoal e autonomia G - Bem-estar, saúde e ambiente H - Sensibilidade estética e artística I - Saber científico, técnico e tecnológico J - Consciência e domínio do corpo				

ANEXO II - Planificação Anual da Disciplina de Desenho A – 11º ano

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO	PLANIFICAÇÃO ANUAL	

Ano Letivo 2020-2021 **DEPARTAMENTO: EXPRESSÕES** **GR:600** **DISCIPLINA: DESENHO A** **ANO 11º**

DOMÍNIOS	CONTEÚDOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS	DESCRITORES	ATIVIDADES	Avaliação
Apropriação e reflexão Interpretação e comunicação Experimentação e criação **Saber/ Saber Fazer:** Avaliação formativa e sumativa. Lista de material e sua utilização. Aferição de conhecimentos anteriores).	(Apresentação da disciplina: Objetivos, funcionamento e avaliação. Avaliação diagnóstica.) **1. Visão** 1.2. Transformação dos estímulos em perceções: 1.2.1. O papel dos órgãos sensoriais: os olhos e a recolha da informação visual; 1.2.2. O papel do cérebro: interpretação da informação e construção de perceções. 2. **Materiais** 2.1. Suportes:	(Compreender o funcionamento das aulas práticas e a avaliação através dos trabalhos pro-duzidos. Saber utilizar corretamente os diferentes materiais. Conhecer as capacidades/conhecimentos de-senvolvidos em anos anteriores.) **APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO:** - Relacionar diferentes movimentos artísticos e respetivos critérios estéticos, integrando os saberes adquiridos na sua reflexão/ação. - Desenvolver a observação e a análise através do exercício sistemático de várias formas de registo (o esquisso, o desenho de viagem e de diário gráfico, entre outras). - Aprofundar conhecimentos sobre os elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição). Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, mobilizando conhecimentos, referenciando fontes de pesquisa e utilizando o vocabulário específico da linguagem visual.	Conhecedor/sabedor/ culto/informado (A,B,G,I,J) Criativo (A,C,D,J)	• **Desenho de formas naturais** Búzios - Traço -Mancha -Valor claro/escuro -Cor -Colagem -Ampliação • • • **Desenho da figura humana** - Observação de imagens e de partes do corpo de colegas. (Exercícios com todos os meios atuantes) - Representação de cabelos. - Registo do olho - Registo do nariz - Registo do perfil - Registo de modelo - Registo do movimento do corpo: Tipos e classificação	•Registos de observação direta para o interesse, capacidade de intervenção e argumentação, participação, autonomia, empenho, contributo para atividades de articulação curricular e outros •Guiões de trabalho •Trabalhos práticos e testes •Diário gráfico •Portfólio .Apresentação de trabalhos
	papéis e outras matérias, propriedades do papel (espessuras, texturas, cores), formatos, normalizações, modos de conservação e reciclagem; suportes virtuais; 2.2. Meios atuantes: riscadores (grafite, ceras, pastéis e afins), aquosos (aguada, têmperas, aparos e afins) e seus formatos (graus de dureza, espessuras e modos de conservação); **3. Procedimentos** 3.1. Técnicas: 3.1.1. Modos de registo; 3.1.1.1. Traço: natureza e			**Processos de análise** (formas artificiais) - Desenho de um sapato - Módulo-Padrão - Texturas **Transformação gráfica**	

	carácter (intensidade, incisão, texturização, espessura, gradação, amplitude mínima e máxima do movimento, gestualidade); 3.1.1.2. Mancha: natureza e carácter (forma, textura, densidade, transparência, cor, tom, gradação); 3.1.1.3. Misto: combinações entre traço e mancha e experimentação de novos modos (colagem e outros). 3.1.2. Modos de transferência: 3.1.2.1. Quadrícula, decalque, pantógrafo;				

	3.1.2.2. Projeção, infografia, fotocópia e outros processos fotomecânicos. 3.2. Ensaios: 3.2.1. Processos de análise; 3.2.1.1.Estudo de formas: • Estruturação e apontamento (esboço); • Estudo de formas naturais (de grande e de pequena escala)				

• Estudo de formas artificiais (objetos artesanais e objetos industriais); • Estudo de objetos e contextos com apontamento das convergências perspéticas; • Estudo de contextos e ambientes (espaços interiores e exteriores, paisagem urbana e natural) • Estudo do corpo humano (introdução à anatomia e cânones) aprofundamento; 3.2.2. Processos de síntese: 3.2.2.1.Transformação: • Gráfica: ampliação, sobreposição, rotação, nivelamento, simplificação, acentuação e repetição • Invenção: construção de texturas, objetos e ambientes. **4. Sintaxe:** **4.2. Domínios da linguagem plástica:** 4.2.1.Forma; 4.2.1.2. Plano e superfície: • Estruturas implícitas e estruturas explícitas; • Formas modulares; • Modulação do plano e retículas aprofundamento. 4.2.2.Cor: 4.2.2.1.Natureza química da cor • Cor e pigmentos: comportamento dos pigmentos, absorção e reflexão seletivas: 4.2.2.2. Misturas de cor: • Mistura aditiva: cores primárias, cores secundárias e cores terciarias, cores complementares • Mistura subtrativa: cores primárias, cores	**EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:** - Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura e da pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos. - Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras). - Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais. - Utilizar, com capacidade técnica e intencionalidade expressiva, os meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial. - Desenvolver, com crescente domínio, os estudos de formas e de escalas, iniciando processos de análise e síntese do corpo humano.	Indagador/Investigador (C,D,F,H,I) Respeitador da diferença/do outro (A,B,E,F,H) Sistematizador/ Organizador (A,B,C,I,J) Questionador (A,F,G,I,J) Comunicador (A,B,D,E,H) Autoavalia dor (transversal às áreas)	✓ Criação e transformação gráfica; ✓ Simplificação por acentuação; ✓ Simplificação por nivelamento. ✓ Sobreposição ✓ Translação ✓ Dilatação ✓ Rotação ✓ Cor (Trabalho colaborativo) - **Perspetiva** à mão levantada de espaços interiores e exteriores da escola. (trabalho de rua) - Transformações da forma: dimensionais; subtrativas e aditivas. **Escala e proporção** - Objeto escolhido pelo aluno.	•Grelha de observação direta de sala de aula. •Grelha de observação direta do trabalho experimental. •Projeto interdisciplinar-DAC Apresentação de trabalhos •Registos de auto e heteroavaliação • Trabalho individual • Trabalho de grupo • Trabalho de pesquisa • Autoavaliação. • Heteroavaliação • **Teste de**

secundárias e cores terciárias, cores complementares; • Mistura ótica de cores sensibilização; 4.2.3. Espaço e volume: 4.2.3.1. Organização da profundidade: • Perspetiva à mão levantada; • Perspetiva atmosférica; 4.2.3.2. Organização da tridimensionalidade: • Objeto: massa e volume; • Escala: formato, variação de tamanho, proporção; • Altura: posição no campo visual; • Matéria: transparência, opacidade, sobreposição, interposição; • Luz: claridade, sombras (própria e projetada), claro-escuro; • Configuração: aberto, fechado, convexidade, concavidade; • Textura. **Avaliação Sumativa.** Auto e Hétero Avaliação. .	**EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO:** - Conhecer referenciais da arquitetura, do design, da escultura e da pintura que explorem cânones (aritméticos e simbólicos, entre outros), percebendo as relações entre estes e as diferentes épocas e contextos geográficos. - Aprofundar os estudos da forma (proporção, desproporção, transformação) em diferentes contextos e ambientes, exercitando a capacidade de registo das suas qualidades expressivas (expressão do movimento, dinamismo, espontaneidade e tensão, entre outras). - Manifestar um progressivo domínio na realização, à mão livre, de exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais. - Utilizar, com capacidade técnica e intencionalidade expressiva, os meios digitais de edição de imagem e de desenho vetorial. - Desenvolver, com crescente domínio, os estudos de formas e de escalas, iniciando processos de análise e síntese do corpo humano.	Participativo/Colaborador (B,C,D,E,F) Responsável/Autónomo (C,D,E,F,G,I,J) Cuidador de si e do outro (B,E,F,G)		

	INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO: - Avaliar o trabalho realizado por si e pelos seus pares, justificando as suas opções relativamente aos processos desenvolvidos e utilizando critérios de análise fundamentados nos seus conhecimentos e em referências - Emitir juízos críticos sobre o que vê, manifestando interesse e evidenciando os seus conhecimentos no contexto das catividades da disciplina. - Experimentar, através do desenho, conceitos e temáticas próprios/as de manifestações artísticas contemporâneas. - Selecionar modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, entre outros modos de experimentação), evidenciando um crescente domínio técnico e intencionalidade expressiva nos trabalhos que realiza. - Selecionar os suportes e os materiais em	Crítico/Analítico (A,B,C,D,G)		
	função das suas características, adequando-os às ideias a desenvolver. - Manifestar um progressivo domínio na aplicação dos conceitos e dos elementos estruturais da linguagem plástica: forma (plano, superfície, textura, estrutura); cor/luz; espaço e volume (profundidade e sugestão da tridimensionalidade); movimento e tempo (cadência, sequência, repetição), valor, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros; aplicando-os na elaboração de desenhos e de imagens elaborados a partir de situações reais, sugeridas ou imaginadas.			

Áreas de Competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória		
A - Linguagens e textos	E - Relacionamento interpessoal	I - Saber científico, técnico e tecnológico
B - Informação e comunicação	F - Desenvolvimento pessoal e autonomia	J - Consciência e domínio do corpo
C - Raciocínio e resolução de problemas	G - Bem-estar, saúde e ambiente	
D - Pensamento crítico e pensamento criativo	H - Sensibilidade estética e artística	

ANEXO III - Domínio da Articulação Curricular (DAC) – “Da Vinci Ciência e Arte”

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

PLANIFICAÇÃO DO PROJETO “Da Vinci: Ciência e Arte”

DOMÍNIOS		ARTICULAÇÃO CURRICULAR		COMPETÊNCIAS	METODOLOGIAS		AVALIAÇÃO	
TEMA	SUBTEMAS	DISCIPLINAS ENVOLVIDAS	OBJETIVOS	APRENDIZAGENS (O QUE OS ALUNOS PODEM APRENDER)	ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES (TURMA /GRUPO/ INDIVIDUAL)	STAKEHOLDERS	APRESENTAÇÃO FINAL PRODUTO FINAL	INSTRUMENTOS
Da Vinci: ***Ciência e Arte***		Português Inglês Filosofia Ed. Física Desenho A	- Pensar e refletir sobre a condição feminina em diversos contextos . Escrever textos de acordo com o tema e subtema: Planificar o texto a escrever, após pesquisa e seleção da informação pertinente: Produzir textos adequados à situação de comunicação, com correção e propriedade lexical: Exprimir, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.	- Definir ... - Reconhecer .... - Distinguir ... - Saber que ... - Problematizar a figura feminina nas obras de Da Vinci: - Refletir acerca da enigmática posição da figura feminina nas suas obras: - Pensar na perspetiva de Da Vinci e a condição feminina. - Problematizar a figura feminina nas obras de Da Vinci:	Os alunos debatem e refletem sobre condição feminina Os alunos pesquisam diferentes fontes Os alunos formam grupos com elementos - Ensaio filosófico sobre o tema (podendo haver articulação com Cidadania)		Desenhos sobre as diferentes reflexões feitas nas disciplinas envolvidas	Auto/heteroavaliação Trabalhos desenvolvidos Portefólio/Webfólio77 Observação direta
		Matemática A Geometria Descritiva A Física e Química A HCA EMRC PLNM	. Debate sobre o tema e reflexão -Trabalho de pesquisa.	- Refletir acerca da enigmática posição da figura feminina nas suas obras: - Pensar na perspetiva de Da Vinci e a condição feminina. - Reconhecer a importância da figura feminina no mundo do Desporto - Saber a evolução dos direitos da mulher no desporto.				

ANEXO IV - Critérios Específicos de Avaliação

ÁREA DISCIPLINAR DE ARTES
ÁREA DISCIPLINAR DE ARTES

CRITÉRIOS ESPECÍFICOS DE AVALIAÇÃO - ENSINO SECUNDÁRIO - 2020/21
DESENHO A - 10º e 11º ANOS

PERFIL DO ALUNO		DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS)	PONDERAÇÃO %	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
E	A Linguagem e textos B Informação e Comunicação. C Raciocínio e resolução de problemas D Pensamento crítico e Pensamento G Bem-estar, saúde e ambiente H Sensibilidade Estética e artística I Saber científico, técnico e tecnológico J Consciência e Domínio do corpo	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Reconhecer os diferentes contextos que experiencia como fonte de estímulos visuais e não visuais, analisando e registando graficamente as situações que o/a envolvem; **(A, B, I)** Reconhecer o desenho como uma das linguagens presentes em diferentes manifestações artísticas contemporâneas; **(A, B, G, I, J)** Identificar diferentes períodos históricos e respetivos critérios estéticos, através de uma visão diacrónica do Desenho e de outras manifestações artísticas; **(A, B, G, I, J)** Conhecer diversas formas de registo - desenho de observação, de memória e elaborados a partir do imaginário - explorando-as de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, esquisso e esboço, entre outros; **(A, C, D, J)** Estabelecer relações entre os diferentes elementos da comunicação visual, como a forma, a cor, a luz-sombra, a textura, o espaço, o volume, entre outros; **(A, C, D, J)** Respeitar diferentes modos de expressão plástica, recusando estereótipos e preconceitos. **(A, C, D, J)**	20	• Registos de observação direta para o interesse, capacidade de intervenção e argumentação, participação, autonomia, empenho, contributo para atividades de articulação curricular e outros • Guiões de trabalho • Trabalhos práticos e testes • Diário gráfico • Portfólio • Apresentação de trabalhos • Registos de auto e heteroavaliação • Projeto interdisciplinar-DAC
		INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Reconhecer a importância dos elementos estruturais da linguagem plástica (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio, estrutura, entre outros) na análise de imagens de diversa natureza e na elaboração de desenhos a partir de contextos reais observados, de imagens sugeridas e/ou de pontos de partida imaginados; **(A, B, C, D, G)** Justificar o processo de conceção dos seus trabalhos, utilizando os princípios e o vocabulário específico da linguagem visual; **(A, B, C, D, G)** Interpretar a informação visual e de construir novas imagens a partir do que vê; **(A, B, C, D, G)** Desenvolver o sentido crítico, face à massificação de imagens produzidas pela sociedade; **(A, B, C, D, G)** Utilizar argumentos fundamentais na análise da realidade que experiencia (natureza, ambiente urbano, museus e galerias de arte, entre outros); **(A, B, C, D, G)** Adequar as formulações expressivas à sua intencionalidade comunicativa e a públicos diferenciados. **(A, B, C, D, G)**	20	

PERFIL DO ALUNO		DOMÍNIOS	APRENDIZAGENS ESSENCIAIS (COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS)	PONDERAÇÃO %	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
CONHECIMENTOS E CAPACIDADES		EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Utilizar diferentes modos de registo: traço (intensidade, textura, espessura, gradação, gestualidade e movimento), mancha (densidade, transparência, cor e gradação) e técnica mista (combinações entre traço e mancha, colagens, pastéis de óleo e aguadas, entre ouros modos de experimentação); **(C, D, F, H, I)** Utilizar suportes diversos e explorar as características específicas e possibilidades técnicas e expressivas de diferentes materiais /grafites, carvão, ceras, pastéis, têmpera, aguarela e outros meios aquosos; **(C, D, F, H, I)** Reconhecer desenhos de observação, de memória e de criação e de os trabalhar de diferentes modos, através do desenho de contorno, de detalhe, gestual, orgânico, automático, geométrico, esquisso e esboço objetivo/subjetivo, figurativo/abstrato, entre outros; **(C, D, F, H, I)** Produzir registos gráficos de acordo com diferentes variáveis (velocidade, tempo e ritmo, entre outras); **(A, B, E, F, H)** Realizar estudos de formas naturais e/ou artificiais, mobilizando os elementos estruturais da linguagem plástica e suas inter-relações (forma, cor, valor, espaço e volume, plano, textura, escala, ritmo, equilíbrio e estrutura, entre outros); **(A, B, E, F, H)** Explorar intencionalmente as escalas dos objetos ao nível da representação e da composição; **(A, B, C, I, J)** Realizar, à mão livre, exercícios de representação empírica do espaço que se enquadrem nos sistemas de representação convencionais; **(A, B, C, I, J)** Aplicar processos de síntese e de transformação/composição (sobreposição, simplificação, nivelamento ou acentuação, repetição, entre outros), explorando intencionalmente o potencial expressivo dos materiais e da gestualidade; **(A, F, G, I, J)** Compreender as potencialidades técnicas e expressivas dos meios digitais e de explorar software de edição de imagem e de desenho vetorial. **(A, B, D, E, H)**	50	• Registos de observação direta para o interesse, capacidade de intervenção e argumentação, participação, autonomia, empenho, contributo para atividades de articulação curricular e outros • Guiões de trabalho • Trabalhos práticos e testes • Diário gráfico • Portfólio • Apresentação de trabalhos • Registos de auto e heteroavaliação • Projeto interdisciplinar-DAC
ATITUDE ETC.	E Relacionamento interpessoal F Desenvolvimento Pessoal e autonomia	APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Respeitador da diferença/ do outro Responsável/ autónomo Cuidador de si e do outro (E, F, H, G, I, J)	10	• Grelha de observação direta de sala de aula. • Grelha de observação direta do trabalho experimental. • Projeto interdisciplinar-DAC

ANEXO V - DAC – Cidadania e Desenvolvimento – “Trabalhar Não é Coisa de Criança”

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

•PLANIFICAÇÃO DO PROJETO: “TRABALHAR NÃO É COISA DE CRIANÇA”

TURMA: 11ºF

DOMÍNIOS		ARTICULAÇÃO CURRICULAR		COMPETÊNCIAS	METODOLOGIAS	AVALIAÇÃO	
TEMA	**SUBTEMAS**	**DISCIPLINAS ENVOLVIDAS**	**OBJETIVOS**	**APRENDIZAGENS (O QUE OS ALUNOS PODEM APRENDER)**	**ESTRATÉGIAS/ATIVIDADES (TURMA /GRUPO/ INDIVIDUAI)**	**APRESENTAÇÃO FINA PRODUTO FINAL**	**INSTRUMENTOS**
Mundo do trabalho	**• Trabalho digno** **• Segurança e saúde n trabalho** **• Igualdade d oportunidades** **•Direitos Humanos** **• Trabalho infantil**	**INGLÊS** **PORTUGUÊS**	. Promover o pensamento crítico. . Trabalhar a capacidade de delinear estratégias, de as aplicar e de as avaliar. . Criar resilência face às dificuldades de resolução de problemas no imediato. . Envolver o trabalho em parcerias com a comunidade. .Desenvolver competências pessoais e sociais. .Desenvolver competências de participação ativa. .Compreender a importância da cidadania ativa social atual. . Desenvolver conhecimentos em áreas não formais.	**Mobilização de saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano em domínios da formação para a cidadania.** **Construção sólida da formação humanista dos alunos, para que assumam a sua cidadania garantindo o respeito pelos valores democráticos básicos e pelos direitos humanos, tanto a nível individual como social.** **Articulação de saberes no sentido da resolução de problemas e da construção de novos conhecimentos.** **Intervenção na comunidade enquanto cidadãos informados e ativos.**	Elaboração de cartazes com slogans alertando para a situação do trabalho infantil Visualização de um pequeno filme sobre mundo do trabalho – debate sobre o assuntos aí explorados Produção de textos de opinião ou apreciação crítica com ilustração	Exposição com trabalhos realizados pelos alunos, que estará patente no mês de junho (dia 12 de junho: Dia Mundial de Combate ao Trabalho Infantil)	Grelhas de Auto/ heteroavaliação Trabalhos Grelhas de observação direta
		FILOSOFIA **DESENHO A** **GDA**	. Conhecer os Princípios Gerais do Trabalho consagrados na Constituição da República Portuguesa . Compreender os riscos e perigos associados ao trabalho infantil. . Reconhecer a escola como sendo um local seguro e saudável para as crianças e jovens. . Reconhecer os impactos da violência do mundo do trabalho nas crianças. . Refletir criticamente sobre o trabalho digno e o trabalho infantil. . Debater os obstáculos à eliminação do trabalho infantil (pobreza, cultura, conflitos, questões legais e outras). . Discutir medidas para a erradicação do trabalho infantil.	Perceção dos espaços, das formas visuais das suas posições relativas; Visualização mental e representação gráfic de formas reais ou imaginadas; Formulação e resolução de problemas espírito crítico e capacidade criativa.	Elaboração de posters elucidativos do trabalho infantil Trabalhos sobre a Carta dos direito da Criança promulgada pela Unicef Colaboração na parte gráfica de todo os trabalhos realizados pelos alunos Elaboração de maquetes		

ANEXO VI - Plano de Aula do Prof. Cooperante da PES – António Pedro Carvalho

PLANO DE AULA - Desenho A 10º ano

Conteúdos	Metodologia /Estratégias	Recursos/Materiais
1. Visão Fenómeno percetivo Organização: Figura/fundo Figuras ambíguas e impossíveis 2. Elementos da forma visual Composição visual Marcas visuais de profundidade Elementos plásticos de representação tridimensional 3. A cor Contraste cromático Contraste e gradação de tamanho 5. Técnicas e figura humana Grafite Diferentes meios atuantes Desenho O Cânone 8. Tecnologias digitais Imagens em movimento Animação	Teórica Figura humana Espaço negativo e espaço positivo Contextualização histórica da imagem em movimento Movimento expressivo Desenho Monocromia e policromia Gradação Técnica de grafite Técnica de lápis de cor Técnica de pintura com diferentes meios atuantes Contraste quente/frio Prática Reconhecimento tátil e visual Perceção e registo de espaços negativos e positivos Registo de sombra própria; traço e mancha Desenho de observação da figura humana e da porta Contraste quente/frio e cores análogas Técnica: grafite, lápis de cor, canetas de feltro, aguarela, guache	Manual de Desenho Págs.: 150,168,169,222,265 Proposta de trabalho: Ficha: Desenhar a figura humana e a porta numa composição dinâmica Ficha: Desenhar a figura humana: movimento aparente Educação Diferenciada Ficha: Silhueta da figura humana: espaço positivo/negativo PowerPoint: Desenhar a figura humana Vídeo Tutorial: Desenhar a figura humana – espaço positivo/negativo Materiais: Diário Gráfico Papel cavalinho formato A3 e A2 Lápis de grafite B Aguarelas Guache canetas de feltro Tintas acrílicas Borracha Apara-lápis

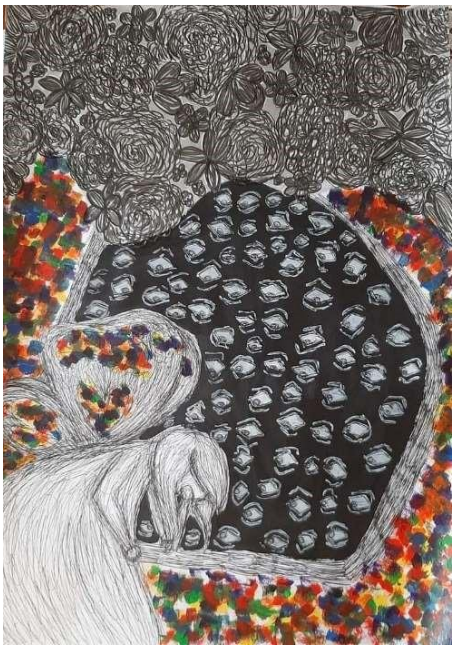
Aprendizagens Essenciais	

Apropriação e Reflexão Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros - em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, design, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.	Interpretação e comunicação Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais. Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos. Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	Experimentação e Criação Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas. Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.

Descritores do Perfil do Aluno	
Conhecedor/sabedor/culto/informado - A, B, G, I, J Critico/ Analítico – A, B, C, D, G Indagador/Investigador –- C, D, F, H, I Respeitador da diferença/do outro – A, B, E, F, H	Sistematizador/organizador – A, B, C, I, J Questionador – A, F, G, I, J Comunicador – A, B, D, E, H Autoavaliador (transversal às áreas) Participativo/colaborador - B, C, D, E, F

Avaliação	Observações
Observação direta de processo do trabalho do aluno	Alunos que necessitam de medidas de suporte para aprendizagem e inclusão para além das medidas universais Ficha – Educação Diferenciada

Ficha: Desenho Expressivo e Criativo da Porta e da Figura Humana
Exemplos de trabalhos dos alunos



ANEXO VII - Classificação qualitativa e quantitativa de trabalhos

Classificação de testes, trabalhos, relatórios...

Geral		Básico		Secundário
Apreciação qualitativa		Nível	Percentagem	Valores
Muito Insuficiente	MI	1	0% - 19%	0 - 4,4
Insuficiente	I	2	20% - 49%	4,5 - 9,4
Suficiente	S	3	50% - 69%	9,5 - 13,4
Bom	B	4	70% -89%	13,5 - 17,4
Muito Bom	MB	5	90% - 100%	17,5 - 20

ANEXO VIII - Aprendizagens Essenciais em Artes Visuais

As Aprendizagens Essenciais para o ensino básico foram homologadas em 2018 pelo Despacho nº 6944-A/2018, de 19 de Julho. As Aprendizagens Essenciais são o referencial de base para o planeamento e a realização do processo do ensino e da aprendizagem e apresentam o racional específico de cada disciplina, assim com as ações estratégicas orientadas para o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, visando o desenvolvimento das áreas de competência que nele consta. Estas de acordo com o seu documento orientador, pressupõem a aplicação de conhecimentos, capacidades e atitudes ao longo da progressão curricular do aluno, tendo em conta a especificidade de cada disciplina e do ciclo correspondente. As Aprendizagens Essenciais, para as Artes Visuais, induzem analogamente à tríade – Conhecimentos, Capacidades e Atitudes – inerentes à proposta por domínios/organizadores: Apropriação e Reflexão; Interpretação e Comunicação e Experimentação e Criação.

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS

ORGANIZADOR (DOMÍNIO)	CONHECIMENTOS, CAPACIDADES E ATITUDES O ALUNO DEVE FICAR CAPAZ DE:	
APROPRIAÇÃO E REFLEXÃO	Refletir sobre as manifestações culturais do património local e global (obras e artefactos de arte – pintura, escultura, desenho, *assemblage*, colagem, fotografia, instalação, *land art*, banda desenhada, *design*, arquitetura, artesanato, multimédia e linguagens cinematográficas).	x
	Dominar os conceitos de plano, ritmo, espaço, estrutura, luz-cor, enquadramento, entre outros, em diferentes contextos e modalidades expressivas: pintura, escultura, desenho, *design*, fotografia, cinema, vídeo, banda desenhada.	
	Reconhecer a importância das imagens como meios de comunicação de massas, capazes de veicular diferentes significados (económicos, políticos, sociais, religiosos, ambientais, entre outros).	x
	Enquadrar os objetos artísticos de diferentes culturas e períodos históricos, tendo como referência os saberes da História da Arte (estilos, movimentos, intencionalidades e ruturas).	
INTERPRETAÇÃO E COMUNICAÇÃO	Compreender a importância da inter-relação dos saberes da comunicação visual (espaço, volume, cor, luz, forma, movimento, estrutura, ritmo, entre outros) nos processos de fruição dos universos culturais.	
	Relacionar o modo como os processos de criação interferem na(s) intencionalidade(s) dos objetos artísticos.	x
	Perceber os “jogos de poder” das imagens e da sua capacidade de mistificação ou desmistificação do real.	
	Interrogar os processos artísticos para a compreensão da arte contemporânea.	
	Transformar os conhecimentos adquiridos em novos modos de apreciação do mundo.	x
EXPERIMENTAÇÃO E CRIAÇÃO	Articular conceitos (espaço, volume, cor, luz, movimento, estrutura, forma, ritmo), referências, experiências, materiais e suportes nas suas composições plásticas.	
	Manifestar expressividade nos seus trabalhos, selecionando, de forma intencional, conceitos, temáticas, materiais, suportes e técnicas.	x
	Justificar a intencionalidade das suas composições, recorrendo a critérios de ordem estética (vivências, experiências e conhecimentos).	x
	Organizar exposições em diferentes formatos – físicos e/ou digitais – individuais ou de grupo, selecionando trabalhos tendo por base os processos de análise, síntese e comparação, que conjugam as noções de composição e de harmonia, de acordo com o objetivo escolhido/proposto.	x
	Selecionar, de forma autónoma, processos de trabalho e de registo de ideias que envolvam a pesquisa, investigação e experimentação.	x

ARTICULAÇÃO COM O PERFIL DOS ALUNOS

ÁREAS DE COMPETÊNCIAS DO PERFIL DOS ALUNOS (ACPA)	DESCRITORES DO PERFIL DOS ALUNOS	
A – Linguagens e textos **B** – Informação e comunicação **C** – Raciocínio e resolução de problemas **D** – Pensamento crítico e pensamento criativo **E** – Relacionamento interpessoal **F** – Desenvolvimento pessoal e autonomia **G** – Bem-estar, saúde e ambiente **H** – Sensibilidade estética e artística **I** – Saber científico, técnico e tecnológico **J** – Consciência e domínio do corpo	**Conhecedor/sabedor/culto/informado** (A, B, G, I, J)	x
	Criativo (A, C, D, J)	x
	Crítico/analítico (A, B, C, D, G)	x
	Indagador/investigador (C, D, F, H, I)	x
	Respeitador da diferença/do outro (A, B, E, F, H)	x
	Sistematizador/organizador (A, B, C, I, J)	x
	Questionador (A, F, G, I, J)	x
	Comunicador (A, B, D, E, H)	x
	Autoavaliador (transversal às áreas)	x
	Participativo/colaborador (B, C, D, E, F)	x
	Responsável/autónomo (C, D, E, F, G, I, J)	x
	Cuidador de si e do outro (B, E, F, G)	x

ANEXO IX - PCE – PNA - Balanço do 2020do ano letivo 2020/2021

PROJETO CULTURAL DE ESCOLA – PLANO NACIONAL DAS ARTES

BALANÇO DO ANO LETIVO 2020/2021

ÍNDICE DO DOCUMENTO:

Resumo do processo de coordenação 2

Atividades desenvolvidas, por eixo, em 2020-2021 3

Considerações finais 21

Propostas para 2021-2022 23

Anexo 1- Proposta de adesão ao PNA

Anexo 2- 1ª Reunião da Comissão Consultiva – proposta de Projeto Cultural de Escola

Anexo 3- Eixo “Em aberto” - Proposta de organização dos horários dos docentes

Anexo 4 – Proposta da oferta complementar de escola “Oficina do Conhecimento e das Artes, para o 9º ano

RESUMO DO PROCESSO DE COORDENAÇÃO

O Agrupamento de Escolas Marcelino Mesquita (AEMM) aderiu ao Plano Nacional das Artes (PNA) em julho de 2020, com a proposta para esse fim aprovada em reunião de Conselho Pedagógico (Anexo 1) e submetida à equipa de missão.

A adesão do AEMM ao PNA implicou a designação da docente Elvira Felicidade Tristão para as funções de coordenadora do Projeto Cultural de Escola (PCE), de acordo com os despachos do Senhor Secretário de Estado da Educação, datado de 24 de julho de 2019, e da Senhora Secretária de Estado Adjunta e da Educação, datado de 23 de agosto de 2019, que autorizaram o reforço de duas horas letivas semanais do crédito horário para o exercício dessas funções.

A interlocutora do AEMM junto da equipa de missão do PNA, dra. Maria Emanuel Albergaria, reuniu com a coordenadora do PCE, no dia 8 de outubro de 2020, presencialmente, na Escola Secundária do Cartaxo, e no dia 12 de março de 2021, através da plataforma Microsoft Teams, reunião que contou também com a participação da Subcomissária do PNA, dra. Sara Brighenti.

Durante o primeiro semestre do ano letivo 2020-2021, foi constituída a Comissão Consultiva do PCE, no âmbito do PNA, que reuniu pela primeira vez a 11 de março de 2021 e que aprovou a proposta do Projeto Cultural de Escola (Anexo 2). Essa proposta contemplou a justificação do Tema/problema orientador do projeto – “De Portas Abertas” – e os eixos orientadores da ação estratégica do PCE, a saber: Academia PNA, assente na parceria com o CFAE da Lezíria – Oeste; “Desvio - Sair para entrar”, dedicado às visitas de estudo e trabalho de campo fora da sala de aula,com atividade residual neste ano letivo devido à pandemia; “Em aberto”, dedicado à programação cultural, com e na comunidade, com atividade residual devido à falta do recurso tempo-comum para a sua operacionalização, e também devido à pandemia; “Projeto Artista Residente”, ao qual o AEMM pretende candidatar-se para o ano letivo 2021-2022.

Durante o ano letivo 2020-2021, a coordenadora do PCE procurou sensibilizar a comunidade escolar para a importância da dimensão estratégica do PNA, junto dos docentes promotores de projetos relacionados com as artes e junto dos docentes que integram a Comissão Consultiva; articulou a sua ação com os elementos da comunidade aí presentes, nomeadamente com a representante da Associação Materiais Diversos, com a coordenadora da área da Cultura da Câmara Municipal do Cartaxo e com a Diretora do CFAE; desenvolveu uma colaboração estreita junto do coordenador do Plano Nacional de Cinema e professor bibliotecário.

Na reunião da Comissão Consultiva, realizada no dia 7 de julho de 2021, para balanço do PCE no ano 2021 e para preparação do ano letivo 2021-2022, foram abordados os seguintes assuntos:

- Eixo Academia PNA:

Foram registadas as ações realizadas e apresentadas propostas de ações a realizar em 2021-2022.

- Eixo “Sair para Entrar”:

Foi salientado o interesse em promover a saída regular dos alunos da sala de aula para desenvolver projetos no âmbito da autonomia curricular com ligação ao território/comunidade, ou para abordagens curriculares de âmbito programático em contextos não formais de aprendizagem (centro cultural, museu, biblioteca, cidade, etc.).

2

- A ação curso “O Teatro como metodologia ativa” acabou por se destinar exclusivamente aos docentes do concelho da Azambuja, em particular do AE da escola sede.

“DESVIO SAIR PARA ENTRAR”

O contexto pandémico e os planos de contingência adotados não permitiram a realização de qualquer atividade neste eixo, à exceção das duas turmas de ensino secundário (cerca de 30 a 35 alunos) que, em outubro de 2020, se deslocaram ao Centro Cultural do Cartaxo para uma conversa com a dramaturga Inês Barahona sobre a criação do espetáculo “Fake” (Co-produção do TNDMII) e o papel dos media, bem como sobre a agência das redes sociais na disseminação de notícias falsas e do seu contributo para a desinformação.

Regista-se também o trabalho de campo dos alunos 10º e 11º ano da disciplina de Desenho da Escola Secundária do Cartaxo que fotografaram as portas dos edifícios do Cartaxo, e que as desenharam e pintaram. A exposição dos trabalhos esteve patente no foyer do Centro Cultural do Cartaxo de 29 de maio a 7 de junho de 2020 com o título “De portas abertas para um património com História(s).

(cruzamento do eixo “desvio para entrar” com o eixo “em aberto”)

4

No mês de maio, foi ainda possível realizar duas aulas de Português com recurso à linguagem cinematográfica em articulação com o domínio da Educação Literária, no âmbito do estudo do período romântico, no Centro Cultural do Cartaxo, destinadas aos alunos de 11º ano: uma aula com uma turma do curso de Línguas e Humanidades dedicada à obra “Amor de Perdição”, de Camilo Castelo Branco; e outra aula dedicada à obra “Os Maias. Episódios da vida romântica”, de Eça de Queirós, com todas as turmas desse ano de escolaridade.

5

ATIVIDADES PROMOVIDAS PELOS DOCENTES DE ARTES VISUAIS

No dia 6 de maio de 2021, realizou-se o workshop de aerógrafo pelo artista plástico e ex-aluno da Escola Secundária do Cartaxo Valter Pratas, com o apoio dos também ex-alunos Ester Saraiva e Ricardo Quaresma Vieira. A atividade foi promovida pelo professor António Pedro Carvalho e pela professora estagiária Magda Santos e destinou-se aos alunos da opção de Artes Visuais do ensino secundário.

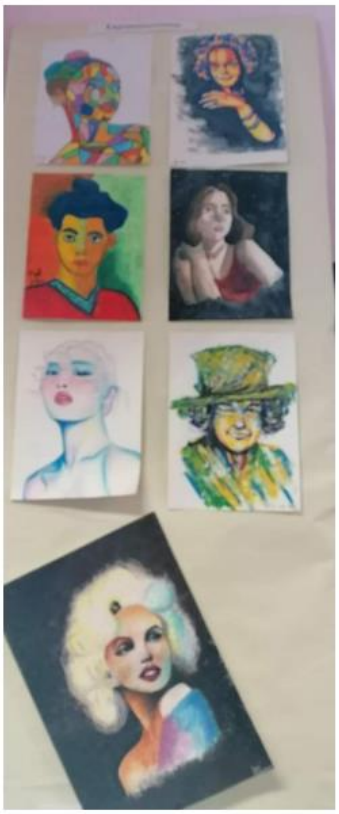
No dia 17 de maio de 2021, realizou-se o workshop “Azulejo_Polaroid_Studio”, com o fotógrafo Ricardo Quaresma Vieira, um oficina sobre técnicas fotográficas analógicas com aplicação em azulejo. Esta atividade foi organizada pelos professores António Pedro Carvalho e Magda Santos.

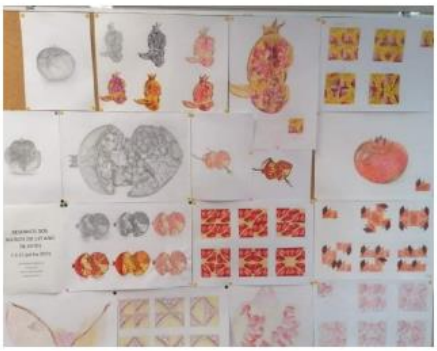
9

No dia 7 de junho de 2021, a professora Magda Santos realizou um workshop de Joalharia, no âmbito do seu estágio.

Realizaram-se, no final do ano letivo, exposições dos trabalhos realizados pelos alunos nas disciplinas de artes visuais (Educação Visual, Desenho e Oficina de Artes). Abaixo, alguns dos trabalhos expostos.

10





11

No final do ano letivo, esteve patente na Biblioteca da Escola Secundária do Cartaxo, a exposição de trabalhos: “Diz não ao trabalho Infantil” no âmbito do projeto da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento do 11º F em articulação com a disciplina de Desenho A.

Realizou-se a Edição 2020-2021 do Concurso *Poema Matemático*, promovido pela área disciplinar de Matemática, com a participação de 8 alunos. Trata-se de um concurso de poesia realizado na disciplina de Matemática, dinamizado pela professora Carla Reis, a propósito da comemoração do Dia Internacional da Matemática, que se realiza a 14 de março. Esta atividade tem a parceria da Biblioteca Escolar da Escola Secundária do Cartaxo. A construção do e-book foi realizada pelo professor bibliotecário José Manuel Rodrigues, com a colaboração da docente de Português Ana Paula Palma.

https://www.storyjumper.com/book/read/102485606/POEMAMATEMTICOConcurso20202021

No âmbito da Expressão Plástica, Educação Visual, Educação Tecnológica, Cidadania e Desenvolvimento e Oficina do Conhecimento, a docente Ana Isabel Vieira desenvolveu as seguintes atividades com as suas turmas (7ºD, 7ºG, 8ºA, 8ºB, 8ºC, 8ºD, 10ºK):

- Igualdade de género: realização de trabalhos de expressão plástica para exposição online da Câmara Municipal do Cartaxo;

• “Rostos da Onu – DGE” – participação no concurso nacional com trabalhos de expressão plástica/desenho/pintura;

• “Rostos da Onu –DGE” – exposição dos trabalhos na Escola Secundária do Cartaxo;

13

• “Painel da solidariedade” - integração de alunos Paquistaneses, na Escola Marcelino Mesquita (desenho e texto);

• “Painel da amizade” – instalação artística com laços no gradeamento da Escola Marcelino Mesquita;

14

Considerações Finais

Estamos convictos de que as atividades acima sumariadas são apenas aquelas às quais os seus intervenientes deram visibilidade, principalmente pelo envolvimento de elementos da comunidade escolar e da comunidade educativa, portanto, externos aos processos de aprendizagem desenvolvidos em contexto de sala de aula ou, se quisermos, em contexto formal de aprendizagem.

Os programas e aprendizagens essenciais que concorrem para o desenvolvimento das diferentes áreas de competências do perfil do aluno no final da escolaridade obrigatória contêm inúmeras oportunidades de abordagem da educação para e pelas artes. No primeiro ciclo do ensino básico, a Expressão Artística contempla as Artes Visuais, a Expressão Dramática/Teatro, a Dança, e a Música. No segundo ciclo, o currículo contempla a Educação Musical e a Educação Visual e Tecnológica, e na Educação Física com a subárea das atividades rítmicas e expressivas. E no terceiro ciclo, à exceção da Educação Musical, as áreas curriculares das expressões mantêm-se. No ensino secundário, sabemos que o Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais da Escola Secundária do Cartaxo tem sido uma importante estratégia de combate ao insucesso escolar e de humanização e valorização dos espaços escolares.

Contudo, seria redutor confinar a educação pela Arte e para a Arte às áreas curriculares ditas artísticas ou das expressões. O Português desenvolve, ao longo de toda a escolaridade, o domínio da Educação Literária, sendo a sua articulação com a música ou com o teatro imprescindível para desenvolver a sensibilidade estética e artística, as linguagens e textos ou o raciocínio crítico e o pensamento criativo. Também as ciências sociais e humanas, designadamente a História, contribuem para a compreensão do mundo ao longo do tempo, designadamente pelo conhecimento das manifestações culturais e estéticas através das quais a Humanidade marcou as diferentes épocas. Ou a Filosofia, no ensino secundário, que, na dimensão estética, contribui para a análise e compreensão da experiência estética. Nem a Matemática se exclui desta dimensão curricular, e a prová-lo está o sucesso da oficina “Arte e Matemática” que integrou a oferta de formação contínua para professores no eixo Academia PNA, com a colaboração do CFAE Lezíria-Oeste.

Assim, como afirmado acima, temos a convicção de que a valorização da cultura e das artes está muito presente no desenvolvimento do projeto curricular do AEMM. Porém, não passa de uma convicção e, portanto, importa definir condições para que a educação para e pela arte se cruze com as demais dimensões curriculares, em particular com a Cidadania e Desenvolvimento e com

21

os Domínios de Articulação Curricular, áreas através das quais os alunos são convidados a desenvolver projetos cujas aprendizagens sejam significativas, tirando partido das condições e recursos proporcionados pela comunidade e pelo território.

O Projeto Cultural de Escola, no âmbito do Plano Nacional das Artes, para se constituir como uma estratégia de desenvolvimento das artes e da cultura tem necessidade de indisciplinar a escola, isto é, de criar outros tempos e espaços que deem visibilidade e sentido ao que se passa na sala de aula; precisa de proporcionar momentos de partilha e de transdisciplinaridade dos processos e dos produtos de aprendizagem realizados individualmente, em grupo ou no grupo-turma; tem interesse em tirar partido dos recursos e dos contextos oferecidos pelo território e pela comunidade.

ANEXO X - Fichas informativas – Património Cultural / Museu Arte

ficha INFORMATIVA 8

Nome Data Ano Turma n.º

D9 Património Cultural Material

A Arqueologia: estuda as civilizações antigas com base nos vestígios e monumentos que são sendo descobertos.

A Etnografia: dedica-se ao estudo descritivo das instituições e dos factos das civilizações dos diversos povos e etnias.

O **património material**, constitui um conjunto de bens culturais classificados segundo a sua natureza e valor arqueológico, paisagístico, etnográfico, histórico, de belas artes e artes aplicadas sendo reconhecido oficialmente pela UNESCO.

O legado material divide-se em duas categorias:

- **bens materiais imóveis:** núcleos urbanos, sítios arqueológicos e paisagísticos e bens individuais;
- **bens materiais móveis** as coleções arqueológicas acervos museológicos, documentais, bibliográficos, arquivísticas, videográficos, fotográficos e cinematográficos.

O Parque Natural do Sudoeste Alentejano e Costa Vicentina faz parte do Sítio e Zona de Proteção Especial Costa Sudoeste da Rede Natura 2000.

A **Rede Natura 2000** foi criada para demarcar áreas, proteger e preservar os habitats naturais que possuem grande valor científico e única. Atualmente a Rede Natura ocupa cerca de 20% do território nacional e é constituído por Parques nacionais, Parques naturais, Reservas naturais, Monumentos naturais e Sítios classificados.

Região Vinhateira do Alto Douro.

O **Património Natural**, é um bem **material** e **imóvel** que tem como objetivo principal a preservação de grandes áreas do território quanto aos seus valores particulares: a nível de aspetos físicos seja de formação natural ou por intervenção humana que de alguma forma acresceu maior valor tanto estético, como utilitário ou único, tal como a Região Vinhateira do Alto Douro, que foi classificada pela Unesco em 2001.

As manifestações artísticas como a escultura e a pintura são bens materiais móveis associados à História e às Artes.

António Soares dos Reis, *O desterrado*, 1874 ; Maria Helena Vieira da Silva, *Le Partie d'Echecs*, 1943 e José Malhoa, *O fado*, 1910.

ficha INFORMATIVA 9

Nome Data Ano Turma n.º

D9 Património Cultural Imaterial

A palavra **tradição** teve origem no latim do verbo "tradere", que significa trazer, entregar, transmitir, ensinar.

Poupar enquanto há; não havendo poupado está.
A pressa é inimiga da perfeição.
A galinha da vizinha é sempre melhor que a minha.

Tradição é a passagem de hábitos e costumes de geração em geração, como a literatura oral, o artesanato, as danças e cantares, as festas e romarias ou até a forma como se festejam alguns dias importantes.

Lendas e **provérbios** integram a literatura oral e concentram a sabedoria popular sem nenhuma certificação científica. O **artesanato** é também considerado um bem imaterial, sendo uma prática tradicional que foi transmitida de geração em geração, como por exemplo, as rendas de bilros ou a cerâmica regional.

O **património Imaterial** é dinâmico, sendo que os seus elementos estão em constante recriação pelas comunidades, em função do seu meio, do tempo histórico e da natureza local gerando um sentimento de identidade e contribuindo para a preservação e respeito da diversidade cultural.

O **património Material** preserva objetos já produzidos enquanto que no património cultural imaterial, a conservação não se centra apenas no objeto físico, preservando também os processos pelos quais foram realizados, o acesso ao território e os recursos originais aos quais determinadas manifestações estão intimamente ligadas.

O galo de Barcelos, o jogo cama do gato, a renda de Bilros, a filigrana (Coração de Viana), a cerâmica tradicional de Barcelos e as Máscaras do Carnaval de Lazarim, fazem parte do Património Regional porque os artesãos locais e as festas populares têm sido preservadas através dos habitantes, das famílias e pelo turismo.

ficha INFORMATIVA 10

Nome Data Ano Turma n.º

T7 Vivênciar o museu

O Museu é um espaço público por excelência que deve ter uma estrutura aquitetónica acessível e dinâmica. As exposições, por sua vez devem também ser aperlativas para cativar o visitante. Devem dispor de informação de forma a complementarem as tradicionais tabelas que descrevem a identificação das peças.

O **Museu Guggenheim** projetado por Frank Lloyd Right, é um marco arquitetónico na cidade de Nova Iorque. A sua forma é um troco de cone invertido que contrasta com o espaço urbano e o espaço verde envolvente. No interior, o percurso das exposições é determinado por uma rampa helicoidal pela qual o visitante é surpreendido à medida que sobe, através da visão cada vez mais alargada do **espaço da exposição que é totalmente aberto** e iluminado pela grande claraboia. A exposição é visualizada em qualquer ponto de vista de um dos seis pavimentos da rampa. Com este novo espaço aberto, Frank Lloyd Right rompe com a ideia convencional das salas fechadas dos museus em que o movimento dos visitantes passa a integrar a dinâmica do museu.

Em Portugal, o **Museu Municipal de Penafiel**, inaugurado em 2009, foi galardoado com o Prémio Europeu de Melhor Museu por ter uma arquitetura acessível e funcional e possuir um **trabalho museográfico** da autoria do designer Francisco Providência que consegue estabelecer elos de comunicação sensoriais nos diferentes espaços de exposição quebrando a barreira da incompreensão em relação ao público não especializado. Contextualizando as peças fragmentadas da arqueologia através de desenhos vetoriais sintetizados, que respeitam a escala real das peças e facilitam a sua compreensão, o designer complementou a informação utilizando meios digitais e interfaces localizados em vários pontos da exposição, em que o visitante se sente "naturalmente" convidado a experimentar e a consultar a informação que lhe é disponibilizada.

O **Museu de Arte Contemporânea**, projetado pelo Arquiteto Siza Vieira em Serralves no Porto, tem um programa anual que inclui exposições que marcam a Arte Contemporânea e as tendências atuais que fizeram história recentemente. Sendo um espaço amplo e aberto, o visitante explora as exposições posicionando-se primeiro num texto introdutório da autoria do curador. Apesar do espaço estrutural do museu ser sempre o mesmo o visitante assiduo é surpreendido pela **mutabilidade do espaço do museu**. As exposições são projetadas pelos arquitetos (residentes no museu ou convidados) e são criados novos espaços para proporcionar ambientes diversos de exposição, dividindo o espaço original com paredes falsas, comprimindo o visitante em pequenos nichos escuros e insonorizados.

ficha INFORMATIVA 11

Nome Data Ano Turma n.º

T7 Museu de Arte, uma equipa

O Museu requer sempre um grande grupo de pessoas que em equipa garantam o seu programa anual.

Esse grupo engloba um **curador**, que normalmente é especialista em História de Arte, Filosofia e Estética e é um estudioso das obras dos diversos artistas definindo o programa anual do museu, sendo responsável pela montagem e supervisão das exposições e a escrita dos textos de apresentação das exposições.

Os museus necessitam de:

- **museólogos, restauradores, historiadores** e **investigadores** capazes de manter e conservar o acervo, investigar sobre a coleção e a procura de novas aquisições;
- **arquitetos** capazes de definir o itinerário e a iluminação da exposição em sintonia com a filosofia definida pelo curador e/ou pelos artistas;
- uma **equipa que organize e monte** cada exposição sob a orientação do comissário ou curador e que garanta a manutenção das peças patentes;
- de uma **equipa de áudio visual** e **fotógrafos** que auxiliem no levantamento de imagem, na criação e/ou montagem de elementos;
- de **designers gráficos** e **designers multimédia** que projetem a identidade visual do museu e de todos os seus materiais impressos (programação, cartazes, catálogos, sinalética), que zelem pela conceção e atualização do site do museu;
- de **guias** ou **monitores** que orientem o grupo de visitantes, e sejam capazes de interagir com o público proporcionando novas perceções da exposição;
- de **vigilantes zelosos** das obras expostas e que sejam capazes de auxiliar e fornecer informação ao visitante;
- de uma equipa especializada no **serviço educativo**, que crie estratégias, atividades pedagógica e lúdicas e formações para os mais novos.

O museu é também um centro de investigação aberto ao público, que disponobiliza, na sua biblioteca **informação arquivada** e **recente** e que organiza **palestras encontros e conferências**.

Alguns **centros de investigação** estão associados aos museus, e trabalham em parceria.

Os Museus são centros de educação e de formação para as populações.

ficha INFORMATIVA 12

Nome Data Ano Turma n.º

T7 Museu Social

O nome museu deriva da palavra grega *Mouseion* que era o grande templo das nove musas que presidiam a poesia, a música, a oratória, a história, a tragédia, a comédia, a dança e a astronomia ligadas aos diferentes ramos das artes e das ciências sendo também o local priveligiado onde os antigos gregos se juntavam para os estudos científicos, literários e artísticos.

Na mitologia grega as nove musas eram filhas de Zeus, o deus dos Deuses e de **Mnemosine**, a divindade da Memória.

Os primeiros museus eram constituídos por coleções privadas. Foi através dos museus que essas coleções passaram para o espaço público sendo que no início, o museu era apenas um espaço de exposição e de conservação e não possuia informação simples e direta sobre os conteúdos. As exposições só eram apenas entendidas pelas elites de cientistas, historiadores etc. O espaço museu teve de ser repensado pois o seu objetivo era estabelecer a comunicação estreita entre exposição e visitante.

O museu adaptou-se e transformou-se, para além da função de conservação e de exibição de acervos, adquiriu maior dinamismo criando centros de formação, de informação, de atividades educativas, de lazer, de eventos culturais e entretenimento.

Exterior e galerias do Museu do Louvre, em Paris.

Os museus modernos não são centros passivos, onde se guardam e mostram coisas velhas mas sim, espaços sociais, educacionais de novos conhecimentos que preservam e recriam memórias e que estão em constante interação com o visitante.

ficha INFORMATIVA 13

Nome Data Ano Turma n.º

T7 Tipos de museu

Pesquisa

Existem vários museus em Portugal com programação específica que podes consultar na plataforma, **www.museusportugal.org**, para saberes quais os museus mais próximos da tua residência.

O **Museu** é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, que está aberto ao público e que adquire, conserva, investiga e difunde expondo os testemunhos materiais dos povos e dos seus ambientes.

O dia **18 de maio** é o **Dia Mundial** dos **Museus**. Esta data foi instituída pelo Conselho Internacional dos Museus – **ICOM** (organismo associado à UNESCO) para apelar à importância dos museus, sendo que são estes que preservam a História e a Cultura da Humanidade.

Os museus foram-se especializando consoante as suas coleções, existindo, vários tipos de museus.

Museu Guggenheim em Bilbao, de Frank Gehry, e imagem do interior do Louvre. Galeria onde está exposta a Mona Lisa de Leonardo da Vinci.

Os **Museus de Arte** (Arte Contemporânea/Arte Antiga) reúnem obras de arte de vários movimentos artísticos e que constituem o seu acervo (conjunto de bens patrimoniais), podendo apresentar ao público um conjunto específico de obras que viaja e é exposto num circuito de museus, que são as exposições itinerantes.

Museu de História Natural, em Nova Iorque.

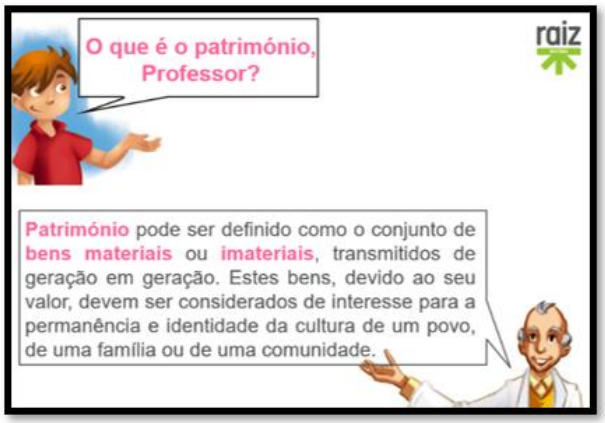
Os Museus de **História Natural** preservam a fauna e a flora. Alguns apresentam réplicas de animais e e de plantas pré-históricos.

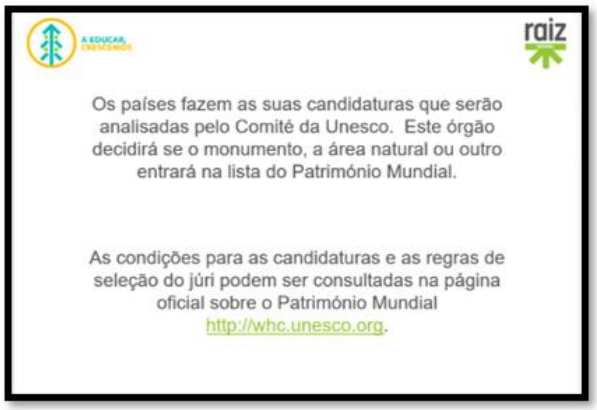
Os Museus da **Tecnologia** e da **Ciência** exibem a história da Ciência e do conhecimento Científico da Humanidade podendo mostrar as últimas descobertas e avanços. Normalmente possuem espaços interativos que convidam o visitante à demonstração de experiências.

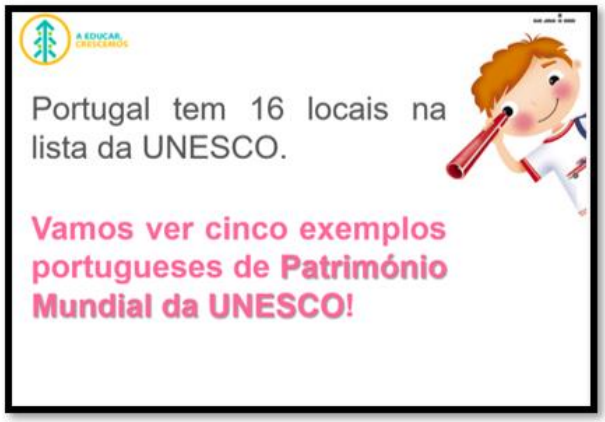
Os Museus **Etnográficos** procuram preservar a cultura de diversos povos e pequenas etnias, algumas delas já extintas.

Museu de Ciência e Tecnologia em São Carlos Brasil. Giroscópio humano criado pela Nasa para treinos sem gravidade.

ANEXO XI – Património – UNESCO – Fichas Informativas - Raiz Editora







Convento de Cristo, Tomar
raiz
Possui um dos mais expressivos e importantes testemunhos da história da arquitetura portuguesa.
É Património Mundial da UNESCO desde 1983.

Paisagem Cultural de Sintra, Sintra
raiz
Possui uma combinação única de parques e jardins que influenciaram o desenvolvimento da arquitetura paisagística em toda a Europa.
É Património Mundial da UNESCO desde 1995.

Alto Douro vinhateiro, região do Douro
raiz
É onde se produz, desde o século XVIII, o famoso vinho do Porto. A produção de vinho criou uma paisagem natural de uma beleza extraordinária.
É Património Mundial da UNESCO desde 2001.

Arte rupestre de Vila Nova de Foz Coa, Foz Coa
raiz
As gravuras de Vila Nova de Foz Coa são dos melhores exemplos da arte do Paleolítico e contribuem para aprofundar os conhecimentos deste fenómeno artístico.
É Património Mundial da UNESCO desde 2010.

Universidade de Coimbra, Coimbra
raiz
Os edifícios da Universidade foram uma referência para outras instituições de ensino superior de países de influência portuguesa. É ainda um espantoso exemplo de uma cidade universitária integrada que manteve vivas as cerimónias típicas e as tradições culturais.
É Património Mundial da UNESCO desde junho de 2013.

ANEXO XII – Guião de Monumentos

IMA56GP © Porto Editora

Guião de análise de monumentos ou edifícios

1. Nome do edifício:

_____

(Igreja, Capela, Mosteiro, Moinho, Museu, Espigueiro, etc.)

2. Localização: Distrito: _____ Concelho: _____

Freguesia: _____ Local: _____

3. Imagem

Colar fotografia ou desenhar.

4. Data de construção/conclusão: _____

(Se não for possível saber a data exata, colocar o ano, a década ou o século.)

5. Arquiteto/Estilo arquitetónico: _____

(Por vezes são vários os arquitetos ou engenheiros que colaboram na obra, que pode durar vários anos. Consoante a sua época de construção é mais fácil saber de que estilo arquitetónico se trata.)

6. Qual a sua função ou utilização: _____

_____

(Procura saber se o objetivo da construção inicial do edifício se mantém ou se é outro.)

IMA56GP © Porto Editora

7. Outras curiosidades: _____

_____

_____

_____

(Exemplo: dados históricos interessantes, alterações à sua forma original, motivos para mudança de funções, ex-proprietários do edifício e/ou atual, etc.)

8. Descrição (refere algum material de construção importante): _____

_____

_____

_____

_____

(A descrição deve ser sempre feita do geral para o particular, mencionando materiais pouco vulgares, tipo de telhados, formato de janelas, existência de vitrais, etc.)

9. Estado de conservação: _____

(Classifica entre 1 (muito mau) e 5 (muito bom).)

10. Relação do edifício com a população (património imaterial: festas religiosas ou pagãs, saberes tradicionais – olaria, pesca, agricultura, etc.): _____

_____

_____

11. Outras informações: _____

_____

_____

Trabalho realizado por: _____

Data: _____

ANEXO XIII - Exercícios – Património Cultural

REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

Aluno _____ **N.º** ____ **Turma** _____ **Data** _____

Classificação: _____	Professor/a: _____
Nível: _____()	Enc. Educação: _____

1. Todo e qualquer bem deixado pelos nossos antepassados é considerado património. Este pode ser individual, de uma região ou pertencente ao mundo inteiro. Seleciona as palavras de forma a obteres afirmações verdadeiras.

A) O órgão executivo das Nações Unidas que reconhece e decreta o património a ser preservado mundialmente é a _____ (UNESCO | UNICEF).
B) É considerado património _____ (mundial | imaterial | imóvel) toda a herança que tenha um valor extraordinário, devendo, por isso, ser preservado.
C) O património pode ser classificado em dois grandes grupos: património _____ (natural | material | mundial) e _____ (cultural | imóvel | mundial).
D) As lendas, jogos tradicionais ou festas populares, que definem um povo e uma cultura, são classificados de património cultural _____ (imaterial | móvel | mundial).
E) A Universidade de Coimbra é considerada pela UNESCO como património cultural _____ (imóvel | imaterial | natural) da humanidade.
F) O património difere muito de sociedade para sociedade devido a fatores como a religião, a produção aqrícola/pecuária, o sistema político ou _____ (o clima | os hábitos).
G) É importante saber respeitar, preservar e salvaguardar _____ (o património | o material) mundial.

2. Classifica as afirmações em verdadeiras ou falsas.
(__) Todos os monumentos do mundo são considerados património mundial.
(__) O património cultural pode ser material ou imaterial.
(__) A música e as tradições integram o património cultural imaterial.
(__) Os hábitos e tradições são iguais em todo o mundo.
(__) A fauna e a flora podem ser consideradas património natural.

3. Em Portugal há vários monumentos e tradições considerados pela UNESCO como património mundial. Seleciona a legenda das imagens que indica qual o património nacional e a respetiva localidade.

A) _____ (Arte rupestre – Vale do Coa | Arte equestre – Santarém | Sinais de dinossauros – Serra de Aire)

B) _____ (Figurado de barro – Estremoz | Cerâmica típica – Bisalhães | Santos populares – Barcelos)

1/2

C) _____ (Mosteiro – Batalha | Igreja – Leiria | Catedral – Alcobaça)

D) _____ (Fado – Lisboa | Estudantes – Coimbra | Cante – Alentejo)

E) _____ (Cultura da vinha – Ilha do Pico | Alto Douro vinhateiro – Douro | Jardins da Quinta do Palheiro – Madeira)

F) _____ (Centro histórico – Guimarães | Centro histórico – Porto | Centro histórico – Sintra)

4. Para entender o presente é preciso conhecer o passado. Todos nós temos a obrigação, em relação ao património, de o…
(A) proteger, conservar e divulgar.
(B) conservar, imitar e não tocar.
(C) limpar, proteger e esconder de vandalismos.

5. Existem vários tipos de museus, conforme a tipologia dos objetos em exposição.
Legenda as imagens segundo o tipo de museu correspondente às peças expostas.

A) _____ (Arte Contemporânea | Etnográfico | Arte antiga)

B) _____ (História e Arqueologia | Ciência e Tecnologia | Botânico e Ecomuseu)

C) _____ (Botânico e Ecomuseu | Ciência e Tecnologia | Arte antiga)

D) _____ (Etnográfico | História e Arqueologia | Arte Contemporânea)

E) _____ (Ciência e Tecnologia | História e Arqueologia | Botânico e Ecomuseu)
Arqueologia)

2/2

ANEXO XIV - Autoavaliação do Módulo 12 – Oficina – Processo Criativo Tintas Sustentáveis desenvolvido no Ensino @ Distância

[12:28] A. L.

“Eu adorei realizar este trabalho, acho que seria interessante por no meu trabalho de PA e até estou a ponderar realizar isto no estágio.”

[12:30] D. D.

“Eu gostei muito da atividade que realizei para este módulo, foi uma experiência nova e muito enriquecedora. Foi a primeira vez que trabalhei com tintas naturais, mas achei um trabalho muito fácil e que podemos aproveitar para fazer com as crianças.”

[12:30] M. R.

“Para mim este trabalho foi muito interessante e giro de fazer! Foi sem dúvida uma experiência bastante interessante e enriquecedora, vou sem dúvida alguma realizar esta atividade no meu estágio e em vários trabalhos!”

[12:32] T. T.

“Neste trabalho gostei de perceber que podemos sempre fazer tintas sem ser com as tintas em si e podemos estar em casa e não ter tintas, mas temos materiais que podem substituir.”

[12:33] M. C.

“Gostei de realizar este trabalho. Também uma aprendizagem nova, e poder também utilizar no estágio. Para poder dar a conhecer às crianças novas experiências.”

[12:34] R. S.

“Eu gostei muito de realizar esta atividade pois, como disse no trabalho acho que é algo bom para as crianças e deu-me a conhecer que dá para fazer vários tipos de tintas com diferentes alimentos. Foi algo novo que gostei de aprender e partir de hoje, sempre que não tiver tintas, irei utilizar estas experiências.”

[12:34] S. F.

“Neste módulo eu gostei muito porque fiz tintas naturais que nunca pensei fazer especialmente com as especiarias e legumes que é fácil de encontrar. Este trabalho enriqueceu para fazer tintas que eu não tenho e que podemos fazer e encontrar na natureza.”

[12:34] V. D.

"Eu como estudante do curso técnico de apoio a infância, adorei realizar a atividade As tintas naturais", achei uma atividade muito enriquecedora para o meu percurso e para futuramente trabalhar com crianças. Ao longo da atividade fiquei muito motivada e interessada, tendo um resultado final muito positivo.”

[12:34] J. P.

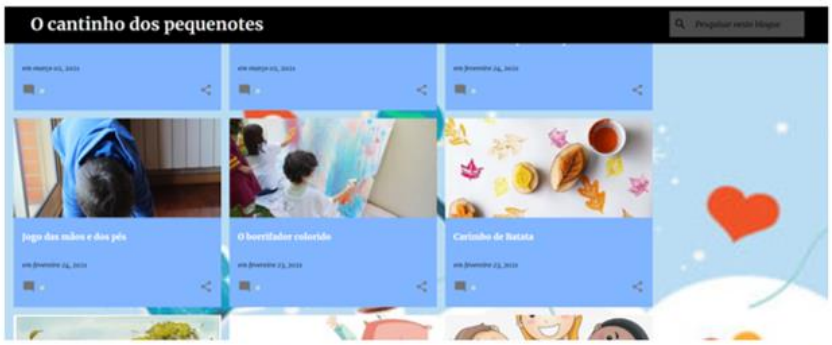
“Para mim, este trabalho foi, sem dúvida, dos trabalhos que mais gostei de realizar pois não só foi enriquecedor a nível do conhecimento como a nível sensorial, pois desta forma as crianças começam a perceber as mais diversas e determinadas formas de fazerem o seu próprio material de trabalho (neste caso, as tintas), sendo isso uma boa maneira de as fazer passar por novas experiências.”

[12:44] N. F.

“Eu achei uma experiência muito enriquecedora, foi bastante divertido criar várias tintas com vários tipos de alimentos, acho que também deve ser divertido puder aplicar esta ideia no estágio.”

Projeto Sustentável Ensino @ Distância - MÓDULO 12 - alunas do profissional TAI - Oficina - O Processo Criativo II - Tintas concebidas a partir de vegetais e especiarias

Projeto Final de curso. As alunas conceberam um projeto a partir de pigmentos naturais em contexto de pandemia. Foi uma mais – valia, uma vez que as alunas ao longo do curso tiveram apoios em todos os materiais, o que não aconteceu nesta situação. Foi-lhes proposta esta Unidade de Trabalho recorrendo aos pigmentos naturais existentes em casa. A atividade foi um sucesso.



https://cantinhos-dos-pequenotes.blogspot.com/?m=1

Todas as alunas desenvolveram um *Blogspot* no âmbito do Curso de Técnico de Apoio à Infância, onde inseriram alguns projetos, inclusive o das tintas naturais, que irão aplicar na prática profissional.